



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Impacto social dos museus locais na perspetiva dos públicos seniores: contextos e práticas

Rafael Pedro Bairreira Raposo

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientador:

Doutor José Soares Neves, Investigador Integrado e Professor Auxiliar Convidado
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

Departamento de História

Impacto social dos museus locais na perspetiva dos públicos seniores: contextos e práticas

Rafael Pedro Bairreira Raposo

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientador:

Doutor José Soares Neves, Investigador Integrado e Professor Auxiliar Convidado
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

À minha família e a todos os que tornaram esta dissertação possível.

Agradecimento

A presente dissertação de mestrado representa o culminar de um ciclo de estudos, mas também a conclusão de um longo percurso que se estendeu por um período de dois anos e que foi marcado pela aquisição de competências académicas, profissionais e pessoais. Neste sentido, e apesar deste trabalho académico ser na sua essência um trabalho individual, este não seria possível sem o apoio incondicional e muitas vezes incansável de diversas pessoas e instituições, às quais dedico este agradecimento.

Começo por agradecer ao meu orientador, o Professor Doutor José Soares Neves, pelo apoio, paciência e a disponibilidade que sempre demonstrou durante a realização deste trabalho académico.

Agradeço igualmente à Professora Doutora Maria João Vaz, na qualidade de diretora do curso, pelo acompanhamento ao longo destes dois anos de mestrado e por sempre me fazer sentir bem recebido e acolhido nesta instituição.

A todos os professores do ISCTE-IUL que fizeram parte deste curso por todo o conhecimento que transmitiram nestes dois anos.

Aos museus que integraram este estudo e às suas equipas, um agradecimento não somente pela disponibilidade demonstrada para participar neste estudo, como também pela cedência dos dados necessários para esta investigação, sem os quais esta dissertação não seria possível.

À minha família, por sempre me apoiarem, motivarem, acreditarem nas minhas capacidades, mas principalmente por me fornecerem as oportunidades e ferramentas essenciais para o meu desenvolvimento académico e enquanto indivíduo.

Aos meus amigos, pela ajuda, motivação, paciência, bem como pela compreensão que sempre tiveram para comigo mesmo nos momentos mais difíceis e em que me encontrava ausente.

Resumo

Em consonância com as tendências observáveis em diversos países ocidentais, Portugal têm testemunhado nas últimas décadas mutações demográficas consideráveis, mutações essas que se têm expressado num envelhecimento acentuado da população portuguesa. Este cenário tem conduzido a um enorme aumento do número de idosos, uma tendência que, de acordo com as previsões do INE, se irá agravar nas próximas décadas. Deste modo, é essencial que as diversas estruturas sociais e as suas organizações estejam capacitadas para atender aos desafios que esta conjuntura incita. Entre estas instituições incluem-se os museus.

Considerando a relevância dos museus locais nas dinâmicas culturais locais e nacionais, o tema desta dissertação é o impacto social dos museus locais na perspetiva dos públicos seniores. Esta investigação procura responder à questão: De que forma podemos reforçar e promover um maior impacto social dos museus locais junto dos públicos seniores? Pretende-se, portanto, entender como poderão os museus locais reforçar o seu impacto social junto dos públicos seniores.

A partir do estudo de três museus locais, e da utilização de uma estratégia metodológica mista, bem como das dimensões referidas no CISOC, esta dissertação teve como objetivo principal compreender que ações ou estratégias têm sido aplicadas por estes museus no sentido de reforçar e incrementar o seu impacto social junto dos públicos seniores. Esta investigação demonstrou o trabalho realizado pelos museus neste âmbito, bem como que os museus têm sido capazes de fortalecer a sua relação com os públicos seniores e aumentar a sua relevância no conjunto dos seus públicos.

Palavras-chave: Impacto social, Museus locais, Públicos seniores

Abstract

In line with the demographic trends observed in several Western countries, Portugal has witnessed considerable demographic changes in recent decades, changes that have been expressed in an accentuated aging of the Portuguese population. This scenario has led to a huge increase in the number of elderly people, a trend that, according to INE predictions, will worsen in the coming decades. Therefore, it is essential that the various social structures and their organizations are capable of responding to the challenges that this situation poses. Among these institutions local museums are included.

Considering the relevance of local museums in local and national cultural dynamics, the theme of this dissertation is the social impact of local museums from the perspective of senior publics. This research will seek to answer the question: How can we strengthen and promote a greater social impact of local museums among senior publics? The aim, therefore, is to understand how local museums can reinforce their social impact among senior publics.

Based on the study of three local museums, and the use of a mixed methodological strategy, as well as the dimensions mentioned in CISOC, this dissertation had as its main objective to understand which actions or strategies have been applied by these museums in order to strengthen and increase its social impact on senior audiences. This investigation demonstrated the work carried out by museums in this area, as well as how museums have been able to strengthen their relationship with senior audiences and increase their relevance within their audiences as a whole.

Keywords: Social impact, Local museums, Senior publics

Índice

Agradecimento	i
Resumo	iii
Abstract	v
Índice de quadros	ix
Glossário	xi
Introdução	1
Capítulo 1. Enquadramento teórico	4
1.1. A realidade demográfica portuguesa – envelhecimento demográfico	4
1.1.1. O conceito de idoso	9
1.1.2. Idosos em Portugal – características sociodemográficas, participação cultural e ocupações dos tempos livres	12
1.1.3. Envelhecimento ativo	15
1.2. Panorama museológico em Portugal – Realidade museológica nacional	18
1.2.1. Dimensão educativa dos museus – Serviços educativos, a ação educativa e os idosos	20
1.2.2. Museus locais, autarquias e políticas culturais municipais	22
1.3. Públicos seniores e os museus locais – Impacto Social dos museus locais e a relação estabelecida com os idosos	24
Capítulo 2. Metodologia	28
2.1. Definição conceptual	28
2.2. Tema	29
2.3. Questão de investigação e objetivos	29
2.4. Plano de investigação, estratégia metodológica e instrumentos de pesquisa	31
2.5. Delimitação e seleção dos museus observados	37
2.6. Caracterização e contextualização dos casos de estudo	39
2.6.1. Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição	39
2.6.2. Museu do Neo-Realismo	41
2.6.3. Museu Municipal Leonel Trindade	43
2.7. Caracterização e contextualização do meio envolvente dos museus	45
2.7.1. Alenquer	45
2.7.2. Vila Franca de Xira	47

2.7.3. Torres Vedras	50
Capítulo 3. Apresentação e análise dos dados	54
3.1. Públicos seniores	54
3.1.1. Públicos seniores e os museus – Perspetiva dos museus e estatísticas de visitantes	55
3.1.2. Perfil dos públicos seniores	61
3.1.3. Modos de visita	62
3.2. Programação e atividades desenvolvidas pelos museus	63
3.2.1. Adesão e participação dos idosos nas atividades específicas	65
3.3. Acessibilidade nos museus	66
3.4. Dimensão educativa e serviços educativos	67
3.4.1. Atividades educativas e ações de formação	67
3.4.2. Participação dos seniores nas atividades pedagógicas	70
3.5. Acordos e parcerias para colaboração com instituições da sociedade civil	73
3.6. Perspetiva dos museus relativamente aos públicos seniores	73
3.6.1. Relação dos museus com os públicos seniores	73
3.6.2. Principais contributos dos públicos seniores	74
3.6.3. Maiores desafios dos públicos seniores	75
Capítulo 4. Conclusão	77
Referências Bibliográficas	80
Anexos	84
Anexo A – Guião de entrevista	84
Anexo B – Quadro de entrevistas realizadas nos museus locais	87
Anexo C – Consentimento informado de entrevista	88
Anexo D – Indicadores presentes no Caderno de Fichas de Apoio aos Indicadores do CISOC utilizados na conceção dos instrumentos metodológicos e de pesquisa	89

Índice de quadros

Quadro 2.1 – Quadro de indicadores quantitativos utilizados na investigação	36
Quadro 3.1 – Estatísticas de visitantes do Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição	56
Quadro 3.2 – Variação anual de visitantes seniores do Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição	57
Quadro 3.3 – Estatísticas de visitantes do Museu do Neo-Realismo	57
Quadro 3.4 – Variação anual de visitantes seniores do Museu do Neo-Realismo	59
Quadro 3.5 – Estatísticas de visitantes do Museu Municipal Leonel Trindade	60
Quadro 3.6 – Variação anual de visitantes seniores do Museu Municipal Leonel Trindade	60
Quadro 3.7 – Número de atividades promovidas pelo Museu Municipal Leonel Trindade	64
Quadro 3.8 – Participantes seniores em atividades dedicadas especificamente aos públicos idosos do Museu Municipal Leonel Trindade	65
Quadro 3.9 – Atividades educativas promovidas pelo Museu do Neo-Realismo	68
Quadro 3.10 – Atividades educativas promovidas pelo Museu Municipal Leonel Trindade	69
Quadro 3.11 – Variação anual de atividades pedagógicas dedicadas aos públicos seniores promovidas pelo Museu Municipal Leonel Trindade	70
Quadro 3.12 – Participantes seniores das atividades pedagógicas do Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição	71
Quadro 3.13 – Participantes seniores das atividades pedagógicas do Museu do Neo-Realismo	72
Quadro 3.14 – Participantes seniores das atividades pedagógicas do Museu Municipal Leonel Trindade	73

Glossário

CISOC – Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais

LQMP – Lei Quadro dos Museus Portugueses

MDGVI – Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição

MMLT – Museu Municipal Leonel Trindade

MNR – Museu do Neo-Realismo

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

RPM – Rede Portuguesa de Museus

Introdução

A dissertação de mestrado aqui apresentada surge no âmbito do plano de estudos do mestrado em Estudos e Gestão da Cultura do ISCTE-IUL, tendo sido realizada com vista à obtenção do grau de mestre neste ciclo de estudos. Esta dissertação, intitulada *Impacto social dos museus locais na perspetiva dos públicos seniores: contextos e práticas*, tem como temática dominante a receção e fruição dos públicos da cultura centrando-se no âmbito do impacto social enquanto “(...) o efeito da soma de qualquer intervenção ou programa desenhado para lidar com a desvantagem social” (Camacho et al., 2023, p.24) dos museus locais junto dos públicos seniores. O tema escolhido para esta investigação foi o resultado, por um lado, da associação entre o desejo de contribuir ativamente para as dinâmicas culturais dos municípios abrangidos, bem como para o trabalho que têm vindo a ser realizado pelos três museus incorporados neste estudo. Por outro lado, foi resultado da conjugação dos interesses académicos e pessoais do mestrando, das sugestões do orientador e das problemáticas inerentes à promoção do impacto social das organizações culturais.

Os museus, enquanto organizações culturais, não são neutros, nem se encontram isolados ou afastados das dinâmicas sociais, políticas e culturais que constituem as sociedades contemporâneas. As instituições museais, na sua essência, e pela sua missão, atuam no espaço público, trabalham diretamente com as comunidades locais e com a sociedade em geral, empreendem ações educativas e de mediação com diferentes públicos, entre outras funções. No caso dos museus locais, ou por outras palavras, de tutela municipal, estes representam quase metade dos museus existentes a nível nacional o que faz destes um elemento fundamental do panorama museológico português (Camacho & Neves, 2010, p.27). Estas são organizações que, por definição, possuem uma relação de grande proximidade com as comunidades em que se inserem, na medida em que intervêm na proteção do património local e servem os públicos locais. Por estes motivos, os museus locais são agentes essenciais na promoção da democracia e da democratização cultural, no desenvolvimento local, no alargamento do perfil dos públicos dos museus, na promoção da coesão social, entre outras dimensões.

O cenário demográfico português experiencia, desde as últimas décadas do século XX, um fenómeno de envelhecimento populacional acentuado, fenómeno este que se tem traduzido num aumento exponencial do número de idosos. Esta é uma tendência que, de acordo com as previsões do INE, não apenas se irá manter como se irá agravar nas próximas

décadas, tornando a sociedade portuguesa cada vez mais numa sociedade envelhecida (INE, 2020, p.6). Os idosos detêm, portanto, um peso considerável no tecido populacional português e no futuro este peso será ainda mais significativo. O panorama descrito tem originado, bem como faz antever num futuro próximo, por conseguinte, o surgimento de um conjunto de desafios, mas também de oportunidades para as nossas sociedades. As diversas as instituições e outras estruturas sociais devem estar capacitadas para fazer face aos desafios, bem como usufruir das oportunidades despoletadas por este cenário demográfico. Neste âmbito, incluem-se os museus.

Deste modo, atendendo à conjuntura exposta, torna-se essencial compreender como os museus, e particularmente, os museus locais se poderão tornar agentes ativos na promoção da democratização e da democracia cultural, mas também em instituições cada vez mais importantes nas suas comunidades e nos territórios que integram. De modo semelhante, importa entender como os museus locais poderão incrementar o seu impacto social junto dos seus públicos, e principalmente, junto dos seus públicos seniores.

A presente dissertação irá ao encontro destas dimensões, procurando responder à questão: De que forma podemos reforçar e promover um maior impacto social dos museus locais junto dos públicos seniores? Assim, por forma a responder a esta questão, e com a intenção de clarificar o conteúdo presente neste documento, a estrutura desta dissertação dividiu-se, essencialmente, em quatro capítulos. O primeiro capítulo corresponde ao enquadramento teórico onde são abordados alguns dos conceitos e dimensões fundamentais da temática em que este trabalho de investigação se insere. Explora-se aqui, portanto, a título ilustrativo, as vertentes do envelhecimento demográfico, do conceito de idoso, dos perfis dos idosos em Portugal e do envelhecimento ativo, mas também os museus municipais, o panorama museológico português, a dimensão educativa dos museus, e ainda a relação dos idosos com os museus locais.

No segundo capítulo expõem-se a dimensão metodológica desta dissertação e as várias componentes da mesma. Neste capítulo apresenta-se a definição dos termos mais relevantes, a temática, a questão de investigação, os objetivos principais e secundários e desenvolve-se uma explicitação detalhada do plano de investigação e da estratégia metodológica aplicada. Desenvolve-se igualmente uma descrição dos instrumentos de pesquisa utilizados e dos indicadores quantitativos considerados. Finalmente, procede-se à delimitação do objeto de estudo, bem como dos critérios de seleção do mesmo. Neste âmbito realiza-se uma breve caracterização dos casos de estudo e uma contextualização do seu meio envolvente, referindo-se as características dos museus selecionados para este estudo e dos municípios em que estes

se inserem, mas também das suas populações, cultura local e da oferta cultural disponível. No terceiro capítulo procede-se à exposição e análise dos dados adquiridos através da aplicação da estratégia metodológica aludida no capítulo anterior. Desta forma, neste terceiro capítulo apresenta-se de forma sistematizada, ou por outras palavras, segmentada em diferentes seções temáticas, as informações e dados obtidos por intermédio dos diferentes instrumentos de recolha de dados, da consulta de documentação interna dos museus e de outras fontes secundárias, bem como da análise de conteúdo realizada. Por fim, no último capítulo desta dissertação discutem-se os resultados e apresenta-se as considerações finais desta investigação, procurando-se, simultaneamente, não somente responder à questão de investigação, como também aos objetivos estabelecidos para esta dissertação.

Enquadramento teórico

1.1. A realidade demográfica portuguesa – envelhecimento demográfico

As sociedades contemporâneas têm experienciado transformações demográficas significativas nas últimas décadas. Estas transformações demográficas constituem um fenómeno à escala global e são caracterizadas, na generalidade, por um lado, por um “(...) crescimento da população a nível mundial e na concentração residencial nas cidades e áreas metropolitanas” (Camacho, 2021, p.15). Por outro lado, constata-se que desde as últimas décadas do século XX tem existido “(...) um aumento ininterrupto do número de idosos que transformou as sociedades mais desenvolvidas em sociedades envelhecidas” (Cabral et al., 2013, p.11). Este cenário traduz-se num fenómeno de envelhecimento populacional, fenómeno esse considerado como um dos grandes desafios impostos às sociedades do século XXI.

As mutações demográficas mencionadas têm, todavia, apresentado alguns contornos particulares na Europa. Não obstante o facto do fenómeno de concentração populacional nas zonas urbanas, e particularmente nas áreas metropolitanas, ser transversal aos diversos países, o crescimento populacional que se verifica a nível mundial expressa-se de forma mais ténue na Europa, principalmente, na União Europeia (Camacho, 2021, p.15). Além disso, os estados europeus experienciam atualmente um fenómeno de envelhecimento populacional, fenómeno este extensível e igualmente experienciado por diversos países ocidentais.

Em Portugal também se tem verificado mutações demográficas significativas nas últimas décadas. Em contraciclo com a dinâmica de crescimento populacional que se sente a nível mundial, Portugal observa um decréscimo populacional. A título ilustrativo, de acordo com os censos de 2021, entre 2011 e 2021, Portugal teve um decréscimo populacional de 2,1%, ou seja, em termos populacionais, o país perdeu um total de 219.112 habitantes em relação a 2011, contando em 2021 com um total 10.343.066 habitantes (INE, 2022, p.12). De forma semelhante, as previsões apresentadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que esta dinâmica de decréscimo populacional se deverá manter, prevendo-se que “(...) Portugal perderá população até 2080, passando dos atuais 10,3 milhões para 8,2 milhões de residentes” (INE, 2020, p.2).

A sociedade portuguesa encontra-se também, analogamente à realidade observável em outros países europeus, num processo de envelhecimento demográfico acentuado. No caso português, este fenómeno prolonga-se ininterruptamente desde cerca de 1980, manifestando-

se ainda de forma acentuada nos últimos anos. No contexto atual, de acordo com os números apresentados nos censos 2021, a população com mais de 65 anos representa um universo de 2.423.639 de pessoas, ou seja, 23,4% da população residente em Portugal. Em 2011, a população com mais de 65 anos constituía um total de 2.010.064 de pessoas ou 19% da população que habitava em Portugal. Se compararmos os valores apresentados nos censos de 2021 com os valores dos censos realizados na década anterior, é possível aferir que houve um aumento de 20,6% da população deste grupo etário em relação a 2011 (Pordata, 2023).

Em sentido inverso, a população jovem tem vindo a diminuir. Segundo os dados dos censos 2021, o grupo etário dos 0 aos 14 anos representa 12,9% da população residente em Portugal, o que significa uma redução na ordem dos 2 pontos percentuais desta faixa etária em relação aos censos de 2011, período em que esta se situa nos 14,9%. Estes valores traduzem-se numa redução de 1.572.329 indivíduos que integravam o grupo etário dos 0 aos 14 anos em 2011, para 1.331.188 em 2021. Igualmente relevante é o facto de que no período compreendido entre 2011 e 2021 “(...) verificou-se uma diminuição da população em todos os grupos etários até aos 39 anos, particularmente evidente nas idades entre os 30 e os 39 anos” (INE, 2022, p.16). Em consequência do contexto demográfico descrito, o índice de envelhecimento da população também aumentou entre 2011 e 2021, sendo que em 2011 este índice situava-se nos 128 idosos por cada 100 jovens, enquanto em 2021 “(...) o índice de envelhecimento da população é de 182, ou seja, existem 182 idosos por cada 100 jovens.” (INE, 2022, p.20).

Os dados apresentados confirmam assim, não somente uma tendência de envelhecimento da população residente em Portugal, como comprovam que nos últimos anos “[o] envelhecimento demográfico em Portugal continuou a acentuar-se de forma muito expressiva” (INE, 2022, p.20). Esta realidade demográfica coloca Portugal, inclusivamente, entre um dos países com a população mais envelhecida não somente da Europa como do mundo, ocupando neste momento a quarta posição entre os países mais envelhecidos do mundo (Guarita, 2017).

Esta tendência de envelhecimento da população residente em Portugal deverá, de acordo com as projeções apresentadas pelo INE, não somente manter-se, como deverá agravar-se nas próximas décadas, prevendo-se que em 2080 a população idosa represente um universo de 3.000.000 de habitantes (INE, 2020, p.4). Deste modo, a população com mais de 65 anos representará em 2080, segundo as previsões, cerca de um terço da população residente em Portugal. De forma semelhante, de acordo com as mesmas projeções do INE, em 2080 o

índice de envelhecimento deverá situar-se nos 300 idosos por cada 100 jovens (INE, 2020, p.6).

O envelhecimento demográfico da população portuguesa é justificado como o “(...) resultado da descida de fecundidade, o que os demógrafos designam por envelhecimento na base, e um aumento da longevidade” (Vlachou et al., 2012, p. 10). Significa isto que em Portugal nascem menos pessoas e vive-se durante mais tempo. De facto, se atendermos aos dados disponíveis relativos à natalidade, é possível verificar que o índice sintético de fecundidade, indicador utilizado para medir a natalidade, “(...) desenha desde há pelo menos quatro décadas um movimento quase contínuo de descida que, no início da década de 80, ultrapassou o limiar mínimo de substituição de gerações (2,1) (...)” (Vlachou et al., 2012, p.10). Em 2022, o valor do índice sintético de fecundidade situava-se nos 1,43 (Pordata, 2022b). De forma idêntica, se nos detivermos sobre os dados relativos à esperança média de vida, podemos constatar que, nos últimos cinquenta anos, esta têm aumentando substancialmente, transitando dos 67,1 anos em 1970 para 81,0 anos em 2022 (Pordata, 2022). Isto representa uma evolução positiva da esperança média de vida da população portuguesa em mais de dez anos, o que se traduz claramente numa maior longevidade da população sénior.

Uma outra justificação para o forte envelhecimento demográfico da população portuguesa, justificação essa indicada por autores como Vlachou et al. (2012), Cabral (2017) e Campos (2017), são as vagas migratórias que decorreram nos anos 60 e 70 do século XX em Portugal, uma vez que estas significaram, maioritariamente, a saída de população jovem do país, agravando o envelhecimento populacional. No entanto, as vagas migratórias que decorreram nestas décadas do século XX não foram as únicas responsáveis por este fenómeno de acentuado envelhecimento populacional que se verifica em Portugal. No decorrer do século XXI observaram-se também um conjunto de fluxos migratórios decorrentes da situação de crise económica que se sentiu em Portugal, e que influenciaram este fenómeno de envelhecimento da população portuguesa. Cabral (2017) aborda exatamente esta dimensão referindo:

“A brusca acentuação da queda da fecundidade no quadro da crise atual é devida não só à retração dos comportamentos reprodutivos dentro do país, como também aos movimentos de retorno de imigrantes aos seus países e ao surto emigratório de portuguesas e portugueses das gerações, por assim dizer, férteis, como de resto já havia sucedido durante a grande vaga emigratória anterior nas décadas de 60 e 70 do século passado (...)” (Cabral, 2017, p. 101).

As profundas mutações demográficas mencionadas acima não ocorrem, todavia, sem pronunciar um conjunto de desafios, mas também de preocupações para as diversas sociedades contemporâneas. No contexto mundial, “[e]sta notável transformação demográfica global da estrutura populacional tem efeitos profundos em todas as estratificações e aspectos dos indivíduos, comunidades, operações e desenvolvimentos nacionais e internacionais (...)”¹ (Hsieh, 2010, p. 4831). No plano nacional, estes desafios manifestam-se, nomeadamente, como refere Fernandes (2023), na adaptação da estrutura económica e social à nova realidade demográfica, bem como na reflexão sobre o papel dos idosos na sociedade (Fernandes, 2023, 19). Deste modo, os desafios incitados à sociedade portuguesa por esta conjuntura prendem-se, por um lado, com “[a] sustentabilidade do sistema nacional de Segurança Social e das pensões, a sobrecarga do Serviço Nacional de Saúde (SNS), o agravamento da situação das finanças públicas, a quebra de produtividade do país e o risco de precariedade na velhice (...)” (Fernandes, 2023, p.19).

Por outro lado, a nova realidade demográfica torna indispensável a redefinição do valor atribuído aos idosos, bem como o lugar destes na sociedade. Como referem Cabral et al. 2013, nas sociedades modernas, o envelhecimento é muitas vezes apontado enquanto um fator diretamente relacionado com o fortalecimento de um conjunto complicações e riscos associados à maior longevidade dos indivíduos como o agravamento do estado de saúde, a perda de capacidades físicas e mentais, o isolamento social, o fechamento em relação aos processos de participação social ou limitada sociabilidade com a comunidade, entre outras dimensões. Paralelamente, isto faz com que o envelhecimento, e consequentemente a condição de idoso, sejam associados a um quadro de inatividade, dependência física e económica, ou ainda de isolamento em relação às estruturas sociais e processos económicos da sociedade. Por outras palavras, “[a] perceção negativa, o estigma e o preconceito geralmente associados ao envelhecimento têm como um dos seus pilares o declínio biológico, ocasionalmente acompanhado de enfermidades e dificuldades funcionais”. (Santos, 2013, p.14), bem como o declínio das relações sociais dos indivíduos idosos. Este facto conduz, tipicamente, à discriminação e exclusão dos idosos da vida social, política e cultural, bem como de participação na comunidade, à sua estigmatização, ao desenvolvimento de preconceitos, bem como à sua menorização no cerne nas relações intergeracionais. Somente com a redefinição da posição do idoso na sociedade é possível não só adaptar as diversas

¹ “This remarkable global demographic transformation of population structure have profound effects on all stratifications and aspects of the individuals, communities, national and international operations and developments (...)”, tradução livre do autor.

estruturas que compõem a nossa sociedade a esta nova realidade demográfica e social, como também fomentar uma sociedade inclusiva, que não exclui a população idosa, e com as condições necessárias para satisfazer as necessidades, estilos de vida e expectativas destes indivíduos.

No entanto, estas alterações demográficas profundas também apresentam alguns fenómenos positivos, novas perspetivas, e despoletam oportunidades para a sociedade portuguesa. O aumento da população sénior, aliada à crescente longevidade da população portuguesa poderão ser encarados enquanto o “(...) resultado de conquistas civilizacionais, testemunhando os progressos realizados pela humanidade em vários domínios, sejam sociais, económicos e biomédicos, associado a uma melhoria das condições de vida das populações (...)” (Campos, 2017, p.16). A população portuguesa, e os idosos em particular, são cada vez mais saudáveis, vivem durante mais tempo e muitas vezes de forma autónoma, sem dependerem de cuidados médicos ou terceiros, o que representa de facto um fenómeno positivo e um triunfo da sociedade portuguesa.

Numa outra perspetiva, estas mutações demográficas e o progressivo crescimento da população com mais de 65 anos também despoletam um conjunto de oportunidades para a sociedade portuguesa, oportunidades essas desencadeadas por esta conjuntura demográfica e pela procura de satisfazer as necessidades dos indivíduos deste segmento etário. Para ilustrar esta dimensão, com aumento geral dos níveis de escolaridades dos idosos, bem como a maior disponibilidade, longevidade e independência relativamente à vida familiar apresentada pelos indivíduos desta faixa etária, torna-se expectável que futuramente exista da parte dos seniores um “(...) aumento da procura da educação, ou seja, surgirá um novo público a educar, dando mais sentido à ideia da educação permanente acompanhando todo o ciclo de vida” (Campos, 2017, p.16). Deste cenário poderão, por conseguinte, surgir novas oportunidades para as diversas organizações da sociedade civil decorrentes da necessidade de satisfazer a procura deste segmento etário pela educação. Tal como ocorre com a educação, outras áreas da sociedade, como por exemplo o turismo, irão deparar-se com esta conjuntura demográfica e com as necessidades geradas por esta, o que desencadeará diversas oportunidades para a sociedade uma vez que serão chamadas a responder às mesmas.

Esta conjuntura demográfica coloca em evidência o peso crescente dos idosos nas sociedades ocidentais, e em Portugal no particular. Perante este cenário demográfico torna-se importante repensar a organização das distintas estruturas que compõem a sociedade portuguesa, o que implica um conhecimento mais alargado dos indivíduos que compõem a faixa etária dos seniores. Deste modo, deter-me-ei de seguida sobre a população sénior,

refletindo não somente sobre o próprio conceito, mas também procurando apresentar as características sociodemográficas dos idosos em Portugal.

1.1.1. O conceito de idoso

Sobre o conceito de idoso, constata-se desde logo, como salientam autores como Campos (2017), Hsieh (2010), Fernandes (2023) e Santos (2013), a inexistência de um consenso alargado sobre a própria definição deste conceito devido à pluralidade de critérios a considerar na conceptualização deste termo. Habitualmente, a idade cronológica é extremamente valorizada na definição do conceito de idoso, sendo encarada de forma simplificada e utilizada enquanto critério único para classificar a passagem de um determinado indivíduo da faixa etária adulta para a sénior. Contudo, também neste aspeto não se regista uma concertação unânime relativamente à idade para a entrada de um indivíduo na senioridade, sendo que esta varia consoante o contexto. Nos países com um estado social e um conjunto de políticas sociais devidamente implementadas, dos quais são exemplo Portugal e outros estados europeus, estabelece-se frequentemente os 65 anos como a idade em que uma pessoa se torna idosa (Campos (2017); Fernandes (2023); Hsieh (2010)). Isto deve-se ao facto de nestas sociedades esta idade estar muitas vezes relacionada com o abandono da vida profissional e a entrada na reforma. Mas em outras sociedades com estados sociais pouco consolidados ou mesmo inexistentes, ou simplesmente em diferentes contextos das sociedades ocidentais, como menciona Ferreira (2021), estabelece-se comumente os 60 anos, ou mesmo outra idade cronológica, enquanto o critério em que se passa a considerar uma pessoa idosa. Isto ocorre porque nestas sociedades “(...) o envelhecimento ganha outros significados sociais; em concreto, os papéis atribuídos às pessoas mais velhas, ou noutros casos a perda destes papéis acompanhados do declínio físico são definidores de velhice” (Ferreira, 2021, p.4). Podemos, portanto, afirmar que se tivermos unicamente em consideração a dimensão da idade cronológica, o sénior enquanto “(...) resultado e sujeito do envelhecimento, é todo o indivíduo acima de 60 ou 65 anos de idade, mas cujo limite mínimo varia segundo o nível de desenvolvimento de cada país” (Campos, 2017, p. 21).

Mas existem também outras dimensões que têm vindo a ser repetidamente utilizadas na definição de idoso, dimensões essas que, contudo, são muitas vezes empregues de forma simplificada e sustentadas num conjunto de estereótipos discriminatórios e estigmatizantes. Entre estas dimensões encontram-se os diversos preconceitos regularmente conectados ao envelhecimento e à condição de idoso aludidos previamente na secção 1.1 desta dissertação, como por exemplo, a associação estabelecida entre os idosos e um quadro de decadência

física ou biológica, de enfermidade, de inatividade ou de dependência. Sumariamente, isto quer dizer que “(...) a sociedade segue determinados padrões estereotipados, de natureza sociocultural, para definir a idade do indivíduo, nomeadamente: a aparência física, condições de saúde relacionadas com a idade ou o status familiar (p.e. avós)” (Sousa, 2023, p.3).

O processo de envelhecimento, num contexto individual, é natural, inevitável e extensível a todos os seres humanos, caracterizando-se, frequentemente, por “(...) mudanças radicais do quadro de vida no que respeita, em particular, ao estado de saúde e à participação na vida social” (Cabral et al., 2013, p.11). Este processo denota-se assim, por um lado, por mutações nos organismos dos indivíduos que se fazem sentir, nomeadamente, através da perda progressiva de capacidades físicas e da possível perda de autonomia. Por outro lado, envelhecer significa também, com frequência, “(...) um declínio das redes pessoais e sociais” (Cabral et al., 2013, p.11), ou seja, a perda, bem como reconfiguração de um conjunto de redes de sociabilidade ou relações sociais, motivadas muitas vezes pelo afastamento dos indivíduos da vida profissional. No seu extremo, e se este fenómeno não for devidamente considerado e defrontado, esta última dimensão poderá traduzir-se na redução destas redes de sociabilidade à mera convivência familiar e de vizinhança, ou mesmo total isolamento social.

No entanto, como enfatiza Campos (2017), envelhecer também é um processo heterogéneo, dinâmico e individual, experienciado de forma única por cada pessoa, pelo que deveremos ter em consideração “(...) que envelhecemos desde que nascemos e que sendo um processo dinâmico, em que cada pessoa é responsável pela sua própria vida, resulta que se envelhece conforme se vive.” (Campos, 2017, p.22). Neste âmbito, importa sublinhar que mesmo as alterações das aptidões físicas, a perda de autonomia ou a reconfiguração das redes pessoais e relações sociais citadas anteriormente enquanto inevitáveis e naturais, ocorrem a ritmos diferenciados, mas expressam-se também de formas díspares em cada indivíduo. Depreende-se, portanto, que “(...) o envelhecimento acontece a vários níveis e contém um forte cariz subjetivo e individual (...)” (Santos, 2013, p.13), pelo que é um fenómeno que se manifesta de forma distinta para todas as pessoas e que estas, consequentemente, experienciam de diferentes maneiras. Os seniores são, portanto, indivíduos plurais, provenientes de diversas realidades socioeconómicas, culturais e regionais, com diferentes experiências de vida e competências, mesmo possuindo muitas vezes a mesma idade, não podendo ser reduzidos a um conjunto de características uniformizantes ou estereótipos depreciativos. Como menciona Capucha (2014):

“A pessoa idosa não existe, existem muitas pessoas em fases diversas do último tramo da vida, que partilham atributos que se foram diversificando e a respeito das quais

mudaram as representações sociais, os valores, os estereótipos, as políticas, as práticas relacionais e os contextos de vida” (Capucha, 2014, p. 114).

Para além disso, num plano coletivo ou de comunidade, considerando que “(...) cada sociedade, num determinado contexto e tempo histórico, concetualiza os seniores de modo diferente, na medida em que o envelhecimento é influenciado por aspetos biológicos, físicos, psicológicos, sociais, culturais e históricos” (Campos, 2017, p.20), existem diversas dimensões que intervêm e influenciam o modo como cada indivíduo envelhece. Poderemos, por conseguinte, concluir que “[o] envelhecimento é inevitável, contudo é variável conforme a experiência de vida, fatores sociais, culturais, religiosos dos indivíduos” (Guarita, 2017, p.8).

Deste modo, o conceito de idoso pode ser considerado como um conjunto de processos de codificação, categorização ou de “(...) construção social que se vai alterando segundo o contexto: social, cultural, económico e histórico” (Santos, 2013, p.13). Estes processos de codificação ou construção social, de acordo com Capucha (2014), operam sobre dimensões como valores, atitudes, papéis sociais ou identidades dos indivíduos que tornam a idade cronológica destes num fundamento não somente para uma estrutura social, como também para um conjunto atributos, categorias, deveres, direitos e posições sociais para cada faixa etária. Isto significa, portanto, que “[a]s categorias resultantes dessas operações correspondem assim a tipos de comportamento e a padrões culturais construídos no quadro de processos históricos complexos, produtores de práticas e representações que “confirmam” a condição esperada para uma determinada idade” (Capucha, 2014, p. 114).

Os factos indicados demonstram, por um lado, a dificuldade em apresentar uma definição para a noção de idoso devido à ambiguidade que o conceito comporta e aos inúmeros critérios a considerar na sua definição. Por outro lado, a perspetiva apresentada torna evidente não somente o carácter individual como socialmente construído do processo de envelhecimento. Os idosos, enquanto grupo, “(...) não constituem um todo uniforme e não têm todas as mesmas características, mesmo que tenham a mesma idade cronológica” (Fernandes, 2023, pp. 17-18). Pelo contrário, os seniores, à semelhança de outros grupos etários, são um grupo de indivíduos bastante diverso e heterogéneo, com um conjunto de capacidades, competências, bem como experiências distintas pelo que nunca os devemos estereotipar ou minorizar. Devemos, por isso, enquanto sociedade valorizar os idosos, redefinir o seu papel e lugar nas relações intergeracionais, incluí-los enquanto membros ativos das dinâmicas sociais, bem como prezá-los pelas suas experiências, conhecimentos e competências.

1.1.2. Idosos em Portugal – características sociodemográficas, participação cultural e ocupações dos tempos livres

No contexto português permanece em certa medida a tendência, como de resto se verifica em outras sociedades ocidentais, para associar os idosos a um conjunto de características negativas, estigmatizantes e minorizantes, mas também para “(...) definir a velhice como uma condição social de dependência” (Cabral et al., 2013, p.12), de inatividade e de fragilidade, principalmente, no que respeita ao estado de saúde dos indivíduos. De forma semelhante, segundo Fernandes (2023), prevalece em Portugal uma inclinação para conceber a população idosa como um grupo socialmente e economicamente desfavorecido, com baixo estatuto social, bem como afastado tanto da comunidade, como das diversas dinâmicas de participação cívica, política e social.

De facto, a entrada na senioridade implica alterações profundas no organismo e estilo de vida de todas as pessoas, mas isto não deve nunca servir de pretexto para a exclusão, discriminação, minorização ou estigmatização dos idosos. Inclusivamente, têm surgido nos últimos anos diversos indicadores que demonstram que estas características tendencialmente depreciativas ou pejorativas associadas aos idosos não correspondem, em momento algum, à realidade e perfil sociodemográfico da população idosa residente em Portugal. Quando nos detemos sobre os dados estatísticos e a bibliografia disponível sobre esta temática, verificamos que estão a ocorrer alterações significativas no perfil social, económico e cultural da população sénior, sugerindo que está a emergir um novo perfil dos idosos em Portugal (Fernandes, 2023; Vlachou et al., 2012; Cabral et al., 2013). Neste sentido, a bibliografia e os dados disponíveis demonstram que a população sénior em Portugal se caracteriza como sendo “(...) cada vez mais instruída, com melhores condições económicas, autónoma e saudável (...)” (Fernandes, 2023, p. 25), mas também cada vez mais exigentes nos seus padrões de vida, na ocupação dos seus tempos livres e nos seus hábitos culturais.

No que respeita à instrução da população sénior, as estatísticas demonstram que houve um crescimento dos níveis de formação dos idosos residentes em Portugal, o que afere a afirmação anterior relativamente a existir uma população sénior cada vez mais escolarizada (Pordata, 2023). Sobressai, no entanto, um decréscimo considerável dos níveis de analfabetismo da população desta faixa etária desde o início do século XXI. Desde 2000, a taxa de analfabetismo entre a população sénior passou de 55,6% para, em 2023, se situar nos 11,1% (Pordata, 2023). Esta redução acentuada dos níveis de analfabetismo representa a melhoria mais significativa ao nível da formação dos idosos em Portugal. Não obstante esta descida dos níveis de analfabetismo e melhoria generalizada dos níveis de escolaridade, que

representam uma mudança significativa no perfil dos idosos em Portugal, este grupo etário continua a apresentar, na generalidade, baixos níveis de qualificações. Neste sentido, de acordo com os dados disponíveis, em 2023, 52,2% da população com mais de 65 anos em Portugal, ou seja, a maioria da população pertencente a esta faixa etária, possuía ainda somente o 1º ciclo enquanto grau de escolaridade completo mais elevado (Pordata, 2023).

No que respeita à ocupação dos tempos livres e atividades de lazer, segundo as informações contidas no estudo intitulado *Processos de Envelhecimento em Portugal: Usos do tempo, redes sociais e condições de vida* (Cabral et al., 2013), é possível constatar algumas dimensões relevantes, bem como alguns padrões na forma como os indivíduos com mais de 65 anos ocupam o seu tempo livre. Neste sentido, de acordo com este mesmo estudo, destaca-se desde logo que as atividades que, de um modo global, são mais frequentemente praticadas pelos idosos são, a título de exemplo, ver televisão; realizar tarefas domésticas; ler; passear; ouvir rádio; tratar ou passear um animal de estimação e ouvir música (Cabral et al., 2013, pp. 188-189). De ressaltar também que muitos idosos ocupam uma parte substancial do seu tempo livre e de lazer “(...) com atividades de prestação de cuidados e de apoio de caráter menos optativo, mas mais vinculativo, como é o caso de tomar conta de crianças e prestar apoio a pessoas adultas, sem serem remunerados em ambos os casos” (Campos, 2017, p.17). No espectro contrário, Cabral et al. (2013) apontam que entre as atividades menos empreendidas pelos idosos encontram-se, por exemplo, participar em eventos de partidos políticos, de movimentos cívicos ou de sindicatos; participar em eventos desportivos; ir a cursos ou ações de formação; realizar atividades artísticas; utilizar um computador; frequentar ou participar em atividades culturais como ir ao cinema, a museus, teatros, concertos; entre outras atividades (p.189).

No entanto, importa não esquecer que “[a]s ocupações de lazer e de tempos livres variam significativamente segundo as características sociodemográficas dos indivíduos” (Vlachou et al., 2012, p.14). Dimensões como a escolaridade, as condições económicas, o estado civil, a situação profissional ou a idade detêm por isso um papel fundamental na prática de atividades de lazer e na forma como os seniores ocupam os seus tempos livres. Neste âmbito, como indicam Vlachou et al. (2012) e Cabral et al. (2013), verifica-se que, na generalidade, quanto maior a escolaridade, os rendimentos e as redes de sociabilidade do idoso, maior será a apetência, bem como a frequência do indivíduo para praticar atividades de lazer ou de ocupação de tempos livres. Semelhantemente, quanto mais jovem e melhor for o estado de saúde do sénior, maior será, por consequência, a frequência com que realiza este tipo de atividades. A frequência de atividades de lazer ou de ocupação de tempos livres entre os

idosos também varia consoante o facto destas serem realizadas fora ou dentro de casa. Neste âmbito, “[s]ão sobretudo as actividades realizadas dentro de casa, logo as mais passivas fisicamente (ver televisão, ler, ouvir rádio), as que são praticadas em maior número” (Cabral et al., 2013, p.237). As atividades realizadas no exterior, como é o caso da maioria das atividades artísticas e culturais, são por isso minoritárias.

Para além das dimensões expostas, sublinha-se ainda que, tendencialmente, os homens praticam mais frequentemente atividades de lazer ou de ocupação de tempos livres do que as mulheres. Esta é uma tendência transversal à maioria das atividades, salientando-se, todavia, algumas atividades onde a diferença entre as práticas de homens e mulheres podem ser especialmente observáveis. Neste domínio, Cabral et al. (2013) destacam atividades como ler diariamente, ouvir música, usar um computador ou ouvir rádio como as atividades onde as práticas de mulheres e homens mais se distanciam. Numa outra perspetiva, os autores aludem ao caso particular das mulheres mencionando que “[a]s actividades de carácter mais instrumental e associadas à esfera privada, como tarefas domésticas, artesanato, trabalhos manuais e reparações caseiras, são praticadas mais frequentemente pelas mulheres” (Cabral et al., 2013, p.189). Não obstante os factos mencionados, é imprescindível ter em consideração que “[a] emancipação das mulheres surge como mais um fator de grande transformação social que impactará as pessoas seniores” (Fernandes, 2023, p.25), pelo que será expectável que este cenário se altere no futuro.

No que concerne particularmente às práticas culturais dos idosos, de uma forma geral, de acordo com os dados presentes no recente estudo *Práticas culturais dos portugueses* (Pais et al., 2022), os idosos em Portugal apresentam um baixo índice de participação cultural. A baixa participação cultural dos idosos em Portugal não é um facto recente, uma vez que já em 2013 o estudo do Eurobarómetro intitulado *Cultural access and participation* (2013) apontava que 74% dos indivíduos com idade superior a 55 anos em Portugal possuíam um baixo índice de práticas culturais (p.1). O inquérito às Práticas culturais dos portugueses apresenta também diversos motivos para a baixa participação cultural dos seniores:

“Haverá muitas causas para as fraquíssimas práticas culturais dos mais velhos, do nível de rendimentos ao de escolaridade, do estado de saúde (é sabido que se a esperança de vida dos mais de 65 anos é, comparativamente com países mais desenvolvidos, semelhante, já o mesmo não sucede com a esperança de vida saudável) ao grau de mobilidade, da dependência de terceiros ao cansaço próprio da vida longa, etc., aspetos impossíveis de contrariar apenas através da política cultural” (Pais et al., 2022, p. 364).

Deste modo, há semelhança do que ocorre na maioria das atividades praticadas em contexto de ocupação dos tempos livres ou de lazer, as características sociodemográficas, como a escolaridade, o estado civil ou os rendimentos dos indivíduos, influenciam consideravelmente a participação cultural e os hábitos culturais dos seniores em Portugal. Do mesmo modo, isto comprova “(...) a ideia de que a escolaridade mais elevada reforça consumos culturais mais ativos, exigentes e diferentes, na ocupação dos tempos livres (...)” (Campos, 2017, p.19).

Por fim, como refere em parte Fernandes (2023), importa também mencionar que muitos idosos viveram uma parte considerável da sua vida no Portugal democrático, ou seja, com um sistema político democrático, promotor de valores como a liberdade, igualdade, ou da dignidade da pessoa humana, bem como de políticas públicas com esse fim. Do mesmo modo, viveram no Portugal enquanto estado integrante da União Europeia, impulsionador dos direitos e valores europeus. Os idosos portugueses são, devido a isso, cada vez mais pessoas que cresceram com melhores condições económicas, com um maior acesso a um conjunto de bens e serviços de saúde, educação, sociais e de comunicação, mas também a esperar padrões de vida dignos e elevados. Torna-se assim evidente, perante as várias dimensões expostas, que o perfil dos seniores em Portugal se encontra em mutação.

1.1.3. Envelhecimento ativo

Perante os desafios suscitados pelo atual panorama demográfico mundial, marcado em grande medida por um envelhecimento populacional acentuado, torna-se premente encontrar estratégias que permitam às sociedades adaptar-se às dinâmicas que o novo cenário demográfico impõe. Uma reflexão profunda sobre o envelhecimento demográfico e o estabelecimento de medidas de âmbito regional, nacional, bem como supranacional é por isso essencial, pois somente assim se poderá responder adequadamente aos desafios e às adversidades incitados por esta conjuntura demográfica, mas também beneficiar das oportunidades geradas pela mesma.

Tendo isto em consideração, e cientes desta necessidade, organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a Organização Mundial de Saúde (OMS) ou a Comissão Europeia, têm abordado e debatido este fenómeno demográfico, bem como alertado os diversos estados para os desafios que lhe são subjacentes. Estas organizações internacionais têm procurado, sobretudo, “(...) chamar atenção das sociedades para os problemas do envelhecimento e a apontar medidas suscetíveis de enformar as políticas

públicas que visam responder a esses problemas.” (Vlachou et al., 2012, p.13). Do mesmo modo, as diversas organizações internacionais citadas têm procurado desenvolver quadros de orientações, procedimentos e princípios para lidar com os efeitos do envelhecimento demográfico.

Neste âmbito, surge o conceito de envelhecimento ativo, uma noção com uma grande abrangência conceptual, mas que se constitui como o elemento necessário para compreender as distintas dimensões do envelhecimento populacional, bem como para lidar com os desafios impostos às sociedades por esta conjuntura demográfica. O conceito de envelhecimento ativo adotado pela OMS no final da década de noventa do século XX, substituindo a noção de envelhecimento saudável previamente adotada pela OMS (Campos, 2017; OMS, 2005).

A OMS define envelhecimento ativo como “(...) o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p.13). A tónica deste conceito é, portanto, a qualidade de vida, a promoção do bem-estar dos idosos e o prolongamento da sua condição de ativo. Saliente-se, porém, que o termo ativo presente neste conceito “(...) refere-se à participação contínua nas questões sociais, económicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho” (OMS, 2005, p.13). Deste modo, como refere Santos (2013), a noção de envelhecimento ativo centra-se no reconhecimento dos direitos e deveres dos idosos, como o direito à participação nas dinâmicas sociais, políticas e culturais da sociedade, em detrimento de um foco numa perspetiva que relega os idosos a uma condição de dependência e necessidade (p.16). Os seniores deixam assim de ser vistos enquanto indivíduos passivos, para passarem a serem reconhecidos enquanto membros importantes e participantes nas diversas dimensões que compõem as sociedades contemporâneas. O envelhecimento ativo abrange, portanto, diversas dimensões e estende-se para além das questões relacionadas com a saúde, incorporando também as questões da participação ativa na sociedade, do bem-estar e da segurança dos seniores.

Para a OMS, são diversos os fatores determinantes do envelhecimento ativo e sobre os quais esta noção se submete, encontrando-se entre estes os serviços sociais e de saúde, os determinantes comportamentais, o ambiente físico, os determinantes pessoais, os determinantes económicos, de género e os determinantes sociais e a cultura. Sublinhe-se, no entanto, que os fatores de cultura e género são transversais uma vez que abrangem todos os indivíduos e faixas etárias, influenciam os restantes fatores do envelhecimento ativo, bem como contribuem grandemente para a forma como as sociedades e as pessoas encaram o

envelhecimento (OMS, 2005). De ressaltar também “(...) que o envelhecimento ativo é um processo que decorre ao longo da vida de todas as pessoas e não apenas quando se atinge a terceira idade” (Fernandes, 2023, p.20). Do mesmo modo, este é um processo que se aplica simultaneamente numa perspetiva coletiva, ou seja, no âmbito de uma população ou de um grupo etário, como numa perspetiva individual.

No mesmo sentido, e seguindo as recomendações das organizações internacionais aludidas anteriormente, diversos governos nacionais têm procurado implementar políticas, medidas e programas de âmbito nacional, mas também promover práticas de envelhecimento ativo junto da sua população. No plano português, destaca-se, no âmbito das políticas públicas, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 14/2024 de 12 de janeiro onde se aprova o Plano de Ação do Envelhecimento Ativo e Saudável 2023-2026. O Plano de Ação do Envelhecimento Ativo e Saudável 2023-2026, de acordo com o referido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 14/2024, consiste fundamentalmente num plano de ação ou um guia para impulsionar práticas de envelhecimento ativo na sociedade portuguesa, garantido, deste modo, a título ilustrativo, a melhoria da qualidade de vida e das condições de saúde, ou o desenvolvimento e fomento de práticas de aprendizagem ao longo da vida. Este plano assenta em seis pilares de atuação, sendo estes Saúde e bem-estar; Autonomia e vida independente; Desenvolvimento e aprendizagem ao longo da vida; Vida laboral saudável ao longo do ciclo de vida; Rendimentos e economia do envelhecimento; e Participação na sociedade.

Considerando estes factos, e atendendo à realidade demográfica da sociedade portuguesa já referida, bem como ao facto de que “(...) a adopção das práticas associadas às recomendações do envelhecimento activo por parte dos seniores portugueses é claramente minoritária (...)” (Cabral et al., 2013, p.281), a pertinência deste Plano de Ação do Envelhecimento Ativo e Saudável 2023-2026 pode ser claramente atestada, visto que este plano poderá aumentar a aderência da população portuguesa ao envelhecimento ativo.

Por tudo o que foi mencionado previamente, torna-se evidente a importância de promover políticas, programas e práticas de envelhecimento ativo para responder aos desafios que o envelhecimento demográfico impõe às sociedades contemporâneas. As diversas instituições da sociedade civil são um elemento fundamental para atingir este objetivo. Os museus não são exceção a esta regra. As instituições museais detêm um papel relevante nas sociedades que integram, podendo por isso estabelecer-se enquanto organizações fundamentais na promoção de práticas de envelhecimento ativo, da melhoria da qualidade de vida das populações, bem

como no fomento de hábitos de aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido, irei deter-me de seguida sobre o panorama museológico em Portugal.

1.2. Panorama museológico em Portugal – Realidade museológica nacional

Nas últimas décadas do século XX, o cenário museológico português atravessava um período de grandes mutações, crescimento e dinamismo impulsionado por diferentes agentes, mas também, por oposição, uma fase definida por algumas vulnerabilidades técnicas, constrangimentos económicos, bem como por uma clara carência de quadro legal e de um conjunto de princípios orientadores. Deste modo, por um lado, como mencionam Camacho & Neves (2010):

“O panorama museológico português no final do século XX caracterizou-se pelo contínuo aumento do número de museus resultante da forte capacidade de iniciativa de diferentes administrações de supervisão - entre as quais se destacam os municípios - bem como de algumas instituições privadas”² (p. 27).

Por outro lado, como refere Camacho (2015), “[n]os anos 1990 o quadro legal dos museus portugueses carecia de clareza e de universalidade de aplicação, sendo mais as sombras e os vazios do que as peças jurídicas de referência” (Camacho, 2015, p. 192). Urgia por isso a constituição de um quadro legal, de sistemas, bem como de um conjunto de políticas públicas de âmbito nacional que pudessem servir de referência para a atuação dos museus portugueses.

Neste contexto, na década seguinte, mais precisamente em 2000, no âmbito do Instituto Português de Museus, foi criada a Estrutura de Projeto para a Rede Portuguesa de Museus, instrumento que constituiu um marco fundamental nas políticas museológicas em Portugal. No artigo 102º da Lei Quadro dos Museus Portugueses-LQMP (Lei nº 47/2004, de 19 de Agosto) encontra-se a conceptualização da Rede Portuguesa de Museus (RPM), sendo esta definida enquanto “(...) um sistema organizado, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus” (LQMP, 2004). Camacho (2015), na sua obra intitulada *Redes de Museus e Credenciação: Uma Panorâmica Europeia*, oferece uma perspetiva cronológica dos primeiros anos da Rede Portuguesa de Museus (RPM). Seguindo uma perspetiva que abrange o período

² “The portuguese museum setting in late twentieth century was characterized by the continuous increase in the number of museums deriving from the strong initiative capacity of different supervising administrations - among which municipalities are noticeable - as well as some private institutions”, tradução livre do autor.

temporal desde a criação da RPM até aos primeiros anos da década de 10 do século XXI, Camacho (2015) assinala a existência de quatro fases distintas que marcaram a atuação da RPM no panorama museológico nacional. A primeira fase, entre 2000 e 2003, que “(...) foi caracterizada por inovação conceptual, programação participada e elevados indicadores de realização” (Camacho, 2015, p. 212). A segunda fase, ocorrida entre 2004 e 2006, foi marcada pelo estabelecimento das bases reguladoras e legislativas desta rede. A terceira fase, entre 2007 e 2009, onde se verificou uma paralisação da RPM e do seu sistema de credenciação, bem como a redução dos recursos financeiros ao dispor da mesma. A última fase, como refere ainda Camacho (2015), foi caracterizada não somente pelo cessar temporário de um ciclo de atividade da RPM, interrompendo as ações ou procedimentos desenvolvidos no âmbito das suas linhas programáticas e a credenciação de museus, como também pela dissolução da equipa. Esta última fase não implicou, todavia, a extinção da Rede Portuguesa de Museus.

Atualmente, a RPM é composta por 169 museus, sendo que destes, como é aludido por Neves et al. (2023) no estudo intitulado *Os museus da Rede Portuguesa de Museus em 2022*, 83% são de tutela pública, e por sua vez, 43,6% dos museus de tutela pública são dependentes da administração local, ou seja, das câmaras municipais (pp. 6-7). Deste modo, como seria expectável, o setor público, e nomeadamente, os museus municipais detêm um peso significativo no conjunto dos museus que integram a RPM.

Alguns anos após a criação da Rede Portuguesa de Museus, em 2004, é aprovada a já referida LQMP, que estabelece as linhas reguladoras e orientadoras da política museológica portuguesa. A LQMP tem igualmente como finalidade, como mencionado no seu artigo 1º, a definição e implementação de princípios de boas práticas para os museus nacionais, a estipulação de normas de credenciação dos museus em Portugal, a implementação de mecanismos de regulação e criação de museus, a promoção da cooperação entre instituições museais privadas e públicas, entre outras dimensões. Importa também não esquecer que a LQMP oferece, como já referido previamente, a conceptualização e a institucionalização da Rede Portuguesa de Museus. No contexto português, a LQMP estabelece-se, portanto, enquanto o principal instrumento jurídico no âmbito do quadro legal da política museológica em Portugal até ao presente.

Para além das dimensões abordadas, é imprescindível fazer menção a outros fatores que definiram significativamente o panorama museológico português ao longo das últimas décadas como “(...) a circulação de ideias relativas à renovação da museologia (Nova Museologia), o reforço do papel educativo dos museus e o notável crescimento dos mestrados

académicos em Museologia” (Camacho & Neves, 2010, p.27). De destacar ainda que o crescimento do número de museus no início do século XXI foi também fortemente impulsionado, bem como suportado por fundos europeus, em especial através do Programa Operacional da Cultura, um instrumento financeiro implementado entre 2000 e 2006 que beneficiou e apoiou os diversos agentes, como as autarquias e fundações privadas, na constituição, modernização e capacitação dos museus (Camacho & Neves, 2010).

No que respeita à realidade mais recente, constata-se desde logo que o panorama museológico em Portugal mantém algum do seu dinamismo, bem como uma tendência para o crescimento do número de museus e de públicos.

Em 2022, de acordo com o descrito nas Estatísticas da Cultura - 2022, estavam a funcionar em Portugal “(...) 658 museus, dos quais foram considerados para fins estatísticos 424 museus, que registaram 15,8 milhões de visitantes (+110,3% do que no ano anterior) e dispunham de 20,3 milhões de bens no seu acervo” (INE, 2023, p.114).

Do mesmo modo, “(...) atualmente a museologia portuguesa caracteriza-se por ser descentralizada, por cobrir todo o país e envolver um conjunto de pessoas e entidades” (Ferreira, 2021, p.15). Face a estes dados, torna-se evidente que os museus em Portugal têm conseguido nas últimas décadas, embora que ainda com muitos desafios por superar, manter a sua dinâmica de crescimento, aumentar e diversificar os seus públicos, desenvolver os seus inventários, mas também fomentar uma relação mais próxima e positiva com as comunidades em que se inserem.

1.2.1. Dimensão educativa dos museus – Serviços educativos, a ação educativa e os idosos

A missão educativa dos museus e o seu papel ativo enquanto instituições de relevo na formação das sociedades são factos há muito reconhecidos. Nas sociedades contemporâneas, as instituições museais possuem cada vez mais um lugar de destaque, nomeadamente, enquanto espaços de educação informal, mas também na qualidade de agentes promotores do desenvolvimento e da formação dos cidadãos, bem como da educação ao longo da vida. Esta missão educativa é inclusivamente muitas vezes considerada como inerente às funções dos museus uma vez que “[p]roporcionar o acesso às coleções e apoiar a educação foram sempre aspetos importantes da atividade museológica” (OCDE & ICOM, 2023, p.46). No contexto português, a dimensão educativa dos museus é reconhecida no próprio plano jurídico, estando incluída entre as funções das instituições museais portuguesas presente no artigo 7º da LQMP.

A atuação das instituições museais no campo educativo é vasta, abrangendo diversas dimensões destas instituições, mas também os mais variados públicos. As funções educativas dos museus estendem-se assim a todas áreas de ação do museu, desde a sua programação, atividades e conteúdo expositivo, até aos diversos serviços ou departamentos existentes na instituição. Contudo, é através dos serviços educativos que a dimensão educativa dos museus mais se expressa.

Em Portugal, como assinala Fernandes (2023), desde a criação do primeiro serviço educativo em 1953, e principalmente com o advento da revolução de 25 de Abril de 1974, que instalou o estado democrático no país, os serviços educativos dos museus têm vindo a crescer tanto em número como em relevância.

Os serviços educativos e os seus responsáveis detêm cada vez mais uma posição de destaque no interior das instituições museais, empreendendo funções de mediação dos conteúdos expositivos, de conceção e concretização de atividades educativas para os vários públicos, e no fomento de ações destinadas a promover não somente um maior envolvimento e participação dos públicos, como também a formação destes.

No plano das ações executadas no âmbito da sua dimensão educativa, os museus podem, por exemplo, por intermédio das suas coleções, bem como de um conjunto de atividades geradas em seu redor, atuar enquanto lugares de aprendizagem não formal, mais focada na experiência, na reflexão sobre o objeto exposto, bem como na mediação e interação com os conteúdos expositivos, que complementam as aprendizagens adquiridas através das instituições do ensino formal, como as universidades ou as escolas.

Os museus fazem assim “(...) uso das suas coleções, exposições e atividades para proporcionar uma aprendizagem não formal mais flexível, diversificada e interativa”³ (Hsieh, 2010, p.4833). Neste sentido, como refere Fernandes:

“O contacto direto com o objeto é o instrumento privilegiado dos museus e possibilita dinâmicas diversas daquelas fornecidas tradicionalmente pelos modelos formais de educação, dando relevância ao questionamento do indivíduo, a abertura ao outro, a outras perspetivas e realidades que são despoletados pelos estímulos decorrentes da visita a museus (...)” (Fernandes, 2023, p.13).

De ressaltar também que “(...) o conhecimento transmitido através dos museus tem muitas vezes origem em emoções experienciadas diante de um artefacto ou espécime e desenvolvidas através de um processo indutivo” (OCDE & ICOM, 2023, p.46), o que pode

³ “(...) use of its collections, exhibitions and activities to provide a more flexible, diverse, interactive non-formal learning”, tradução livre do autor.

contribuir para o desenvolvimento da autoconfiança do indivíduo, do pensamento crítico, da capacidade de raciocínio, da consciência e cidadania cultural, entre outras dimensões. Deste modo, “[o]s Museus têm uma função educativa fundamental, seja ela formal ou informal, contemplando todos os tipos de público (...)” (Guarita, 2017, p.17). A dimensão educativa dos museus encontra-se, por conseguinte, intrinsecamente ligada à mediação cultural, bem como à mediação ou conexões realizadas entre as suas coleções, exposições e objetos com os distintos públicos, as suas experiências, emoções e conhecimentos.

No que concerne particularmente aos idosos, grupo etário em que esta dissertação se centra, verifica-se ainda alguma escassez de oferta educativa dirigida a estes públicos.

Neste contexto, apesar da maioria museus procurar através da sua programação e da oferta educativa que promovem responder, bem como satisfazer os mais variados públicos, repara-se que “(...) a maior parte dos programas expositivos e das atividades educativas museológicas centra-se na oferta às crianças em idade escolar, aos jovens, ao público em geral e aos grupos especializados e profissionais; com muito pouca atenção à população idosa” (Hsieh, 2010, p.4833). Tendo em consideração o atual panorama demográfico, que faz antever um aumento dos públicos seniores em consequência do envelhecimento das sociedades, seria importante que os museus revertessem esta tendência, estudando formas de incluir os interesses e necessidades dos seniores na sua oferta educativa.

1.2.2. Museus locais, autarquias e políticas culturais municipais

As mutações ocorridas, desde meados do século XX, não somente no cenário museológico nacional, como também no panorama cultural e na sociedade portuguesa em geral têm ditado uma crescente relevância do poder local, das políticas culturais autárquicas e dos museus locais nestes contextos.

Esta relevância do poder local, e por consequência, dos museus locais e das políticas culturais municipais no panorama museológico nacional pode ser explicada, segundo Silva (2007) e Apolinário (2021), através de dois eventos da história portuguesa recente que tiveram um enorme impacto em todas as dinâmicas sociais, políticas e culturais do país. Em primeiro lugar, a revolução de 25 de Abril de 1974, que instaurou um sistema político democrático em Portugal, e as eleições autárquicas de 1976 conseguintes à revolução que deram origem ao poder local democrático e às políticas de âmbito municipal. Em segundo lugar, a integração de Portugal em 1986 na, há época, intitulada Comunidade Económica Europeia, que impulsionou um conjunto oportunidades de financiamento, de desenvolvimento de projetos culturais e redes de equipamentos, e de políticas culturais que beneficiaram a

atuação das autarquias no cenário cultural local. Esta fase favoreceu igualmente a criação do Programa Operacional da Cultura, em operação entre 2000 e 2006, e alguns anos antes, do Ministério da Cultura (Silva, 2007; Apolinário, 2021).

A conjuntura descrita explica a relevância da intervenção das câmaras municipais na cultura nacional, e principalmente, nas dinâmicas e sinergias culturais locais. Após o 25 de Abril de 1974, como menciona Santos (2007), os municípios portugueses procuraram ir ao encontro dos desejos e necessidades das populações locais, centrando-se, num primeiro momento, no fornecimento infraestruturas essenciais, mas depois abordando outras necessidades, entre as quais se encontra a cultura (p.16).

De forma semelhante, a integração na Comunidade Económica Europeia reforçou o papel das autarquias no panorama cultural. Neste âmbito, Silva (2007) refere:

“(…) as novas possibilidades abertas pela integração, quer no plano do financiamento, quer no plano da concepção e desenvolvimento de projectos, ajudaram enormemente as autarquias a globalizarem a sua intervenção e, nomeadamente, a superarem a política inicial de concentração nas infra-estruturas físicas ligadas à satisfação de necessidades colectivas básicas” (p.12).

Desde a década de oitenta do século XX, a atuação do poder local na cultura têm-se “(…) estruturado em três eixos principais: a defesa e valorização do património, o desenvolvimento de uma oferta local e a formação de públicos culturais” (Silva et al, 2015, p.108), um padrão de ação que, segundo Silva et al. (2015), apesar de por vezes ser contrariado por alguns municípios, se mantêm ainda predominante.

Além disso, a ação das câmaras municipais na cultura tem passado também pelo financiamento a diversos serviços e atividades culturais, bem como ao associativismo local, constituindo-se muitas vezes enquanto a principal fonte de financiamento destas atividades e associações culturais (Silva et al, 2015).

Neste contexto, as políticas culturais autárquicas detêm igualmente um papel importante, uma vez que “[o] desenvolvimento de políticas públicas autárquicas de base democrática permitiu que nos últimos 30 anos, os municípios tenham sido protagonistas de transformações significativas de diversa natureza e magnitude” (Santos, 2007, p.32). No contexto museológico, “[a]s políticas culturais das autarquias portuguesas em relação ao património cultural e aos museus evoluíram em estreita ligação com a preservação dos sítios

arqueológicos, históricos, etnográficos e industriais localizados nos territórios municipais”⁴ (Camacho & Neves, 2010, p.27).

Isto deve-se à crescente valorização por parte das autarquias e das populações locais destes espaços, principalmente pelo seu papel ativo no fortalecimento da coesão social e da identidade cultural local (Camacho & Neves, 2010). No âmbito dos museus, “[o]s museus municipais caracterizam-se por privilegiarem uma relação mais próxima com os públicos locais” (Apolinário, 2021, p.7) o que faz destes um excelente instrumento para promover a democracia e democratização cultural junto das comunidades locais.

Para além disso, pela sua proximidade com as comunidades locais, os museus locais poderão ser vistos “(...) como recursos, tanto para a criação de capital social como para a promoção do bem-estar social, e apoiar os vínculos com as instituições sociais que atuem a nível local” (OCDE & ICOM, 2023, p.55).

1.3. Públicos seniores e os museus locais – Impacto Social dos museus locais e a relação estabelecida com os idosos

O atual panorama social e demográfico, caracterizado por um acentuado envelhecimento demográfico e pelo crescimento do número de idosos, torna evidente a necessidade das diversas instituições reforçarem o seu impacto social e a sua relação com os seniores. Entre estas instituições encontram-se os museus. As instituições museais têm, desde as últimas décadas do século XX, vindo a transformar a sua relação com os públicos, impulsionando uma “(...) viragem do foco nas coleções para os públicos (...)” (Lima et al., 2022, p.78). Os públicos, as suas necessidades e condições de acesso transitaram, deste modo, para o cerne das preocupações dos museus, detendo uma crescente relevância, bem como uma posição fulcral enquanto agentes destas organizações. O fortalecimento do impacto social e da relação existente entre os museus e os públicos com mais de 65 anos é por isso do próprio interesse das instituições museais.

O fortalecimento da relação entre os seniores e os museus poderá também constituir-se benéfica para ambas as partes. Esta dimensão é explorada por Camacho (2021), ao referir:

“Para os museus e monumentos, as potencialidades do envelhecimento ativo e o aumento dos níveis de escolaridade dos públicos seniores evidenciam um possível incremento do número e da proporção de públicos idosos em voluntariado e nas associações dos “grupos de amigos” e uma eventual maior participação nas atividades

⁴ “The cultural policies of portuguese local authorities towards both cultural heritage and museums evolved in close connection to the preservation of archaeological, historical, ethnografic and industrial sites located in the municipal territories”, tradução livre do autor.

programadas. Os museus e monumentos poderão dar algumas respostas, por exemplo e como já se referiu, na saúde mental da população sénior, enquanto, do ponto de vista das instalações e da comunicação, atenderão a formas de acessibilidade integrada (física, sensorial e cognitiva), adotarão o design universal e integrarão zonas de descanso nos percursos expositivos.” (Camacho, 2021, p.15).

O atual quadro demográfico, social e museológico estabelece assim as condições ideais para o estabelecimento de uma relação estreita entre os seniores e os museus. Todavia, para alcançar este objetivo, os museus têm que conhecer estes públicos, procurar responder às suas necessidades, bem como impulsionar um conjunto de ações com vista a fortalecer o seu impacto social e a sua relação com os públicos seniores.

Atualmente, segundo os dados apresentados no estudo intitulado *Práticas culturais dos portugueses*, os idosos são o grupo etário com menor representatividade no âmbito dos visitantes de museus e espaços patrimoniais, sendo que os públicos seniores representam apenas 18% dos visitantes destes espaços (Pais et al., 2022, p.204). Estes valores estão, portanto, em consonância com o baixo índice de participação cultural que as pessoas com mais 65 anos apresentam em Portugal, como foi exposto anteriormente na secção 1.1.2 deste enquadramento teórico. O panorama museológico português apresenta, aliás, como alegam Pais et al. (2022), a particularidade de a frequência de visita aos museus e monumentos diminuir consoante se avança na idade (p.227). Por outras palavras, a probabilidade de um indivíduo visitar um museu vai diminuindo em função da sua idade, sendo assim mais provável que um jovem visite um museu do que um sénior. Assim, e não obstante o cenário de forte envelhecimento demográfico e do acentuado crescimento do número de idosos que se verificam nas últimas décadas, os idosos continuam a representar, no contexto português, uma parte minoritária dos visitantes dos museus.

A fraca representatividade dos públicos seniores e o seu afastamento dos museus possuem várias causas, podendo ser justificada por diversos fatores. Entre estas causas encontram-se, a título ilustrativo, fatores de ordem socioeconómica dos seniores ou relacionados com entraves no acesso dos idosos aos museus. A escolaridade é um fator importante a considerar visto que “(...) a frequência de visitas a museus nas pessoas com mais de 65 anos é proporcional ao seu nível de escolaridade” (Fernandes, 2023, p.33). Atendendo ao facto de que mais de metade dos idosos em Portugal, como mencionado na secção 1.1.2 desta dissertação, possuem somente o 1º ciclo de escolaridade, esta poderá ser uma justificação para o afastamento dos idosos dos museus. Os rendimentos ou fatores económicos dos idosos são também uma

dimensão importante uma vez que muitos idosos ainda possuem baixos rendimentos económicos.

Importa também conhecer os motivos que levam os seniores a transpor as portas das instituições museais, bem como os modos ou em que moldes visitam estes espaços. Neste aspeto, no que concerne aos motivos que levam os indivíduos com mais de 65 anos a visitar um museu, Pais et al. (2022) mencionam o convívio enquanto o principal mobilizador ou motivo que leva os idosos a visitar museus (p.212). No que respeita aos modos de visita dos idosos, Pais et al. (2022) apontam as visitas realizadas a solo e em contexto de grupos organizados como os moldes mais frequentes em que os indivíduos com mais de 65 anos visitam um museu (pp.213-214). Pais et al. (2022) referem ainda, relativamente a esta dimensão, e concretamente sobre as visitas realizadas em contexto de grupos organizados, que “(...) as iniciativas de alguns municípios e associações, que promovem passeios com vertente cultural e educativa para seniores, tais atividades parecem estar para os mais idosos como as entidades escolares para os mais jovens” (Pais et al., 2022, p. 214). Os museus parecem deter, por isso, um papel de relevo na manutenção das relações sociais e redes de sociabilidade dos idosos em Portugal, na medida em que fornecem um contexto para o convívio, nomeadamente, o convívio intergeracional.

Tendo em consideração o quadro descrito, para fomentar o seu impacto social e a sua relação junto dos idosos, os museus deverão encontrar estratégias que considerem as particularidades dos públicos seniores, mas também desenvolver um trabalho com uma abordagem centrada numa comunicação eficaz com estes públicos e na resposta às suas necessidades. Neste âmbito, “[a] segmentação de públicos e o trabalho com públicos-alvo é uma abordagem que os museus podem adotar para melhor corresponder à procura e objetivos dos públicos, antecipando as suas necessidades e ajustando a oferta” (Fernandes, 2023, p.26). Embora a inclusão os públicos seniores na programação geral do museu seja essencial, o desenvolvimento de uma programação especificamente dedicada aos idosos poderá trazer alguns benefícios para a participação e frequência dos idosos na programação do museu, uma vez que esta não somente fornece atividades com interesse para esta faixa etária, como também proporciona um ambiente com as condições necessárias de acessibilidade, comunicação e bem estar para os idosos poderem tirar o melhor partido da atividade. Além disso, a programação orientada para um público-alvo, neste caso os seniores, permite adaptar o discurso às especificidades deste público facilitando a comunicação e a aprendizagem.

Uma outra perspetiva a ter em conta seria o fomento de parcerias ou colaborações com instituições ligadas aos idosos, como lares, centros de dia ou universidades seniores para a

conceção e concretização de programação conjunta. Esta estratégia teria duas finalidades, sendo a primeira “(...) mitigar a privação de práticas culturais devido, entre outras, a questões de mobilidade (...)” (Fernandes, 2023, p.30) ao levar o museu para fora das suas portas e tornando-o mais próximo desta faixa etária. A segunda finalidade, e tendo em consideração que os seniores tendem a visitar os museus em contexto de grupos organizados, o estabelecimento de parcerias com instituições ligadas aos idosos poderá incentivar um maior número de visitas de grupos organizados.

Contudo, é necessário não esquecer que o público sénior não é um público homogéneo ou com um conjunto de características e capacidades comuns. Pelo contrário, “(...) o público sénior é tão diverso nos seus conhecimentos, interesses, hábitos e expectativas como qualquer outro – simplesmente, é mais velho e também cada vez mais exigente (...)” (Vlachou et al, 2012, p.20). Importa, portanto, não estereotipar estes públicos, bem como compreender que estes possuem distintas características socioeconómicas, hábitos culturais, capacidades físicas e intelectuais, bem como níveis de escolaridade e hábitos de lazer. Compete, portanto, a cada museu escutar os seus públicos seniores por forma a determinar não somente os possíveis entraves existentes ao envolvimento e frequência dos seus públicos seniores, como também as motivações destes públicos para a visita ao museu. Do mesmo modo, cada museu deve procurar desenvolver e promover ações, bem como atividades que incitem a participação dos seniores e correspondam aos interesses destes.

Metodologia

2.1. Definição conceptual

A vasta amplitude significativa, bem como a complexidade e ambiguidade associada a alguns dos termos expostos ao longo desta dissertação torna necessário a apresentação de uma breve definição e delimitação destes termos. A definição dos conceitos empregues no decurso desta dissertação destina-se a clarificar o enquadramento conceptual deste trabalho e a delimitar a sua dimensão de análise. Deste modo, apresentarei subsequentemente uma definição sumária de dois dos termos centrais, sendo estes impacto social e museus locais.

O sentido do conceito de impacto social vai ao encontro da definição fornecida deste mesmo conceito no documento relativo ao Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais (CISOC). Devido a este facto, no decorrer desta dissertação, impacto social deverá ser entendido enquanto “(...) o efeito da soma de qualquer intervenção ou programa desenhado para lidar com a desvantagem social” (Camacho et al., 2023, p.24). Assim, a noção de impacto social associada às instituições culturais, e no caso particular desta dissertação, aos museus locais, refere-se designadamente à capacidade destas instituições “(...) influenciarem mudanças positivas e favorecerem relações enriquecedoras com e entre os seus trabalhadores, voluntários e participantes, melhorando as vidas das pessoas envolvidas e abrangendo a transformação das próprias organizações” (Camacho et al, 2023, p.24). Este conceito abrange, por isso, um conjunto diverso de ações, medidas e atividades realizadas com o objetivo de melhorar o bem-estar social, promover uma relação de maior proximidade entre os visitantes e as instituições museais, mas também de incrementar o papel dos museus enquanto espaços educativos e de transformação social.

No entanto, é relevante referir que nesta dissertação, o conceito de impacto social irá centrar-se principalmente em duas vertentes, sendo a primeira relacionada com a manutenção dos públicos seniores efetivos e na promoção de ações com vista a fomentar o alargamento da participação de públicos com mais de 65 anos com diferentes perfis e hábitos de visita. Esta primeira vertente foca-se, portanto, nas medidas, estratégias e ações com o objetivo de não somente fixar os públicos seniores habituais destes museus e promover uma maior participação destes, como também de atrair novos públicos seniores e incentivar o alargamento dos seus perfis.

A segunda vertente, por outro lado, terá o seu cerne nas ações e estratégias com o intuito de fomentar a relevância destes museus enquanto territórios ou espaços promotores da educação ao longo da vida e não formal, da aquisição de competências, de transformação e desenvolvimento social, da partilha de experiências para os públicos seniores, bem como em última instância do envelhecimento ativo. Esta vertente aborda, desta forma, tanto as atividades e recursos educativos providenciados pelos museus locais especificamente para os públicos seniores e a utilização dos recursos educativos por parte destes públicos, como também as estratégias, ações e atividades promovidas pelos museus com vista incentivar a sua utilização.

Relativamente ao conceito de museus locais, durante esta investigação, este conceito deverá ser entendido somente enquanto uma referência a museus de tutela municipal que possuem uma missão de âmbito cultural no território em que se situam. Os museus locais abordados nesta dissertação possuirão, portanto, como característica comum o facto da sua gestão diária ser realizada pelos serviços municipais dedicados à área da cultura e à gestão das infraestruturas culturais do município. Atendendo a este facto, no decorrer desta investigação, a noção de museus locais apresentará um significado semelhante a outras designações como museus municipais ou museus de tutela municipal, sendo por isso possível serem também referidos sobre estes termos.

2.2. Tema

A presente dissertação de mestrado possui como principal área temática a receção e fruição dos públicos da cultura com foco na dimensão da promoção do impacto social dos museus locais junto dos públicos seniores. Deste modo, esta dissertação pretende refletir sobre os públicos seniores dos museus locais, centrando-se nas dimensões relacionadas com o incremento do impacto social destes museus.

2.3. Questão de investigação e objetivos

Considerando a temática mencionada, a questão de investigação deste trabalho é: De que forma podemos reforçar e promover um maior impacto social dos museus locais junto dos públicos seniores?

No que concerne aos objetivos desta investigação, a sua identificação e definição foi realizada tendo em consideração a questão de investigação previamente mencionada. Deste

exercício resultaram um total de seis objetivos, divididos em um objetivo principal e cinco objetivos secundários.

Atendendo ao referido acima, o objetivo principal desta investigação será compreender de que forma se pode reforçar e incrementar o impacto social dos museus locais abordados nesta investigação junto dos públicos seniores, incentivando a participação e diversificação dos perfis destes públicos, bem como potencializando o papel destes espaços enquanto agentes educativos e culturais, mas também de transformação social.

No que se refere aos objetivos secundários, que como mencionado anteriormente perfazem um total de cinco, estes funcionam enquanto um guião orientador desta investigação, focando-se na análise de diferentes dimensões relacionadas de forma indireta com a questão de investigação. Deste modo, os objetivos secundários desta dissertação são:

- Determinar, através dos dados disponíveis nas instituições museais selecionadas para constituir a amostra, as características gerais, perfis e práticas dos públicos seniores destes museus, tanto dos efetivos, como dos ocasionais, potenciais e não públicos, bem como os seus números enquanto visitantes e participantes.
- Identificar e realizar uma análise do trabalho desenvolvido pelos museus municipais selecionados, com vista a incentivar um maior envolvimento, participação, bem como o alargamento em número e perfil sociodemográfico dos seus públicos com mais de 65 anos.
- Identificar os recursos e serviços educativos disponíveis, bem como destinados diretamente aos públicos com mais de 65 anos e compreender a extensão da participação destes públicos nestes serviços.
- Determinar possíveis constrangimentos ou entraves à frequência, participação e envolvimento dos públicos seniores nas atividades desenvolvidas pelos museus que integram este estudo.
- Produzir dados relevantes que permitam aos museus que integram este estudo fomentar o seu impacto social junto dos públicos seniores, nomeadamente, através do reforço ou criação de planos estratégicos e de uma aplicação eficaz dos seus recursos.

Desta forma, considerando a questão de investigação e os objetivos apresentados, pretendo com esta dissertação realizar uma análise das diversas dimensões do trabalho realizado pelos museus locais que integram esta investigação com vista a reforçar e incrementar o seu impacto social junto dos públicos seniores.

2.4. Plano de investigação, estratégia metodológica e instrumentos de pesquisa

Abordando agora as dimensões relacionadas com o enquadramento metodológico, esta dissertação possui uma estratégia metodológica mista, ou seja, integrada, simultaneamente, uma perspectiva qualitativa e uma perspectiva quantitativa.

No que respeita às técnicas de investigação e recolha de dados utilizadas nesta investigação, e sobre as quais assentou este estudo, o principal instrumento de recolha de dados utilizado ao longo desta dissertação foram as entrevistas. Estas consistiram em entrevistas semidirigidas ou semi-estruturadas assentes num guião constituído por “(...) uma série de perguntas-guias, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação da parte do entrevistado” (Campenhoudt et al., 2019, p. 261). O guião de entrevista utilizado foi composto por um total de vinte e seis perguntas, construídas de forma aberta, por forma a permitir aos entrevistados uma maior liberdade, não só na resposta às questões, como também na elaboração do seu discurso. Almejava-se com isto a prevalência de um diálogo fluído ao longo da entrevista que permitisse a recolha de informações relevantes ao invés de respostas fechadas. Importa também sublinhar que, não obstante o elevado número de questões que este guião dispôs, a aplicação de algumas destas perguntas no decorrer da entrevista foi condicional, ou seja, estas apenas foram realizadas consoante o decorrer da entrevista e as informações fornecidas.

Considerando este facto, a primeira questão foi construída com um carácter mais geral que as restantes e procurou focar-se no entrevistado. Pretendeu-se que esta pergunta servisse, por um lado, para identificar o perfil profissional e social do entrevistado e a sua posição no interior da instituição museal. Por outro lado, apesar de não ser uma pergunta diretamente relacionada com a temática desta investigação, esta “fornece informação e ajuda a relaxar o informante”⁵ (Spradley, 1979, 467). Esta pergunta visava, por conseguinte, não somente obter informação, como também, e sobretudo, contribuir para estabelecer um ambiente calmo para o entrevistado, tornando-o mais disposto a colaborar, mas também disponível para fornecer as informações necessárias. As restantes perguntas versaram sobre as diversas dimensões da temática desta dissertação, focando-se na resposta à questão de investigação e aos objetivos desta dissertação. De assinalar, porém, que a décima primeira questão foi elaborada tendo em consideração e baseando-se, não somente na bibliografia consultada, como também no indicador 4.2.4. que se encontra no Caderno de Fichas de Apoio aos Indicadores do CISOC.

⁵ “It does provide information and helps relax the informant”, tradução livre do autor.

Sublinhe-se ainda, todavia, que apesar do guião de entrevista possuir uma estrutura definida no que respeita às dimensões temáticas e às questões que procura responder, este guião foi concebido com vista a ser flexível e moldável ao decurso da entrevista. Desta forma, as perguntas podem ser realizadas numa ordem distinta da presente no guião de entrevista, sendo colocadas consoante o discurso e os temas abordados pelos entrevistados⁶.

As entrevistas individuais incluíram diversos membros das equipas com funções distintas dentro das instituições museais. Entre estes estão responsáveis dos museus, funcionários dos serviços educativos, bem como outros membros das equipas que, devido à função que ocupam no interior da instituição museal, se considerou ser pertinente entrevistá-los uma vez que seriam capazes de fornecer informações importantes para esta investigação. Não obstante este cenário, importa assinalar uma exceção que foi a realização de uma entrevista onde se encontravam presentes, em simultâneo, três funcionários do Museu Municipal Leonel Trindade. Apesar da presença dos três funcionários, a entrevista foi realizada somente ao funcionário dos serviços educativos com maior experiência junto dos públicos seniores. Esta exceção deveu-se, portanto, ao facto de se considerar que a presença dos três funcionários poderia constituir uma mais valia na aquisição de uma perspetiva mais completa sobre este tema, visto que, embora o funcionário entrevistado se dedicar principalmente aos públicos idosos, as restantes funcionárias presentes poderiam, se desejassem, interpelá-lo com as suas próprias perspetivas ou acrescentar alguma informação.

Todas as entrevistas foram realizadas entre os dias 24 de agosto e 9 de setembro de 2024 e a sua extensão situou-se entre os 13 minutos no caso da entrevista mais breve e 1 hora e 4 minutos na entrevista com uma duração mais extensa. Estas foram aplicadas presencialmente nos espaços dos respetivos museus durante o seu horário de funcionamento, excetuando a entrevista realizada no dia 9 de setembro que decorreu através da plataforma Zoom por motivos de saúde da entrevistada⁷. A preferência pelo Zoom em detrimento de outras plataformas deveu-se “(...) à sua conveniência, facilidade de utilização, segurança, interatividade, características únicas (por exemplo, partilha de ecrã, opção de registo de vídeo) e a sua capacidade de facilitar as ligações pessoais entre os utilizadores”⁸ (Archibald et al.,

⁶ O guião de entrevista encontra-se na íntegra em anexo onde poderá ser consultado (Anexo A).

⁷ Em anexo, encontra-se um quadro com informações detalhadas sobre as entrevistas realizadas (Anexo B).

⁸ “(...) to its convenience, ease of use, security, interactivity, unique features (e.g., screen sharing, video record option), and its ability to facilitate personal connections between users”, tradução livre do autor.

2019, p.7), o que fez do Zoom a melhor plataforma, não somente para realizar esta entrevista, como também para substituir a experiência presencial da mesma.

O primeiro contacto com as instituições museais e os diferentes membros das equipas foi realizado através de e-mail entre os meses de julho e agosto de 2024. Este primeiro contacto destinou-se à submissão do pedido de marcação de entrevista. No decurso deste procedimento foram efetuados nove contactos ou pedidos de entrevistas. A maioria destes contatos foram realizados a título individual, ou seja, diretamente com o funcionário que se pretendia entrevistar. No entanto, existiram situações em que se submeteu um pedido de entrevista geral para todos os membros de um determinado departamento ou serviço dos museus, tendo estes sido o núcleo de produção de atividades do Museu do Neo-Realismo e o serviço educativo do Museu Municipal Leonel Trindade.

Destes nove contactos empreendidos obtiveram-se sete respostas positivas, os quais resultaram, consequentemente, num total de oito entrevistas. Dois dos pedidos de entrevista efetuados não se demonstraram frutíferos, sendo que o primeiro foi recusado por motivos pessoais e de disponibilidade, enquanto do segundo pedido não foi obtida qualquer resposta. Ambos os casos mencionados referem-se a contactos realizados a funcionários ou dirigentes autárquicos relacionados com o Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição e com a sua tutela.

Para facilitar a posterior análise, estruturação, bem como a exposição dos dados recolhidos, optou-se por proceder à gravação integral das entrevistas para posterior audição. Porém, é importante referir que a gravação das entrevistas apenas foi iniciada após providenciadas todas as informações relacionadas com as mesmas, esclarecidas potenciais questões que os entrevistados possuísem, bem como concedido o devido consentimento informado por parte de todos os participantes⁹. Com uma finalidade semelhante, e depois de ouvidas as gravações, procedeu-se igualmente à transcrição parcial de todas as entrevistas. A preferência pela transcrição parcial em detrimento da transcrição completa visou também auxiliar na compilação, sumário, bem como na seleção das informações e dados relevantes para este estudo. Os dados recolhidos por intermédio das entrevistas foram tratados através da submissão destes a uma análise de conteúdo, sendo que esta consiste na “(...) desmontagem de um discurso e da produção de um novo discurso através de um processo de localização-atribuição de traços de significação (...)” (Vala, 2014, p. 104).

⁹ Para garantir que todos os entrevistados autorizavam a gravação da entrevista e que se encontravam cientes sobre a forma como seriam utilizadas as informações fornecidas, todos os participantes assinaram uma declaração de consentimento informado. O referido documento de consentimento informado pode ser consultado em anexo (Anexo C).

Estas entrevistas tiveram como objetivo fundamental a recolha dos dados que permitam compreender o trabalho realizado pelos museus locais com vista a promover o seu impacto social junto dos públicos seniores. A informação recolhida focou-se numa vertente qualitativa e incidiu sobre a perspetiva dos entrevistados relativamente aos públicos seniores, à sua programação, e aos serviços educativos disponibilizados para este segmento de públicos. Incidiu-se ainda sobre vertentes como a acessibilidade da programação, a resposta às necessidades dos públicos seniores, a relação do museu com estes públicos, entre outras dimensões relevantes. No entanto, desejou-se também com estas entrevistas recolher alguns dados quantitativos que não se conseguiram obter através dos diversos documentos internos do museu, por não se encontrarem disponíveis online, ou por simplesmente não existirem de modo sistematizado.

Para além das entrevistas foram consultados documentos internos dos museus e outras fontes secundárias disponíveis em acesso aberto. A consulta destes documentos internos e de outras fontes secundárias teve o propósito não apenas de completar e de verificar a informação recolhida através das entrevistas, como também de obter dados de natureza quantitativa, como dados numéricos sobre os visitantes de cada museu. Deste modo, entre os documentos internos dos museus consultados encontram-se, a título ilustrativo, documentos de carácter estatístico relativos ao número de visitantes de cada museu, relatórios de atividades anuais, assim como documentos relativos às atividades desenvolvidas pelos serviços educativos das várias instituições. Todos os documentos internos, bem como outros documentos oficiais relevantes e inseridos nesta categoria foram fornecidos pelas respetivas instituições museais abrangidas por este estudo. Relativamente às fontes disponíveis em acesso aberto que foram consultadas, estas consistiram fundamentalmente em documentação disponibilizada online, em acesso público, pelos municípios que tutelam os museus que integram a amostra. Esta documentação consistiu, por exemplo, em planos estratégicos dos municípios em questão, como é o caso do Plano Estratégico de Cultura Torres Vedras 2026, regulamentos internos ou ainda diversas fontes estatísticas. Foram ainda consultadas dissertações de mestrado e relatórios de estágio realizados sobre os museus em questão.

Vale ainda a pena ressaltar que, previamente à realização das entrevistas e à consulta das diversas fontes indicadas, empreendeu-se igualmente um breve trabalho de campo que consistiu, essencialmente, na visita aos museus estudados, assim como no estabelecimento de um diálogo com as equipas dos mesmos com o objetivo de as inquirir sobre dimensões relevantes para este estudo. Pretendeu-se com este trabalho de campo recolher informações que permitissem compreender a realidade diária destes museus, a sua relação com os públicos

seniores, bem como a perspetiva destas instituições relativamente ao seu impacto social e à relação que possuem com estes públicos. As informações recolhidas foram relevantes tanto para enquadramento do estudo, como no fornecimento de bases para a posterior comparação com os dados obtidos desta investigação e para a clarificação dos mesmos.

Por fim, importa mencionar que a seleção e construção da estratégia metodológica, instrumentos e métodos de pesquisa e tratamento de dados, bem como a escolha dos dados relevantes foram realizados tendo igualmente como objetivo a resposta a um conjunto de indicadores previamente definidos. Estes indicadores assentam exclusivamente numa perspetiva quantitativa e a sua conceção foi realizada considerando, mas também tendo como modelo, principalmente, os indicadores presentes no Caderno de Fichas de Apoio aos Indicadores do CISOC, sendo estes os indicadores 1.1.7., 2.4.3., 3.1.4., 3.3.4., 3.3.5., 3.3.6., 8.1.3. e 8.1.4.¹⁰. Todos os indicadores do Caderno de Fichas de Apoio aos Indicadores do CISOC aludidos anteriormente são igualmente de natureza quantitativa e centram-se na recolha de dados relativos aos públicos com mais de 65 anos¹¹.

De forma semelhante, a construção destes indicadores teve igualmente em consideração e foram baseados em diversas dimensões apresentadas na bibliografia temática. Deste modo, pretendeu-se que estes indicadores operassem, por um lado, como elemento auxiliar na recolha dos dados quantitativos essenciais para realizar este estudo. Nesta perspetiva, pretendia-se que os indicadores fossem elementos orientadores e delimitadores na seleção e recolha dos dados quantitativos necessários junto das instituições museais. Por outro lado, estes indicadores quantitativos funcionaram igualmente enquanto um instrumento de tratamento de dados, bem como na análise dos mesmos e do trabalho realizado pelos museus com vista a promover e fomentar o seu impacto social junto dos públicos seniores.

No quadro 2.1 apresentado abaixo referem-se os indicadores quantitativos expostos anteriormente. A apresentação dos indicadores através de um quadro destina-se a facilitar a compreensão e exposição dos mesmos. O quadro divide-se em quatro colunas, sendo a primeira referente aos objetivos dos indicadores, onde se expressa a dimensão de análise em que cada indicador se insere, a sua descrição e as informações que se pretende retirar deste

¹⁰ A descrição completa dos indicadores mencionados, como apresentados no Caderno de Fichas de Apoio aos Indicadores do CISOC, encontra-se em anexo (Anexo D)

¹¹ Para além dos indicadores quantitativos mencionados foi igualmente considerado, como referido anteriormente durante a exposição dos detalhes referentes à conceção do guião de entrevista, o indicador 4.2.4. presente neste mesmo caderno do CISOC. No entanto, por se tratar de um indicador de natureza qualitativa, este não foi incluído na conceção dos indicadores quantitativos desta investigação, mas sim no guião de entrevista.

indicador para posterior análise do trabalho desenvolvido pelos museus locais com vista a reforçar o seu impacto social junto dos públicos seniores.

Quadro 2.1 – Quadro de indicadores quantitativos utilizados na investigação

Objetivos dos indicadores	Indicadores	Fórmula de cálculo / Fonte dos dados	Indicadores do CISOC
Determinar o número e percentagem de públicos com mais de 65 anos do museu, bem como a sua presença em relação ao total de públicos do museu	Número de visitantes anuais do museu com mais de 65 anos	Dados fornecidos pelas instituições museais	-
	Variação anual do número de visitantes do museu com mais de 65 anos	$[(\text{Número de visitantes com mais de 65 anos no ano A} \div \text{Número de visitantes com mais de 65 no ano A1}) - 1] \times 100$	1.1.7. Variação anual de participantes presenciais com mais de 65 anos
	Percentagem de visitantes seniores anuais do museu em relação ao total de visitantes do museu	$(\text{Número de visitantes com mais de 65 no ano A} \div \text{Número total de visitantes no ano A}) \times 100$	2.4.3. Percentagem de participantes presenciais com mais de 65 anos relativamente ao total de participantes presenciais
Averiguar as atividades específicas para públicos com mais de 65 anos existentes na programação e a participação dos públicos seniores nestas atividades	Número de atividades dedicadas especificamente aos públicos idosos presentes na programação do museu	Dados fornecidos pelas instituições museais	-
	Percentagem de atividades dirigidas aos públicos idosos relativamente ao total de atividades promovidas pelo museu	$(\text{Número de atividades dirigidas aos públicos idosos} \div \text{Número de total de atividades promovidas pelo museu}) \times 100$	3.3.4. Percentagem de atividades específicas destinadas a pessoas com mais de 65 anos relativamente às atividades da organização cultural
	Média de participantes com mais de 65 anos em atividades dirigidas especificamente aos públicos idosos	Dados fornecidos pelas instituições museais	3.3.6. Média de participantes presenciais com mais de 65 anos em atividades específicas
Determinar o número de projetos desenvolvidos pelo museu em colaboração com instituições da sociedade civil dedicadas a idosos, bem como a relação e conexões estabelecidas pelo museu com estas instituições	Número de projetos desenvolvidos em colaboração com instituições da sociedade civil dedicadas a pessoas com mais de 65 anos	Dados fornecidos pelas instituições museais	3.1.4. Número de projetos concebidos em colaboração com instituições atuantes em diferentes setores da sociedade
Compreender os recursos educativos disponíveis e a participação por parte dos públicos com mais de 65 anos nas atividades pedagógicas promovidas pelos museus	Número de atividades pedagógicas dedicadas aos públicos seniores promovidas pelos serviços educativos do museu	Dados fornecidos pelas instituições museais	8.1.3. Número de ações de formação para pessoas com mais de 65 anos
	Percentagem de atividades pedagógicas dedicadas aos públicos seniores comparativamente com o	$(\text{Número de atividades pedagógicas dedicadas aos públicos seniores} \div \text{Número total de})$	-

	número de atividades educativas promovidas pelo museu	atividades pedagógicas promovidas pelo museu) x 100	
	Variação anual das atividades pedagógicas dedicadas aos públicos seniores promovidas pelo museu	$[(\text{Número de atividades pedagógicas dedicadas aos públicos seniores no ano A} \div \text{Número de atividades pedagógicas dedicadas aos públicos seniores no ano A1}) - 1] \times 100$	-
	Número de participantes com mais de 65 anos anualmente em atividades pedagógicas	Dados fornecidos pelas instituições museais	8.1.4. Número de participantes presenciais com mais de 65 anos em ações de formação
	Percentagem de participantes com mais de 65 anos anualmente em atividades pedagógicas em relação ao total de participantes em atividades pedagógicas	$(\text{Número de participantes com mais de 65 anos em atividades pedagógicas no ano A} \div \text{Número total de participantes em atividades pedagógicas no ano A}) \times 100$	-
	Média de participantes com mais de 65 anos anualmente em atividades pedagógicas promovidas pelo museu	$\text{Número total de participantes com mais de 65 anos anualmente em atividades pedagógicas} \div \text{Número total de atividades pedagógicas promovidas pelo museu}$	-

Fonte: Autoria própria; CISOC a partir de Camacho et al., 2023

A segunda coluna alude aos indicadores quantitativos em si e procura expor os mesmos. Na terceira coluna figuram as fórmulas de cálculo dos indicadores ou, quando não se revela necessário o cálculo, a fonte dos dados do indicador em questão. Na última coluna realiza-se a correspondência entre os indicadores quantitativos concebidos para esta investigação com os indicadores presentes no Caderno de Fichas de Apoio aos Indicadores do CISOC que os mesmos tiveram como modelo.

2.5. Delimitação e seleção dos museus observados

Uma vez apresentada a estratégia metodológica desta investigação e estabelecidos os instrumentos de recolha e tratamento de dados, deter-me-ei de seguida sobre o objeto de estudo desta dissertação.

Perante a impossibilidade de realizar um estudo extensivo e exaustivo de todos os museus locais existentes em Portugal, foi necessário proceder à seleção prévia de um número restrito de museus locais que se constituíssem enquanto o objeto de estudo desta dissertação. A

escolha dos museus locais que integram o estudo foi realizada tendo em consideração três critérios essenciais. O primeiro critério refere-se à exequibilidade na recolha e tratamento de dados por parte do investigador. Neste sentido, por forma a cumprir este primeiro critério, compreendeu-se que o número de casos de estudo deveria estar em consonância com a capacidade de recolha e tratamento de dados de um investigador individual. Devido a isto, decidiu-se que a amostra deveria conter um número reduzido de museus e optou-se por uma amostra de somente três museus locais.

O segundo critério prendeu-se com a capacidade de deslocação e acesso sem entraves significativos aos museus locais selecionados. Este critério destinava-se a garantir a possibilidade do investigador de recolher os dados necessários à investigação, nomeadamente, aqueles que necessitavam de serem recolhidos presencialmente. Deste modo, e com o objetivo de cumprir este requisito, definiu-se que os museus locais deveriam localizar-se nos limites administrativos de três concelhos do distrito de Lisboa, sendo estes Vila Franca de Xira, Alenquer e Torres Vedras. A escolha destes concelhos deveu-se, em primeiro lugar, à facilidade de deslocação e de visita por parte do investigador aos diversos museus localizados nestes concelhos, o que permite tanto um melhor acompanhamento da sua realidade diária, como a recolha de dados. Em segundo lugar, porque a facilidade de acesso a estes museus permite também uma comunicação mais pessoal com as equipas que exercem atividade nestes museus, bem como as respetivas divisões municipais que detêm a gestão destes espaços, favorecendo a recolha da informação necessária.

Por fim, o terceiro critério é que os museus locais selecionados enquanto casos de estudo deveriam permitir uma perspetiva da diversidade dos museus municipais da região. Do mesmo modo, e não sendo possível selecionar três museus municipais com temáticas semelhantes, uma vez que não existem temáticas totalmente transversais aos três concelhos abrangidos neste estudo, procurou-se que os museus selecionados possuíssem uma temática o mais semelhante possível. Com este último ponto, desejou-se que esta aproximação temática permitisse também uma maior uniformização da informação e das dimensões de análise relativamente, principalmente, aos públicos. Durante o processo de escolha dos municípios e dos museus locais a integrar este estudo foi considerado, porém, outra perspetiva para além dos critérios aludidos. Neste âmbito, considerou-se igualmente que o facto de estes municípios não possuírem no seu território um museu nacional ou de tutela privada, torna a determinação do impacto social atual e potencial junto dos públicos seniores destes museus locais ainda mais relevante, uma vez que os museus municipais se constituem como a única opção que os idosos dispõem nestes concelhos para poderem aceder a um museu.

Atendendo aos critérios acima mencionados, os museus locais selecionados para integrar esta amostra são o Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição em Alenquer, o Museu do Neo-Realismo em Vila Franca de Xira e o Museu Municipal Leonel Trindade em Torres Vedras.

2.6. Caracterização e contextualização dos casos de estudo

Considerando as características individuais dos três museus selecionados torna-se pertinente apresentar tanto uma caracterização dos museus mencionados, como uma contextualização do seu meio envolvente. Esta contextualização dos museus e da realidade local em que estes se inserem servirá, igualmente, como apoio à compreensão plena do trabalho eventualmente já realizado pelos três museus bem como eventuais perspetivas com vista a reforçar e incrementar o seu impacto social junto dos públicos seniores. Do mesmo modo, espera-se que esta contextualização sirva enquanto um elemento que justifique as decisões e ações tomadas por parte das diversas tutelas, como também algumas das conclusões retiradas neste estudo, e que serão referidas mais à frente. Com este objetivo, apresenta-se de seguida uma caracterização dos museus que integram esta investigação com o objetivo de, não somente expor as características inerentes a cada um dos museus, mas também de apresentar as particularidades, bem como as complexidades dos seus contextos internos.

2.6.1. Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição

Inaugurado no dia 20 de maio de 2017, o Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição têm a sua origem no projeto “Rotas de Séfarad: valorização da identidade judaica portuguesa no diálogo interculturais” promovido pela Rede de Judiarias de Portugal, com apoio do Estado Português a partir da Direção Regional de Cultura do Centro e do Governo da Noruega. Este museu localiza-se na antiga Igreja de Santa Maria da Várzea, situada na antiga Judiaria na Vila Alta de Alenquer, espaço este propositadamente adquirido e recuperado pelo município de Alenquer para acolher este museu. No que concerne à temática e discurso museológico deste museu, o Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição, como referido no seu catálogo, procura ser um “(...) espaço de memória relacionado com este grande humanista, com a Judiaria de Alenquer e com as vítimas da Inquisição, incluindo os judeus ou cristãos-novos” (p. 3). Do mesmo modo, o museu apresenta-se como um espaço museológico “(...) pensado como uma cápsula do tempo que encerra em si, a história, o homem, as memórias e um conceito estético potenciador” (p.7).

O museu encontra-se neste momento sob tutela do município de Alenquer, sendo a sua gestão assegurada pela Divisão de Cultura e Identidade Territorial da Câmara Municipal de Alenquer. Este museu integra também a rede de museus do município de Alenquer, constituída por um total de seis museus que incluem o Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição e mais cinco museus de diferentes temáticas. Salienta-se, todavia, que entre os seis museus que integram a rede de museus do município de Alenquer, somente quatro encontram-se em pleno funcionamento, sendo que o Museu Hipólito Cabaço se encontra em processo de remodelação e de mudança de instalações, e a Casa-Museu Palmira Bastos, por ser de responsabilidade da junta de freguesia da União de Freguesias de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha, apenas abre quando a respetiva junta de freguesia se encontra em funcionamento ou quando o público demonstra interesse em visitar.

No que respeita à relevância do Museu Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição na dinâmica cultural do concelho, esta é particularmente visível durante o mês de Fevereiro, uma vez que este espaço acolhe os eventos do ciclo temático apelidado “Alenquer, Terra de Damião de Góis” evento que é considerado pelo município de Alenquer enquanto um dos pilares da cultura e identidade do concelho.

Por fim, importa abordar a relação existente entre o Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição e os seus públicos com mais de 65 anos. Neste âmbito, e não obstante não terem sido encontradas informações de carácter público que atestem com clareza esta dimensão, o trabalho de campo realizado junto da equipa do museu, bem como a bibliografia disponível indicam que este público representa uma parte importante dos visitantes do museu.

No âmbito da sua programação, o Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição, pelo que foi possível apurar através das fontes disponíveis publicamente, promove maioritariamente atividades destinadas a todos os públicos, não existindo por isso atividades idealizadas para os idosos. Contudo, desde a sua criação, este museu tem impulsionado atividades dedicadas a famílias e à promoção de relações intergeracionais. Torna-se por isso claro que tanto o Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição como a sua tutela autárquica não têm descurado os seus públicos idosos. Sublinha-se também, considerando o impacto que esta medida poderá deter no acesso dos públicos seniores, que o Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição possui entradas livres para todos os visitantes do museu. Esta medida é transversal a todos os museus do concelho de Alenquer, fazendo por isso parte da política cultural da autarquia.

2.6.2. Museu do Neo-Realismo

O Museu do Neo-Realismo foi oficialmente inaugurado em 1993, mas a sua história, bem como a génese do seu projeto inserem-se num longo e complexo processo que se estendeu durante algumas décadas da segunda metade do século XX. Como se encontra referido no regulamento interno do Museu do Neo-Realismo, a ideia de criar um museu dedicado ao movimento neorrealista “(...) começou a ser formada nos anos 70 e 80 do séc. XX, e nasceu da vontade de um grupo de intelectuais ligados ao Movimento Neorrealista (...)” (p.392). Este desejo levou este grupo de intelectuais a criar, primeiramente, a 18 de maio de 1988, a Comissão Instaladora do Museu do Neo-Realismo e, posteriormente, a Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo, instituições que teriam um papel essencial na consolidação do projeto e na instalação deste museu nos anos seguintes. Deste modo, a Comissão Instaladora do Museu do Neo-Realismo, a partir da Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo, sem descurar, e contando largamente com o apoio financeiro e institucional da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, impulsionou a consolidação do projeto deste museu, bem como a sua instalação num imóvel de propriedade não municipal.

Na sua fase inicial, como aludido no regulamento interno do Museu do Neo-Realismo, o projeto deste museu, bem como seu funcionamento, são caracterizados por “(...) uma intensa política de incorporação de bens culturais, uma pequena biblioteca e uma programação educativa em torno da sua exposição permanente, Entre a Realidade e a Utopia — O Movimento Neo-Realista, patentes ao público desde 1993” (p.392). De modo semelhante, o projeto do Museu do Neo-Realismo desenvolveu-se, em primeiro lugar, através do dinamismo e atividade do Centro de Documentação do Museu do Neo-Realismo, principalmente, em torno das áreas bibliográfica e arquivística. Todavia, o espólio deste museu seria rapidamente ampliado, enriquecido e aprimorado, desenvolvendo uma extensa coleção museológica que compreende, a título de exemplo, acervos iconográficos, espólios literários e editoriais e bibliotecas particulares, mas também um espólio artístico composto por pintura, escultura, fotografia, cerâmica, entre outros objetos. Durante dezassete anos, o museu do Neo-Realismo funcionou num imóvel de propriedade não municipal, até à sua transferência para as atuais instalações situadas na Rua Alves Redol nº45 em Vila Franca de Xira, um edifício concebido de raiz para acolher este museu e da autoria do arquiteto Alcino Soutinho.

O Museu do Neo-Realismo é um museu de tutela municipal, que se encontra integrado na Divisão de Cultura, Museus e Património Histórico, inserida no Departamento de Cultura e Identidade Patrimonial e Imaterial, anexo à Direção Municipal de Ambiente e

Desenvolvimento Humano da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Este museu integra ainda a Rede Portuguesa de Museus desde 2022.

Remetendo-me agora a relação do Museu do Neo-Realismo com os seus públicos com mais de 65 anos, o trabalho de campo empreendido, bem como a consulta de documentos em acesso público e de outras fontes, sugerem a existência de uma relação forte e de proximidade entre este museu e os seus públicos idosos.

Começando pelos públicos seniores do museu, no decorrer do trabalho de campo efetuado foi possível aferir que os idosos constituem uma fatia importante do público do museu. Neste domínio, quando questionada sobre a frequência dos públicos seniores, a equipa deste museu foi unânime, uma vez que na óptica de todos os inquiridos o público com mais de 65 anos é aquele que, a par dos públicos escolares, mais visita o museu. Além disso, as informações apuradas através dos relatórios de atividades disponíveis publicamente, bem como prévios ao período temporal considerado nesta dissertação, parecem confirmar as convicções da equipa. De acordo com estes documentos, os idosos constituem-se enquanto frequentadores assíduos e maioritários das diversas iniciativas promovidas pelo museu, destacando-se entre estas as visitas guiadas e outras atividades fomentadas pelo serviço educativo (Museu do Neo-Realismo, 2016, 2017, 2018).

Relativamente às atividades, tanto gerais como de índole educativa, segundo o que foi possível determinar por meio dos recursos disponíveis, o Museu do Neo-Realismo detêm uma programação concebida de raiz para atrair o público em geral, ou seja, um público diversificado e o mais alargado possível no que respeita às suas características. Verifica-se também, nomeadamente no que concerne aos serviços educativos, uma atenção ao público escolar, sem negligenciar, contudo, os restantes públicos do museu. Todavia, a aposta por parte deste museu numa programação que contempla os diferentes públicos e que pretende ir ao encontro dos interesses dos mais variados públicos não significa que este tem descurado, ou não tem procurado desenvolver um trabalho junto de públicos específicos. Este trabalho focado em públicos específicos é observável, principalmente, no âmbito dos projetos idealizados e realizados pelo serviço educativo. No que respeita aos públicos idosos em particular, isto pode ser atestado nos artigos 8º e 42º do regulamento interno do Museu do Neo-Realismo onde se refere enquanto vocação do serviço educativo, entre outras dimensões, a conceção e promoção de atividades dirigidas aos seniores (p. 412). Do mesmo modo, e apesar de também não existirem ações de formação concebidas especificamente para os públicos seniores, uma vez que estas ações de formação são desenhadas para interessar a todos os públicos, segundo o que foi possível apurar junto do serviço educativo do museu, os

idosos são os que não somente demonstram maior interesse em participar, como também constituem a maioria dos participantes.

Finalmente, importa mencionar que o Museu do Neo-Realismo detêm um regime de entradas livres extensível a todos os públicos e a toda a programação do museu. Este regime de gratuidade e acesso livre ao museu consiste numa das medidas da política cultural do município de Vila Franca de Xira com vista a promover a democratização cultural e o acesso de todos os públicos à oferta cultural. A menção a esta medida deve-se ao possível impacto que esta possui no acesso dos públicos idosos a este museu, nomeadamente, através da redução dos entraves de âmbito económico.

2.6.3. Museu Municipal Leonel Trindade

Nas suas atuais instalações no Convento Nossa Senhora da Graça em Torres Vedras, a instalação do Museu Municipal Leonel Trindade neste local data de 1992, mas as suas origens são bastante anteriores, remontando a sua inauguração a 28 de julho de 1929, na pequena sala da Irmandade dos Clérigos Pobres, anexa à Igreja de S. Pedro em Torres Vedras. O Museu Municipal Leonel Trindade, como é referido no site da Câmara Municipal de Torres Vedras, constitui-se enquanto um museu de arqueologia e história, sendo a sua principal missão o estudo, interpretação, preservação e divulgação do património artístico e cultural, da história local, das tradições, das vivências locais, bem como da memória do concelho de Torres Vedras e das suas gentes.

Para além das diversas dimensões já mencionadas relativamente a este museu, importa também sublinhar que este museu encontra-se inserido na Área de Museus, afeta à Divisão de Cultura, Património Cultural e Turismo da Câmara Municipal de Torres Vedras, pelo que a sua gestão diária é assegurada por este município. O Museu Municipal Leonel Trindade integra igualmente a Rede Portuguesa de Museus. Em Março de 2024, a Câmara Municipal de Torres Vedras assinou o Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais (CISOC) tornando, consequentemente, o Museu Municipal Leonel Trindade numa das instituições piloto deste projeto.

O Museu Municipal Leonel Trindade tem desenvolvido, de acordo com alguma da bibliografia disponível, uma relação de proximidade com os públicos seniores, relação essa que se espelha tanto nos elevados números de visitantes com mais de 65 anos nas últimas décadas, como nas diversas atividades desenvolvidas pelo museu para estes públicos. No que se refere aos números de visitantes idosos, um estudo apelidado *Públicos do Museu Municipal Leonel Trindade: Tratamento e análise de fontes administrativas*, da autoria de Maria Isabel

Soares de Luna, demonstra que já no período considerado entre os anos de 1993 e 2007, período temporal em que este estudo se foca, este museu encontrava-se numa tendência de crescimento acentuado dos seus públicos idosos. Deste modo, no período temporal considerado, verificava-se uma evolução positiva do número de visitantes com mais de 65 anos do museu de 7,4% em 1993 para 25% em 2007 (Luna, 2009, p. 13-14). De forma semelhante, e de acordo com o mesmo estudo, destaca-se o facto de que durante o período temporal referido ocorria uma mutação nas características dos públicos deste museu, “(...) uma tendência de forte diminuição do público mais jovem e de aumento do público idoso (...)” (Luna, 2009, p. 14). Alguns anos mais tarde, entre 2014 e 2015, segundo o afirmado por Ferreira (2016), os públicos com mais de 65 anos correspondiam a um terço do total de visitantes deste museu (p.38). Estes dados parecem assim comprovar, não somente que o público sénior representa uma fatia importante dos visitantes anuais do Museu Municipal Leonel Trindade, como também que este museu tem sido capaz de atrair um elevado número de visitantes com mais de 65 anos desde pelo menos meados do século XXI.

No âmbito das atividades, este museu tem desenvolvido um trabalho de proximidade com os públicos idosos, nomeadamente, através do serviço educativo. Anualmente, segundo as fontes disponíveis, bem como as informações apuradas durante o trabalho de campo, o serviço educativo deste museu promove entre um a três projetos ou atividades especificamente dedicados aos idosos. Estas atividades são tipicamente desenvolvidas em parceria com o clube sénior do concelho de Torres Vedras, fomentando desta forma a participação ativa dos idosos na programação do museu. Além destas atividades, o museu oferece ainda, mediante marcação, a possibilidade não só de realização de visitas guiadas, como também de outras atividades para grupos organizados ou instituições dedicadas aos idosos.

De destacar ainda, considerando a relevância tanto para a temática como para o acesso dos públicos seniores a este espaço museológico, que o Museu Municipal Leonel Trindade possui uma política de bilheteira que oferece um conjunto de descontos a determinados visitantes, entre os quais se encontram os seniores. Quer isto dizer que ao ingresso individual comum de visitante no valor de dois euros, o município aplica um desconto de 50% para todos os seniores ou visitantes portadores de cartão sénior, o que reduz substancialmente as barreiras económicas no acesso dos idosos ao museu.

2.7. Caracterização e contextualização do meio envolvente dos museus

Para compreender em plenitude o trabalho realizado pelos três museus mencionados com vista a reforçar e incrementar o seu impacto social junto dos públicos seniores importa não, somente conhecer o contexto interno dos museus, a sua missão e história, como também as diversas especificidades do meio envolvente de cada museu. Torna-se por isso pertinente realizar uma breve contextualização da realidade local dos municípios em que estes museus se inserem, bem como da sua população e respetivos públicos seniores. Apresentarei de seguida, através de alguns dados estatísticos, uma breve caracterização dos concelhos de Vila Franca de Xira, Alenquer e Torres Vedras.

2.7.1. Alenquer

O município de Alenquer localiza-se no distrito de Lisboa, pertencendo à região Oeste e Vale do Tejo (NUTS II), e mais precisamente à região do Oeste (NUTS III). Limitado pelos concelhos de Azambuja, Vila Franca de Xira, Cadaval, Torres Vedras, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço, este município apresenta uma localização geográfica particular, localizando-se simultaneamente na fronteira imediata com a Área Metropolitana de Lisboa, na periferia da própria cidade de Lisboa e na região Oeste. Alenquer caracteriza-se igualmente como um município predominantemente rural com alguns pequenos aglomerados populacionais, com a exceção de um eixo urbano formado pela União de Freguesias de Alenquer (Santo Estêvão e Triana) e a União de Freguesias de Carregado e Cadafais, locais onde habita cerca de metade da população do concelho.

À data dos censos de 2021, Alenquer possuía uma população com cerca de 44000 habitantes (Pordata, 2021), facto que faz do município de Alenquer o menos populoso de todos os municípios abrangidos neste estudo. A partir de meados do século XX, este município conheceu, todavia, algumas alterações demográficas. No contexto demográfico, a população do município de Alenquer transitou de uma população que em 1960 contava com 34998 habitantes para, em 2021, uma população com 44442 habitantes (Pordata, 2021). Ocorreu, desta forma, e considerando os valores demonstrados, um crescimento populacional na ordem dos 9000 habitantes, o que representa um crescimento relativamente modesto quando comparado com os restantes municípios deste estudo. Sublinha-se ainda que esta mutação demográfica fez-se sentir, principalmente, entre a década de noventa do século XX e a primeira década do século XXI (Pordata, 2021).

Neste município, a população com mais de 65 anos representa atualmente 20,2% da população total residente o que constitui um universo de 8988 pessoas (Pordata, 2021). Em 2011, a população idosa representava 17,5% da população total que habitava no concelho, ou seja, um total de 7577 pessoas (Pordata, 2021). Houve, portanto, um crescimento de 2,7 pontos percentuais da população idosa do concelho entre 2011 e 2021. Deste modo, a população do concelho de Alenquer tem seguido, na generalidade, a tendência nacional de envelhecimento demográfico. Porém, neste município, este fenómeno de envelhecimento populacional não possui uma expressão significativa, tal como comprovado através dos valores apresentados anteriormente.

Por fim, e remetendo-me à caracterização cultural do município de Alenquer, este concelho dispõe de uma oferta cultural diversa e de um conjunto de infraestruturas culturais com algum relevo na dinâmica cultural local. Assim, ao nível dos equipamentos culturais municipais, estes constituem-se por cinco museus em funcionamento e um em processo de remodelação, uma biblioteca municipal e quatro polos, um auditório, um extenso número de monumentos históricos e um arquivo histórico, todos com uma atividade cultural relativamente regular. Estes equipamentos encontram-se repartidos um pouco por todo o concelho. No entanto, no que respeita especificamente aos museus, estes encontram-se maioritariamente concentrados na vila de Alenquer.

No domínio da oferta cultural, atividades educativas, património cultural e tradições, o executivo autárquico tem disposto, ao longo dos anos, de um lugar de destaque na promoção e fomento de um conjunto de iniciativas com uma relevância significativa no tecido cultural do concelho. Destaca-se desde logo as iniciativas apelidadas Alenquer, Presépio de Portugal; Alenquer, Terra de Damião de Góis; Alenquer, Terra da Vinha e do Vinho; Alenquer, Terra do Espírito Santo, visto que são iniciativas promovidas pela autarquia e são consideradas por esta como os pilares da cultura e identidade do concelho. Salienta-se também no campo do património cultural e das tradições as recentes ações executadas pela autarquia no sentido da preservação e defesa do Pintar e Cantar dos Reis, uma tradição secular que ocorre na noite de 5 para 6 de janeiro em algumas freguesias do concelho e que em 2021 foi distinguido enquanto Património Cultural Imaterial Nacional pela Direção Geral do Património Cultural. Neste âmbito, para além da realização da própria candidatura a Património Cultural Imaterial Nacional, o executivo municipal tem instigado a realização de um Roteiro Turístico Noturno com o objetivo de não somente difundir esta tradição junto da população local e de outros concelhos, como também dar a oportunidade a todos os interessados de experienciar esta tradição. Existem igualmente outras iniciativas promovidas pela autarquia com relevo na

dinâmica cultural do município como, por exemplo, a iniciativa Vamos ao Teatro, as Festas do Império do Divino Espírito Santo, ou o Ciclo Músicas do Mundo. Estas iniciativas, por se focarem nas manifestações culturais e vivências da população local, têm incrementado a fruição cultural das populações e adquirem uma crescente aderência por parte dos públicos locais e do exterior do concelho.

Para além das iniciativas referidas, existem também um conjunto de tradições, eventos e outras manifestações culturais com uma importância cultural significativa para a população do concelho e que dispõem de um lugar privilegiado na cultura popular local, como é o caso da Quinta-feira de Ascensão e, por consequência, da Feira da Ascensão realizada pela mesma altura, ou ainda as diversas manifestações culturais realizadas aquando da época das vindimas, como a eleição do rei e rainha das vindimas. O concelho de Alenquer possui ainda um tecido associativo expressivo e alguns agentes culturais que contribuem largamente para a oferta cultural existente, bem como para a dinâmica cultural local. Encontram-se entre estes, a título ilustrativo, bandas filarmónicas, companhias de teatro amadoras, ranchos folclóricos, escolas de música e de dança, entre outras organizações associativas e de matriz privada.

2.7.2. Vila Franca de Xira

No que concerne ao município de Vila Franca de Xira, este apresenta um conjunto de características particulares que o distinguem dos restantes concelhos abrangidos neste estudo. Geograficamente, Vila Franca de Xira é um concelho situado na região da Grande Lisboa (NUTS II e III), integrando a Área Metropolitana de Lisboa. As fronteiras deste município são circunscritas e definidas pelos concelhos de Arruda dos Vinhos, Alenquer, Benavente, Loures e Azambuja. Caracterizado por uma paisagem simultaneamente marcada pela ruralidade e a urbanidade, este concelho tem experienciado algumas mutações demográficas, bem como ao nível da organização territorial nas últimas décadas.

Em termos populacionais, de acordo com os dados disponibilizados nos censos de 2021, este concelho detém uma população com mais de 137000 habitantes (Pordata, 2021). Este facto faz do município de Vila Franca de Xira o mais populoso dos três municípios referidos neste estudo. De forma semelhante, se atendermos aos dados estatísticos disponibilizados referentes à demografia local, podemos verificar que este é o município que conheceu o maior crescimento demográfico desde a segunda metade do século XX comparativamente com os restantes concelhos. Neste âmbito, entre 1960 e 2021, data dos últimos censos realizados à população, o município de Vila Franca de Xira mais do que triplicou a sua população,

passando de uma população de 40594 habitantes em 1960 para 137529 habitantes em 2021 (Pordata, 2021).

Simultaneamente, este município é, quando comparado com os restantes concelhos, em termos percentuais, o município cuja população idosa representa uma fatia menor da população residente, uma vez que a percentagem de população com mais de 65 anos representa 18,5% da população total do concelho (Pordata, 2021). Não obstante este facto, é possível verificar que este município, e em conformidade com o que ocorre tanto a nível nacional como nos municípios abrangidos pelo estudo, têm experienciado o fenómeno de envelhecimento demográfico da sua população. Esta afirmação pode ser atestada se nos detivermos sobre os dados dos censos de 2011 que indicam que neste ano a população com mais de 65 anos consistia em 18493 pessoas, 13,5% da população do concelho (Pordata, 2021). Existiu, desta forma, um aumento na ordem dos cinco pontos percentuais da população idosa do município entre os dois últimos censos realizados à população. Conclui-se, deste modo, que o município de Vila Franca de Xira tem conhecido mutações demográficas significativas que se devem ter em consideração quando analisamos o trabalho desenvolvido pelas instituições culturais do concelho com vista a fomentar o seu impacto social.

No âmbito cultural, Vila Franca de Xira caracteriza-se como um concelho com uma extensa herança cultural, com uma forte ligação às lezírias e aos afazeres do campo. De forma semelhante, este município conta com um número considerável de infraestruturas culturais que possuem uma atestada relevância no panorama cultural local, bem como uma oferta cultural extensa e diversa. No âmbito dos equipamentos culturais disponíveis no município, Vila Franca de Xira dispõe de onze espaços museológicos, três galerias e dois auditórios, mas também de cinco bibliotecas, um centro cultural que inclui uma sala de leitura e um centro de documentação do núcleo-sede do Museu Municipal de Vila Franca de Xira. O concelho possui também, para além destes equipamentos culturais, um património histórico vasto e diverso em tipologia que inclui estações arqueológicas, monumentos, quintas municipais, entre outros exemplos de património edificado. No que concerne concretamente aos espaços museais, este concelho detém um total de onze equipamentos que integram museus, núcleos museológicos, uma casa museu, um centro interpretativo e um centro de estudos arqueológicos, todos estes sobre tutela da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e considerados pela mesma enquanto museus. Entre estes destaca-se, como mencionado no website da autarquia, o Museu do Neo-Realismo por este se ter vindo a afirmar como um centro cultural de cariz contemporâneo, dinâmico, e de atestada importância para a população

local e para a sua fruição cultural¹². As infraestruturas ou equipamentos culturais que mencionei anteriormente, incluindo os espaços museológicos encontram-se relativamente dispersas um pouco por todo o concelho, principalmente, nas grandes zonas urbanas do concelho. Importa ainda mencionar neste âmbito que, de acordo com o referido no Índice de Redes Culturais Nacionais (Neves et al. 2024), o município de Vila Franca de Xira passou recentemente a fazer parte do conjunto de municípios portugueses que possuem um nível muito alto de integração dos seus equipamentos culturais nas redes culturais do Ministério da Cultura. Por outras palavras, isto significa que o município de Vila Franca de Xira se encontra entre os 10,4% dos municípios em Portugal que possuem pelo menos um equipamento cultural em quatro redes culturais nacionais¹³ (Neves et al. 2024).

A autarquia de Vila Franca de Xira é igualmente responsável, como referido previamente, pelo desenvolvimento e difusão, de forma autónoma ou em cooperação com diversos agentes culturais do concelho de várias iniciativas culturais e educativas que possuem um papel importante na dinâmica cultural local. Entre estas iniciativas contam-se, por exemplo, o Palácio para os Pequeninos, o Xira Sound Fest, o Ciclo de Cinema Realismos Contemporâneos ou a JAM às Sextas. Algumas destas iniciativas têm igualmente extravasado o plano municipal e ganho relevância no panorama cultural nacional, destacando-se neste domínio o Cartoon Xira, uma das maiores exposições inteiramente dedicada ao cartoon do país, ou ainda a Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira, uma iniciativa que ocorre no concelho desde 1989.

Ao nível das tradições e património cultural, Vila Franca de Xira possui uma herança cultural ligada ao seu passado enquanto concelho marcadamente rural, possuindo por isso uma forte ligação às lezírias, ao trabalho agrícola, à criação de gado e com a cultura tauromáquica. Devido a isto, figuras como o campino são ainda importantes na identidade cultural do concelho. Igualmente importante na identidade cultural do município é a festa brava, uma tradição relacionada com este passado rural. Esta herança cultural manifesta-se ainda nos dias de hoje de forma expressiva em diversas tradições, festas populares e no

¹² “A nível dos Equipamentos, não podemos deixar de destacar o Museu do Neo-Realismo e a Fábrica das Palavras, que, muito para além da sua função primordial – museu e biblioteca -, se afirmam como verdadeiros Centros Culturais, polos de dinâmica, reflexão e fruição, modernos e virados para a comunidade” em Câmara municipal de Vila Franca de Xira (2024, Maio). Cultura. <https://www.cm-vfxira.pt/viver/cultura>

¹³ “(...) oito municípios passaram a integrar o índice Alto e três o índice Muito Alto. Estão nesta última situação Figueira da Foz (região Centro), Mafra e Vila Franca de Xira, ambos na área Metropolitana de Lisboa” em Neves, J. S., Macedo, S. C., Santos, J. & Lima, M. J. (2024). *Índice de Redes Culturais em 2024*. Lisboa. Observatório Português das Atividades Culturais. CIES-Iscte. <https://opac.cies.iscte-iul.pt/indice-redes-culturais>.

próprio património cultural, destacando-se neste âmbito, a título ilustrativo, a Festa do Colete Encarnado, uma tradição popular que tem por base a homenagem ao campino, e que se tornou uma marca cultural do concelho e de toda a região do ribatejo. De semelhante importância a esta festa para a identidade cultural do concelho, sublinham-se ainda a existência de tradições e eventos como a Romaria a Nossa Senhora de Alcamé, a Feira Anual de Outubro e Salão de Artesanato e ainda a Romaria ao Santuário do Senhor da Boa Morte.

Finalmente, importa igualmente sublinhar que existe neste concelho um conjunto de agentes culturais com significativa importância para a dinâmica cultural do concelho e para a promoção de atividades culturais e criativas neste território. Deste modo, entre estes agentes culturais encontram-se, por exemplo, companhias de teatro profissionais ou amadoras, filarmónicas, uma associação cultural de natureza multidisciplinar, galerias, um conservatório regional, escolas de música e dança, entre outras associações culturais.

2.7.3. Torres Vedras

Torres Vedras é um concelho que, à semelhança do município de Alenquer, se localiza no distrito de Lisboa e integra a região Oeste e Vale do Tejo (NUTS II), e mais precisamente a região do Oeste (NUTS III). Geograficamente, o município de Torres Vedras situa-se e é limitado pelos concelhos da Lourinhã, Sobral de Monte Agraço, Mafra, Alenquer e Cadaval. Com um território marcado pela ruralidade e pontilhado por explorações agrícolas diversas, predominando, contudo, a cultura da vinha, bem como pela indústria metalúrgica, agropecuária e do comércio, principais atividades económicas do município, realçam-se também alguns aglomerados populacionais de média dimensão, como é o caso da própria sede de concelho, a cidade de Torres Vedras.

No que respeita à sua população, e segundo os dados disponíveis, em 2021, o concelho de Torres Vedras possuía cerca de 83000 habitantes (Pordata, 2021). Os valores populacionais que se aferem à data dos últimos censos são resultado, analogamente ao que ocorreu nos restantes concelhos que integram este estudo, de um crescimento populacional que se verifica desde a segunda metade do século XX. Neste âmbito, a população do município de Torres Vedras conheceu um aumento de 58837 habitantes em 1960 para 83072 habitantes em 2021 (Pordata, 2021).

Em termos percentuais, Torres Vedras é o município que apresenta a população mais envelhecida dos três municípios observados, visto que segundo os censos de 2021 a população idosa corresponde a 22,8% do total da população residente no município. Isto traduz-se num universo de 18919 pessoas com mais de 65 anos (Pordata, 2021). Do mesmo

modo, também o município de Torres Vedras segue a tendência nacional de envelhecimento populacional. Comparativamente com 2021, os censos realizados à população na década anterior estabeleciam que a percentagem de pessoas com mais de 65 anos em 2011 a residir neste concelho era de 19,6%, ou seja, um total de 15.538 pessoas (Pordata, 2021). Houve desta forma um aumento de 3,2 pontos percentuais da população sénior a residir no município de Torres Vedras entre 2011 e 2021.

Ainda relativamente à população sénior do município de Torres Vedras, em virtude dos dados disponíveis no Plano Estratégico de Cultura Torres Vedras 2026 foi possível verificar, contrariamente aos outros municípios, os hábitos culturais dos idosos deste concelho. Neste documento, e por forma a clarificar as informações expostas pelo mesmo, os dados encontram-se representados através de um gráfico que ilustra o índice sintético de prática cultural dividido por três categorias por ciclo de vida, bem como uma breve descrição e análise dos dados. As categorias presentes são baixo, médio e alto e muito alto. Os ciclos de vida, por sua vez, encontram-se igualmente divididos em menos de 24 anos, entre 25 e 64 anos e mais de 65 anos. Deste modo, de acordo com o Plano Estratégico de Cultura Torres Vedras 2026, constata-se que os indivíduos com mais de 65 anos deste município apresentam, na generalidade, um índice sintético de prática cultural baixo ou médio, representando 17,3% e 19% respetivamente dos indivíduos inseridos nessas categorias. Todavia, é possível discernir entre os resultados a existência de idosos com um índice sintético de prática cultural alto ou muito alto, uma vez que os idosos representam 12,5% dos indivíduos dessa categoria (Albuquerque, 2021, p.52).

Finalmente, e abordando a caracterização cultural do concelho de Torres Vedras, este município detém um conjunto de equipamentos culturais de diversas tipologias, mas também uma extensa e diversa oferta cultural com atividades destinadas aos mais distintos públicos. Entre os equipamentos culturais encontram-se museus, um teatro, bibliotecas, centros de interpretação, uma galeria municipal e um vasto património cultural constituído por monumentos, património edificado diverso, estações arqueológicas, entre outras vertentes. Os distintos equipamentos encontram-se distribuídos pelas várias freguesias do concelho, contudo, é possível aferir uma prevalência para a localização dos equipamentos mais relevantes na sede de concelho. Relativamente aos espaços museais em particular, o município de Torres Vedras detém um conjunto de equipamentos de índole museológica onde se incluem museus no seu sentido tradicional, centros de interpretação, entre outros equipamentos.

No plano da ação e política cultural municipal, a autarquia de Torres Vedras, como inclusivamente esta menciona no site da Câmara Municipal de Torres Vedras, têm procurado centrar-se no incremento da participação e fruição cultural da sua população, no estímulo à criação artística local, no alargamento da oferta cultural a todo o território do concelho, ao fomento do apoio às estruturas criativas, bem como no busca de estabelecer uma articulação eficaz entre as instituições de matriz privada e a autarquia¹⁴. Estes desígnios são observáveis e materializados tanto na oferta cultural promovida pela autarquia como nas diversas estratégias culturais desenvolvidas pela autarquia, das quais são exemplo o Plano Local de Leitura 2020-27 ou a Rede Cultura de Torres Vedras.

Remetendo-me diretamente à oferta cultural e educativa, tradições populares e património cultural do município, realça-se desde logo o Carnaval de Torres Vedras, tanto devido à antiguidade da tradição, uma vez que comemorou cem anos em 2023, como também ao facto de este ter sido reconhecido em 2022 enquanto Património Cultural Imaterial Nacional pela Direção-Geral do Património Cultural. O Carnaval de Torres Vedras, pelos festejos com características singulares, resultado da mistura de influências do Carnaval tipicamente urbano com o enterro do Entrudo rural, como a existência do Rei e a Rainha do Carnaval, as típicas matrafonas, as guerras de flores ou os carros alegóricos repletos de sátira social e política, bem como os Zés Pereiras, é um elemento fundamental da identidade cultural da comunidade torriense. Esta tradição possui também um elevado reconhecimento a nível nacional, razão que a faz do Carnaval de Torres Vedras um dos estandartes da cultura do município e um fator de atratividade turística, pois é capaz de atrair os mais variados públicos do exterior do concelho. Importa também mencionar outras iniciativas culturais com peso significativo e relevância no panorama cultural do município como a Feira de São Pedro, o Festival Novas Invasões, Santa Cruz.365 | Onda de Verão, ou o Festival de Música Antiga de Torres Vedras. Estas são iniciativas que gozam de uma grande aderência por parte dos residentes, visto serem iniciativas que, por um lado, se focam em várias vertentes da identidade cultural dos habitantes deste concelho, desde as tradições populares aos eventos históricos que marcaram a realidade do município, por outro lado, estas iniciativas contribuem fortemente para fomentar a fruição cultural da população.

A iniciativa privada também contribui significativamente para a dinâmica cultural de Torres Vedras visto que existe um tecido associativo com expressão neste território, bem

¹⁴ “A política cultural do Município de Torres Vedras é conduzida por um conjunto de princípios, no qual se incluem o primado da participação, a disseminação territorial, o estímulo à criação a partir do contexto local, a articulação com as organizações do território e o apoio às plataformas de criação” Em Câmara Municipal de Torres Vedras (2024, Maio). Cultura. <https://www.cm-tvedras.pt/cultura>

como um leque variado de instituições e associações culturais de índole privada que contribuem grandemente para a oferta cultural do concelho. Neste âmbito, verifica-se a existência de diversas associações culturais do domínio das artes visuais que desenvolvem exposições e outras atividades inseridas na esfera das artes visuais, mas também associações de natureza multidisciplinar ou ligadas às artes performativas que produzem espetáculos ou fomentam atividades educativas neste espectro. Além das dimensões referidas, verifica-se igualmente a existência de outras instituições como ranchos folclóricos, escolas de música, entre outras.

Apresentação e análise dos dados

3.1. Públicos seniores

A preparação e execução de uma estratégia ou de um conjunto de ações com vista ao fomento do impacto social de um museu junto de um público particular necessita que as instituições museais detenham um conhecimento prévio sobre os públicos em questão. Como referem Vlachou et al. (2012) na introdução do estudo apelidado *Museus e Público Sénior em Portugal: Percepções, Utilizações, Recomendações*, “[s]em conhecermos o contexto e os públicos com os quais trabalhamos, assim como os que pretendemos envolver, não podemos desenvolver e planear a nossa actividade de forma sustentada, consistente e eficiente” (Vlachou et al., 2012, p.7). Devido a isto, torna-se imprescindível conhecer os públicos seniores das três instituições museais que integram este estudo.

No entanto, antes de abordar os dados obtidos no decurso deste trabalho de investigação relativos aos públicos seniores dos três museus locais estudados, importa clarificar alguns aspetos importantes para compreender os dados que se citarão de seguida. Neste sentido, em primeiro lugar, é essencial sublinhar que os dados apresentados nesta investigação contemplam o período temporal considerado entre 2019 e 2023, abordando assim o período referente à pandemia Covid-19. Considerou-se importante abordar este período de cinco anos porque este permite, por um lado, ter uma perspetiva geral sobre a evolução da frequência dos públicos dos museus e, nomeadamente, dos públicos seniores. Por outro lado, uma vez que este intervalo temporal inclui o período relativo à pandemia Covid-19, a análise dos dados deste período temporal permite compreender os efeitos da pandemia Covid-19 na frequência dos públicos seniores de cada museu.

Em segundo lugar, importa relembrar que os três museus possuem diferentes tutelas, pelo que dispõem, consequentemente, não somente de diferentes métodos de recolha de informação estatística, como também distintos objetivos ou interesses relativamente a estes públicos e aos dados que desejam dispor dos mesmos. Considerando que todos os dados referentes aos públicos e às estatísticas de visitantes foram cedidos pelas instituições museais e suas tutelas, isto significa que as informações que foram possíveis de recolher sobre os diferentes públicos dos museus são distintas consoante o museu que se aborda. Este facto dificultou a análise dos dados e exigiu que se procurasse uniformizar as informações obtidas através de um conjunto de indicadores. Além disso, a ausência de dados relativos a algumas

dimensões dos públicos seniores de cada museu também complicou o processo de análise e a consequente apresentação de informações detalhadas sobre os públicos.

Porém, e não obstante o facto de um dos objetivos deste estudo ser determinar as características gerais dos públicos idosos de cada museu, importa clarificar que este estudo não pretendeu tanto fazer uma análise exaustiva dos públicos seniores de cada museu e das suas características, mas pretendeu, principalmente, entender que dados os museus possuem sobre estes públicos, bem como as características conhecidas pelas instituições sobre os seus públicos. Deste modo, esta dissertação procurou compreender a perspetiva e os conhecimentos que as instituições museais detêm sobre os seus públicos com mais de 65 anos, em vez de realizar um estudo detalhado sobre estes públicos.

3.1.1. Públicos seniores e os museus – Perspetiva dos museus e estatísticas de visitantes

Esclarecidas as questões relativas aos dados recolhidos no decurso desta investigação, abordarei agora os dados relativos aos públicos seniores de cada uma das instituições museais, iniciando esta análise pelas estatísticas de visitantes dos museus locais. Importa relembrar, contudo, antes de proceder à análise das estatísticas de visitantes dos museus locais abordados neste estudo, que os dados apresentados correspondem ao que foi possível apurar mediante os dados fornecidos e recolhidos junto das instituições museais em causa. Neste sentido, as informações apresentadas nos quadros seguintes poderão não representar a efetiva realidade e totalidade de públicos seniores que frequentam estes museus. Este facto deve-se a algumas limitações dos sistemas de recolha de informação estatística dos visitantes dos museus, nomeadamente, a falta de dados ou a ambiguidade das informações presentes nestes documentos. Porém, procurou-se que as informações e dados apresentados no decorrer desta investigação correspondessem à versão mais fiel possível da realidade destes museus.

Deste modo, começando pelo Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição (MDGVI), no quadro 3.1 apresenta-se os valores que foi possível apurar relativamente às estatísticas de visitantes deste museu.

Observando os dados contidos no quadro 3.1, é possível destacar, desde logo, alguns aspetos. Embora os visitantes seniores não constituírem a maioria dos públicos deste museu, é evidente que estes possuem um peso significativo em relação ao total de visitantes, peso esse que têm vindo a crescer progressivamente durante o período temporal assinalado. Neste âmbito, a percentagem de públicos idosos relativamente aos restantes públicos apresentou um crescimento de 16,03% em 2019 para 27,7%, ou seja, mais de um quarto dos visitantes deste museu. Porém, e não obstante o crescimento global da percentagem de públicos idosos

verificável durante este intervalo temporal, salienta-se um decréscimo acentuado no ano 2020, ou seja, no ano que marca o início do período pandémico. Este período, como seria esperado, teve um impacto significativo na frequência e participação dos públicos do museu, mas teve um impacto especialmente negativo junto dos públicos com mais de 65 anos. Quando nos detemos sobre os dados contidos no quadro 3.1 verificamos que em 2020 o público sénior passa a ser uma fatia residual dos públicos do museu, representando somente 5% dos visitantes do MDGVI.

Quadro 3.1 – Estatísticas de visitantes do Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição

	Ano				
	2019	2020	2021	2022	2023
Total de visitantes	3.674	1.940	1.714	1.962	3.541
Visitantes com mais de 65 anos	589	97	103	465	980
Percentagem de visitantes com mais de 65 anos em relação ao total de visitantes	16,0%	5,0%	6,0%	23,7%	27,7%

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição

Igualmente de ressaltar é o facto de que apesar da queda do número e peso relativo dos públicos seniores no conjunto dos visitantes deste museu durante o período pandémico, o MDGVI parece ter sido não somente capaz de recuperar estes públicos como, inclusivamente, conseguiu atrair e fidelizar um maior número de visitantes idosos, aumentando consequentemente a sua relevância no conjunto dos públicos do museu. As dimensões aludidas podem ser averiguadas com maior clareza se atendermos aos dados disponíveis no quadro 3.2 presente abaixo.

Mediante os dados apresentados no quadro 3.2, verifica-se que do ano de 2019 para 2020 houve uma descida significativa dos públicos seniores do museu, sendo que esta descida corresponde a uma variação de -83,5%. Esta descida coincide e é justificada com o início da pandemia Covid-19. Por outro lado, do ano de 2021 para 2022 existe uma variação positiva bastante acentuada dos públicos seniores que corresponde a 351,5%. Este período de subida está em consonância com o fim do período pandémico, o que reforça o impacto da pandemia

Covid-19 nos públicos seniores deste museu. Os valores apresentados atestam, assim, a validade das afirmações anteriores.

Quadro 3.2 – Variação anual de visitantes seniores do Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição

Ano	Variação anual de visitantes
2019 – 2020	-83,5%
2020 – 2021	6,2%
2021 – 2022	351,5%
2022 – 2023	110,8%

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição

Contudo, é importante referir que o MDGVI implementou, em maio de 2022, um novo sistema de recolha de dados estatísticos relativos aos públicos do museu, sistema este que permitiu ao museu possuir dados mais detalhados sobre os seus públicos. Este novo sistema implicou algumas alterações em relação ao modelo anterior, entre as quais se encontra a contabilização das visitas individuais por escalão etário. Desta forma, o crescimento que se verifica na percentagem de públicos seniores a partir do ano de 2022 poderá também estar relacionado com o início desta contabilização dos visitantes seniores individuais ou em contexto de visita espontânea por parte desta instituição museal. Um outro aspeto relevante sobre este sistema estatístico é o facto de o público idoso ser contabilizado a partir dos 60 anos, ao invés de 65 anos como ocorre nos restantes museus estudados. Isto também poderá contribuir para uma maior percentagem de visitantes seniores.

Remetendo-me agora aos públicos do Museu do Neo-Realismo, os dados referentes aos visitantes deste museu encontram-se explicitados no quadro 3.3 apresentado abaixo.

Quadro 3.3 – Estatísticas de visitantes do Museu do Neo-Realismo

	Ano				
	2019	2020	2021	2022	2023
Total de visitantes	10.941	3.197	4.600	7.462	9.956
Visitantes com mais de 65 anos	604	167	159	264	441
Percentagem de visitantes com mais de 65 anos em relação ao total de visitantes	5,5%	5,2%	3,5%	3,5%	4,4%

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu do Neo-Realismo

Detendo-me sobre os dados presentes no quadro 3.3, que foram resultado dos valores apresentados nos documentos fornecidos pelo museu, torna-se desde logo evidente que os públicos idosos não são o público maioritário do museu, contrariando a perspetiva da equipa do museu:

Bom é de facto um dos públicos mais frequentes do nosso museu a partir do trabalho do serviço educativo... Nós temos semanalmente muitas visitas, em números concretos não sei (...) mas é um dos públicos mais frequentes.

(Técnico Superior de Direito do MNR)

(...) eu diria que na última década se acentuou o interesse do grupo sénior (...) por duas razões quanto a mim fundamentais...pela disponibilidade... das próprias vidas das pessoas com mais idade que estando na reforma têm, e felizmente têm uma vida mais longa nessa chamada idade da reforma, e portanto lhes permite programar visitas a espaços culturais como um museu com estas características... Ponto dois desta relação dos seniores com... do público sénior com o nosso museu... o facto também do nosso museu ser um museu de memória, e sendo um museu de memória é um museu que atende a um conjunto de referências que essas gerações têm tendência ainda a preservar.

(Diretor do MNR)

eu consideraria... cerca de 70% são pessoas acima dos 65 anos.

(Assistente Técnica do MNR)

No entanto, é imprescindível ressaltar relativamente aos valores apresentados que os documentos cedidos pelo Museu do Neo-Realismo são muitas vezes pouco claros relativamente à tipologia dos seus públicos, talvez reflexo de uma lógica organizacional que procura integrar todos os públicos, ou que simplesmente não considera relevante destacar ou caracterizar os públicos seniores devido à relevância percecionada que esta faixa etária detém no conjunto dos públicos:

Nós pomos adultos (...) mas a maior parte dos públicos... mesmo que não venham organizados, nem em grupos... as pessoas que nos visitam espontaneamente são pessoas mais velhas.

(Assistente Técnica do MNR)

Devido a estes fatores, a tarefa de identificar os públicos seniores do Museu do Neo-Realismo através dos documentos internos, dos relatórios de atividades anuais e das informações estatísticas cedidas pela instituição constatou-se árdua devido às incertezas que geravam. Foram assim somente considerados os públicos dos quais se tinha a certeza pertencerem à faixa etária idosa, pelo que o peso dos públicos seniores junto dos públicos

desta instituição poderá não somente ser maior, como também mais próxima da perspetiva da equipa deste museu. Deste modo, seria relevante no futuro, caso este museu e a sua tutela desejem conhecer com rigor os seus públicos seniores, que esta instituição implementasse um sistema que permita maior clareza na identificação das tipologias de públicos nos seus documentos oficiais e estatísticos, bem como nos relatórios de atividades anuais.

Centrando-me novamente nas informações relativas aos públicos do Museu do Neo-Realismo, é de notar que, à semelhança do que ocorreu com o Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição, a situação pandémica deteve um impacto significativo nos públicos deste museu, impacto esse particularmente visível se nos determos sobre a variação anual de visitantes do museu apresentada no quadro 3.4 abaixo.

Quadro 3.4 – Variação anual de visitantes seniores do Museu do Neo-Realismo

Ano	Variação anual de visitantes
2019 – 2020	-72,4%
2020 – 2021	-4,8%
2021 – 2022	66,0%
2022 – 2023	67,1%

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu do Neo-Realismo

Observando os dados presentes no quadro 3.4, destaca-se imediatamente uma variação negativa de -72,4% dos visitantes seniores do museu do Neo-Realismo entre 2019 e 2020, o que demonstra o efeito bastante negativo que a pandemia deteve sobre os públicos seniores do museu. Por outro lado, verifica-se uma variação positiva de 66,0% entre os anos de 2021 e 2022, o que representa uma recuperação considerável no período pós-pandémico.

Abordando agora os visitantes do Museu Municipal Leonel Trindade, à semelhança dos restantes museus, no quadro 3.5 expõem-se os dados recolhidos sobre os públicos deste museu.

Quando nos detemos sobre os dados dos visitantes do museu municipal Leonel Trindade constata-se que, entre os anos de 2019 e 2022, os idosos ainda constituíam uma parte minoritária dos públicos deste museu. Contudo, é de ressaltar que existiu um crescimento anual quase contínuo da percentagem de visitantes com mais de 65 anos, com a exceção de uma ligeira descida no ano de 2022. Importa igualmente destacar neste crescimento a subida considerável na percentagem de visitantes idosos em relação aos restantes públicos observável no ano de 2023, ano em que os públicos seniores passaram a representar 30,5% do total de visitantes.

Quadro 3.5 – Estatísticas de visitantes do Museu Municipal Leonel Trindade

	Ano				
	2019	2020	2021	2022	2023
Total de visitantes	4.992	2.270	1.432	2.283	2.488
Visitantes com mais de 65 anos	350	180	198	295	760
Percentagem de visitantes com mais de 65 anos em relação ao total de visitantes	7,0%	7,9%	13,8%	12,9%	30,5%

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu Municipal Leonel Trindade

Considerando que no ano anterior estes públicos representavam somente 12,9% do público total, isto expõe um aumento considerável uma vez que os públicos idosos passaram de um público claramente minoritário para quase um terço do total de visitantes. Parece assim existir um esforço claro por parte não somente da equipa do museu, como também da Câmara Municipal de Torres Vedras, organismo que detém a tutela deste museu, em aumentar o número de visitantes idosos do museu, esforço esse que parece em grande medida estar a ser bem sucedido. Este crescimento do peso dos públicos seniores no conjunto dos visitantes do museu poderá igualmente ser atestado se atendermos aos dados fornecidos no quadro 3.6.

Quadro 3.6 – Variação anual de visitantes seniores do Museu Municipal Leonel Trindade

Ano	Variação anual de visitantes
2019 – 2020	-48,6%
2020 – 2021	10%
2021 – 2022	49%
2022 – 2023	157,6%

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu Municipal Leonel Trindade

Perante os dados presentes no quadro 3.6, destaca-se imediatamente que apesar de uma variação anual negativa de -48,6% entre 2019 e 2020, no restante intervalo temporal, o museu foi capaz de manter uma variação positiva, sendo se destaca o período entre 2022 e 2023 em que houve uma variação positiva de 157,6%.

Por fim, embora seja difícil retirar conclusões transversais a todos os museus dado as particularidades e diferenças existentes no tratamento estatístico dos visitantes realizado por cada museu, é possível observar alguns padrões comuns entre as instituições. Em primeiro lugar é notório que a pandemia Covid-19 teve um impacto significativo, como seria

expectável, na participação e nas visitas dos idosos nestes museus. Para todos os museus estudados, o início do período pandémico significou uma descida acentuada dos visitantes com mais de 65 anos, sendo que em alguns casos, como foi o caso do Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição, significou uma queda bastante significativa.

Em segundo lugar, apesar dos públicos seniores não serem, de acordo com os dados que foram possíveis de apurar, os públicos maioritários dos três museus, é evidente que todas estas instituições percecionam estes públicos como relevantes e com um peso significativo para a instituição. Além disso, é perceptível pelo crescimento do número e peso relativo dos idosos no conjunto dos públicos da maioria dos museus, que estes museus têm sido capazes de captar e fidelizar os públicos seniores.

3.1.2. Perfil dos públicos seniores

No que concerne à perceção sobre o perfil dos públicos seniores dos três museus abordados nesta investigação, constatou-se no decorrer das entrevistas a existência de um perfil bastante diversificado dos públicos idosos:

A perceção que eu tenho é que são um público muito diversificado.

(Coordenador Técnico do MNR)

Não é necessariamente um público escolarizado, muitas vezes não é de todo, mas são muitas pessoas que tiveram oportunidade, até depois do 25 de Abril, de ganhar uma dimensão cultural que não lhes eram permitida e aproveitam-na

(Técnico Superior de Direito do MNR)

Eles são muito ativos, portanto, são idosos muito ativos, sedentos de... de quererem saber mais e mais e mais, portanto, são pessoas muito ativas (...) a maior parte dos idosos, tirando algumas exceções não é... são idosos ativos, são pessoas muito interessadas (...) tem de tudo um pouco (...) desde médicos, enfermeiros, tem o trabalhador rural, portanto tem de tudo um pouco.

(Técnico Superior do MMLT)

Isto atesta assim não somente a pluralidade de características dos públicos idosos que visitam os museus em causa, como também as afirmações referidas durante o enquadramento teórico desta dissertação relativamente a esta diversidade. No entanto, foi possível distinguir alguns pontos relevantes no perfil dos idosos dos três museus estudados. Neste âmbito, apesar de uma parte dos públicos seniores destes museus serem provenientes dos concelhos em que as respetivas instituições museais se inserem, segundo o apurado nas entrevistas, verifica-se que a maioria dos públicos com mais de 65 anos são provenientes de outros municípios que não aqueles em que os museus se inserem. Verificou-se também que o perfil dos públicos seniores dos diferentes museus tem vindo a modificar-se, tendência que está em consonância

com as dinâmicas dos públicos seniores apresentadas ao longo do enquadramento teórico:

(...) Eu penso que o público sénior (...) e aqui o público sénior de modo espontâneo, vem pessoas de vários sítios do país, naturalmente, mas também as próprias pessoas do concelho e da cidade de Vila Franca de Xira.

(Diretor do MNR)

O perfil inicial (...) a partir de 2010, 2011 (...) era dos públicos institucionalizados (...) e as suas competências académicas eram na sua grande maioria pessoas ou que nem tinham sequer a escolaridade obrigatória, ou a antiga quarta classe como eles diziam... mas tinham frequentado a escola... alguns não, poucos, mas alguns não... e muito poucos também que tinham competências académicas superiores (...) e trabalhávamos muito com os públicos concelhios (...) aos poucos (...) começamos a ter públicos oriundos de outras geografias, de outras partes do país e aí notava-se uma grande diferença nas competências académicas (...) em que temos universidades seniores, associações de professores reformados (...).

(Assistente Técnica do MNR)

3.1.3. Modos de visita

No que respeita aos modos de visita dos públicos seniores, as entrevistas realizadas às equipas dos três museus abrangidos por este estudo e os dados disponíveis nos diversos documentos fornecidos permitiram estabelecer alguns padrões sobre a forma como estes públicos visitam predominantemente estes museus. Como já referido anteriormente, à excepção do Museu Municipal Leonel Trindade, os museus abrangidos por este estudo possuem um sistema de entrada livres e gratuitas por forma a reduzir os entraves económicos ao acesso dos públicos. No caso do Museu Municipal Leonel Trindade, e apesar deste possuir um sistema de bilhética, os preços praticados pelo museu não colocam entraves económicos aos seniores, uma vez que estes constituem somente um valor simbólico.

No que se refere à forma como os idosos visitam predominantemente o museu, as equipas dos três museus inseridos neste estudo referiram, de uma forma geral, que os públicos seniores visitam os museus, principalmente, no contexto de visitas organizadas:

A grande maioria vem inserido em visitas culturais... ou num aspeto mais alargado à vila de Alenquer, onde o museu de Damião de Góis tem tido a felicidade de ser um dos locais, portanto escolhidos.

(Técnica Superior/ Diretora do MDGVI)

Até pelas características de desenvolvimento da nossa população (...) nós temos de facto no nosso museu... um público... do chamado público sénior, que constitui uma parte muito significativa do público que visita, por iniciativa própria, e também daquele público que nos visita de um modo organizado, marcando visitas guiadas pelo serviço educativo ou assistindo às visitas que estão agendadas no enquadramento da programação das próprias exposições.

(Diretor do MNR)

É aquele público que mais vem com as universidades seniores... sobretudo estas instituições... ou instituições de solidariedade social, ou organizações como as universidades seniores e os centros de cultura... organizações também de juntas de freguesia que trazem os fregueses ao museu do neo-realismo... e também aquilo que vemos nas inaugurações das exposições é um público que tem muito muito interesse em ver (...).

(Técnico Superior de Direito do MNR)

Falando de públicos seniores eu creio que é mais visitas organizadas.

(Coordenador Técnico do MNR)

Tenho a percepção e sei que o público nos chega por duas vias, ou uma via mais organizada, nomeadamente através das visitas guiadas, às exposições e organizado pelo serviço educativo, e também a outras atividades (...) o público idoso chega-nos muito via instituições de idosos (...) em relação ao público que nos surge de forma... que é outra forma... como nos chegam... de forma mais autónoma.

(Técnica Superior de Sociologia do MNR)

Aqueles que são ativos podem até vir sozinhos (...) mas a maior parte vem acompanhados com alguém da instituição, sobretudo os que estão institucionalizados.

(Técnico Superior do MMLT)

No entanto, existem também alguns idosos que visitam os museus de forma espontânea, sendo que nesse caso, os idosos tendem a visitar acompanhados pela família ou com amigos:

Visitam em família ... é muito interessante...acompanhados por netos, por exemplo... tem muito a questão familiar, sim, em determinadas alturas do ano... e depois temos também, e felizmente, muitos casais que procuram conhecer e, portanto, e se deslocam.

(Técnica Superior/ Diretora do MDGVI)

Há também muitas visitas de público espontâneo... casais, ou grupos de amigas ou grupos de amigos... também se vê com alguma frequência no nosso museu, não é sempre de modo organizado, mas também espontâneo.

(Diretor do MNR)

Deste modo, no âmbito dos seus modos de visita, os públicos seniores dos museus locais estudados parecem ir assim ao encontro do referido na bibliografia, na medida em que estes visitam mais frequentemente um museu no contexto de visitas organizadas ou acompanhados pela família e amigos, privilegiando assim o convívio enquanto motivo para visitar o museu. Todavia, não parece haver entre os públicos idosos de qualquer um dos três museus locais a tendência para visitar o museu sozinho como sugerem as informações contidas no estudo *Práticas Culturais dos Portugueses*.

3.2. Programação e atividades desenvolvidas pelos museus

No que respeita à programação e às atividades promovidas pelos museus, tornou-se claro que as atividades desenvolvidas pelos diversos museus pretendem, de forma geral, ir ao encontro da generalidade dos públicos, ou seja, pretendem interessar e atrair os mais diversos públicos independentemente das suas características:

Nós num meio tão pequeno, onde as pessoas normalmente desta faixa etária são altamente colaboradoras, são altamente interessadas, distribuem-se por todas as iniciativas culturais e não só, do nosso município... estou a referir-me, por exemplo, aos alunos da nossa excelente universidade da terceira idade de Alenquer, mas também um público mais generalizado, portanto, num meio tão local nós não temos tanto essa

necessidade de orientar uma atividade específica para atrair ou para motivar a vinda a Alenquer... as nossas atividades são... umas delas muito generalistas, outras delas mais incidindo... abertas a qualquer interesse, a qualquer faixa etária, enfim... e não sentimos assim muita necessidade de fazer orientar para esta faixa etária específica, que por questões pessoais é muita dada aos acontecimentos culturais, é participativa, muito participativa... agora temos é, depois, na planificação anual... surgem-nos algumas situações, mas sempre de um ponto de vista intergeracional.

(Técnica Superior/ Diretora do MDGVI)

As atividades que nós promovemos são mais genéricas, para abarcar o máximo de públicos possível (...) trabalhamos de uma forma geral, digamos assim, o público-alvo é geral (...) pensamos-las de forma abrangente até porque... é uma forma de haver essa interconexão entre as várias, digamos, idades das pessoas, mas não pensamos uma coisa muito específica para grupos fechados, digamos assim.

(Técnica Superior de História/História da Arte do MNR)

Deste modo, os museus, à exceção do Museu Municipal Leonel Trindade em Torres Vedras, não concebem atividades específicas para os públicos idosos uma vez que procuram desenvolver atividades que interessem a um público o mais diverso possível. No entanto, os museus têm sempre em consideração os interesses, opiniões e sugestões dos públicos seniores na conceção das suas atividades, conteúdos e programação. No caso do MMLT, no quadro 3.7, expõem-se as atividades desenvolvidas por esta instituição museal.

Quadro 3.7 – Número de atividades promovidas pelo Museu Municipal Leonel Trindade

Ano					
	2019	2020	2021	2022	2023
Total de atividades	5	4	2	4	4
Total de atividades dedicadas especificamente aos públicos idosos	1	1	0	2	1
Percentagem de atividades dirigidas aos públicos idosos relativamente ao total de atividades promovidas pelo museu	20%	25%	0%	50%	25%

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu Municipal Leonel Trindade

Os dados presentes no quadro 3.7 demonstram que no período temporal considerado o MMLT desenvolveu entre 2 e 5 atividades anualmente sendo que destas 1 ou 2 correspondiam a atividades específicas para os públicos idosos. Verifica-se também que no ano de 2021 não foi desenvolvida qualquer atividade para os públicos idosos, facto que pode ser justificado com a pandemia Covid-19. No entanto, verifica-se que as atividades concebidas especialmente para os públicos seniores detêm algum peso no conjunto das atividades promovidas pelo museu uma vez que representam, na generalidade, entre um quinto e metade das atividades fomentadas por este museu. No que respeita à temática, estas atividades

consistem, por exemplo, em atividades relacionadas com objetos do museu que pretendem servir de base para a exposição de diversas temáticas. Para promover a adesão e participação dos seniores nas atividades do museu, a equipa do MMLT têm procurado não somente tirar proveito dos recursos disponíveis e dos contactos que possui com organizações da Câmara Municipal de Torres Vedras, como também contactar com instituições ligadas aos idosos:

Nós, portanto, contactamos sempre com as técnicas da instituição, muitas vezes também é através do serviço sénior da câmara municipal com quem nós trabalhamos em colaboração.

(Técnico Superior do MMLT)

3.2.1. Adesão e participação dos idosos nas atividades específicas

No que se refere à adesão e participação dos idosos em atividades especialmente dedicadas a estes públicos, uma vez que o MMLT é o único dos três museus que desenvolve estas atividades, nesta secção apenas se procede à análise dos públicos deste museu. Deste modo, os dados relativos aos participantes e à adesão dos públicos seniores às atividades especificamente dedicadas a estes públicos promovidas pelo MMLT encontram-se expostas no quadro 3.8 abaixo.

Quadro 3.8 – Participantes seniores em atividades dedicadas especificamente aos públicos idosos do Museu Municipal Leonel Trindade

	Ano				
	2019	2020	2021	2022	2023
Total de participantes seniores em atividades dedicadas especificamente aos públicos idosos	90	0	0	112	92
Média de participantes com mais de 65 anos anualmente em atividades dedicadas especificamente aos públicos idosos	90	0	0	56	92

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu Municipal Leonel Trindade

De uma forma geral, verifica-se que tem existido uma adesão significativa dos públicos seniores nas atividades concebidas especificamente para estes públicos, à exceção dos anos de 2020 e 2021. Este facto é justificado pela pandemia Covid-19 que impossibilitou a participação dos seniores nestas atividades.

3.3. Acessibilidade nos museus

A acessibilidade das instituições museais é uma dimensão essencial a ter em consideração quando abordamos as questões do impacto social dos museus, tanto para o público em geral, como no caso particular dos públicos seniores. As entrevistas realizadas, bem como o trabalho de campo empreendido permitiram apurar que todos os museus não somente consideram as questões relacionadas com a acessibilidade física, intelectual e social relevantes no âmbito da sua atividade museológica e trabalho desenvolvido, como também têm procurado ativamente melhorar a acessibilidade das suas organizações:

Nós temos, portanto... em termos de acesso... temos acesso através de cadeira, portanto, de plataforma, obviamente, que dá acesso, por exemplo, ou cadeira de rodas ou outro tipo de diminuição... portanto, física, digamos assim, que possa ocorrer... depois temos (...) o nosso museu não tem uma sala grande, específica, para... onde decorre... as conferências... portanto, as tertúlias (...) é tudo quase feito na sala principal do museu... em relação a isso, depois, há um cuidado realmente muito especial da nossa parte onde... digamos assim, em iniciativas onde prevemos um grande número de público fazemos aqui na sala principal do museu, porque depois o nosso auditório (...) é num segundo piso, aí já prevê, portanto, a escada e quando temos a perceção que não é (...) nós já fazemos tudo cá em baixo (...) o nosso museu, todos os dias, cada pessoa que entra aqui, nós fazemos uma análise, estamos sempre com a pessoa no sentido de depois com um discurso... digamos assim com uma linha de interpretação mais adequada vamos lentamente apresentar o museu em acordo com aquilo que nós percebemos sobre a pessoa que está connosco (...) nós tentamos ir adaptando ao nível que for para que mesmo alguém que desconheça completamente quem foi Damião de Góis (...) tirar sempre um motivo de interesse (...) é um trabalho de mediação cultural sempre muito presente.

(Técnica Superior/ Diretora do MDGVI)

O museu tem... é um museu acessível, não é, quer do ponto de vista da... pronto, da parte da mobilidade física, quer... temos também audioguias (...) portanto em termos físicos o museu é acessível... depois temos também algumas experiências com alguns objetos tridimensionais, portanto, que são réplicas de algumas obras para a população invisuál, portanto... temos visitas guiadas também para a população surda... com língua gestual... pronto, de facto temos algumas coisas... e depois temos a preocupação com a altura das legendas (...) e há essa preocupação de cumprir essas regras, o tamanho da letra (...) tentamos... no site também... que seja acessível também a esse nível (...) portanto há uma preocupação em tornar cada vez mais acessível às populações quer com alguma dificuldade de mobilidade que não são só as pessoas com deficiência, também as populações idosas não é, quer às pessoas com deficiência, portanto é um caminho que se está a fazer.

(Técnica Superior de Sociologia do MNR)

Nós trabalhamos para o público em geral (...) e mais especificamente o que é que nós temos feito, ou o que é que já está feito... é mais ao nível da mobilidade física, portanto, tentar eliminar barreiras físicas... o museu, portanto, tem um acesso fácil, portanto tem aquela rampinha quando se entra logo à entrada do museu... depois tem o chamado piso podotátil (...) tem os audioguias que não são... não têm, não contém audiodescrições, mas contém informações sobre o museu e sobre algumas exposições... temos a cadeira de rodas, por exemplo, para quem tem mobilidade reduzida (...) mas temos também os guiões pictográficos (...) de grosso modo é isto (...) nós quando trabalhamos, trabalhamos para o público em geral, e depois quem está na frente do público (...) vai comunicando e vai mediando mediante lá está o público que se lhe apresenta.

(Assistente Técnica do MNR)

Nós aqui no museu temos... portanto... está praticamente adaptado, sim (...) nós temos uns pequenos livrinhos que fala sobre a exposição, mas também se a pessoa precisar de uma explicação adicional, o responsável está sempre pronto para ajudar.

(Técnico Superior do MMLT)

Além disso, atendendo às afirmações dos diversos membros das equipas dos museus sobre esta temática, denota-se que, na generalidade, estes consideram que os museus são acessíveis tanto do ponto de vista da acessibilidade física, como também da acessibilidade intelectual ou social. Este facto não significa, porém, que as equipas não reconheçam que ainda existe algum trabalho a ser feito no âmbito da acessibilidade dos seus espaços e conteúdos. Neste sentido, todas as equipas referiram que procuram ter uma atenção especial para as limitações de acessibilidade ainda existentes nestas instituições museológicas, que se esforçam para apoiar estes públicos e criar condições, dentro do possível, para que todos os públicos consigam aceder ao espaço e aos conteúdos do museu. Do mesmo modo, apesar dos três museus se encontrarem em diferentes etapas no processo de implementação de estratégias e mecanismos de acessibilidade, denota-se que, de uma forma geral, existe um trabalho mais desenvolvido, bem como uma maior consciência no que respeita às dimensões da acessibilidade física do que nas restantes dimensões de acessibilidade como a intelectual ou social. Deste modo, os museus referem que existem diversos mecanismos destinados a promover uma maior acessibilidade física como rampas, bancos portáteis e dobráveis ou elevadores. No entanto, também referiram a existência de entraves à acessibilidade e à implementação destes mecanismos como a configuração das ruas ou dos próprios edifícios onde os museus se localizam.

No que se refere à acessibilidade intelectual, comunicacional e à acessibilidade social, notou-se também que os museus têm valorizado estas dimensões e tem procurado desenvolvê-las. Neste âmbito, a existência de audioguias foi frequentemente referida e valorizada pelos diferentes museus, mas são também referidos outros mecanismos ou estratégias como guiões pictográficos ou a adaptação dos diversos dispositivos de comunicação, como legendas ou outros textos, para integrarem uma linguagem acessível.

3.4. Dimensão educativa e serviços educativos

3.4.1. Atividades educativas e ações de formação

Considerando a relevância das atividades educativas e das ações de formação, importa conhecer que atividades ou iniciativas têm sido promovidas pelos três museus neste sentido. Neste sentido, no que concerne em particular às ações de formação, foi possível aferir que nenhum dos museus oferece ações de formação especificamente dedicadas aos públicos idosos. No diz respeito às atividades educativas dedicadas especificamente ao público idoso,

no caso do MDGVI, este museu não promove atividades educativas especificamente dedicadas a esta faixa etária, mas procura incorporar estes públicos em atividades de âmbito intergeracional ou em família:

Existe o «Avó vamos ao museu» (...) e existe as outras atividades onde nós... que as nossas atividades... por exemplo, uma atividade aqui no museu, em família, nós apenas colocamos uma idade aproximada para a criança, mas depois pomos em família, público em geral... já nos tem aparecido em atividades, por exemplo, aqui com famílias, pessoas que vem até nós e não tem família e já são público sénior, portanto, nós tentamos sempre que haja uma situação intergeracional.

(Técnica Superior/ Diretora do MDGVI)

Importa também assinalar que o MDGVI tem planeado desenvolver futuramente atividades para estes públicos, onde pretendem, inclusivamente, trabalhar em conjunto com diversas organizações ligadas aos idosos como lares, centros de dias ou universidades seniores.

No que respeita ao Museu do Neo-Realismo, apresenta-se no quadro 3.9 as atividades educativas promovidas anualmente por esta instituição museal.

Quadro 3.9 – Atividades educativas promovidas pelo Museu do Neo-Realismo

Atividades	Ano				
	2019	2020	2021	2022	2023
Total de atividades pedagógicas	76	22	47	66	88

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu do Neo-Realismo

Os dados presentes nos diversos documentos internos e estatísticos fornecidos pelo MNR apenas permitiram definir o total de atividades pedagógicas promovidas por este museu, não sendo possível verificar através destes documentos a existência de atividades educativas construídas de raiz para estes públicos. Todavia, as entrevistas realizadas permitiram complementar as informações e as lacunas existentes nos dados. Neste âmbito, averiguou-se que este museu procura, de uma forma geral, adaptar as suas iniciativas e atividades aos públicos idosos, em vez de promover atividades que se destinem de raiz a este segmento etário. Por outras palavras, o MNR promove atividades para o público em geral, mas procura integrar nestas atividades, e especialmente se os públicos participantes forem seniores, os interesses dos idosos, adaptá-las a estes públicos e ir ao encontro das suas expectativas, interesses e sugestões:

Nós trabalhamos para o público em geral e lá está, depois adaptamos... (...) nós temos acima de tudo visitas guiadas, visitas guiadas porque... por causa da temática, tem haver com a temática do neorrealismo e os grupos que solicitam estas visitas... já tivemos algumas ações (...) estou me a lembrar da exposição

relativamente ao autor, escritor Carlos de Oliveira, nós fizemos uma ação... não foi especificamente para o público sénior, mas foi a pensar mais nas pessoas, lá está, seniores (...) para os mais velhos, acima de tudo são as visitas guiadas.

(Assistente Técnica do MNR)

Do mesmo modo, quando questionados sobre se pretendem desenvolver atividades ou iniciativas pedagógicas destinadas especificamente aos públicos seniores, o MNR referiu somente que é uma questão a considerar para o futuro, não estando prevista para breve nenhuma atividade.

Remetendo-me agora ao caso do MMLT, é importante sublinhar que dos três museus incluídos nesta dissertação, somente o MMLT é que desenvolve atividades pedagógicas destinadas especialmente aos idosos. Neste sentido, os dados disponíveis sobre as atividades educativas promovidas por este museu encontram-se explicitados no quadro 3.10.

Quadro 3.10 – Atividades educativas promovidas pelo Museu Municipal Leonel Trindade

Atividades	Ano				
	2019	2020	2021	2022	2023
Total de atividades pedagógicas	27	28	25	21	34
Atividades pedagógicas dedicadas aos públicos com mais de 65 anos	3	2	2	1	3
Percentagem de atividades pedagógicas dedicadas aos públicos seniores comparativamente total de atividades educativas	11,1%	7,1%	8%	4,8%	8,8%

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu Municipal Leonel Trindade

Perante as informações presentes no quadro 3.10, sobressai de imediato que no intervalo temporal assinalado este museu tem desenvolvido anualmente entre 1 a 3 atividades de âmbito educativo especialmente dedicadas aos públicos seniores. Contudo, no conjunto das atividades pedagógicas fomentadas por este museu, as atividades dedicadas particularmente aos públicos com mais de 65 anos são claramente minoritárias, facto que pode ser atestado se nos detivermos sobre os dados relativos à percentagem de atividades pedagógicas dedicadas aos públicos seniores comparativamente ao total de atividades educativas fomentadas pelo museu. Neste âmbito, verifica-se que durante o período temporal estudado, a percentagem de atividades educativas dedicadas especificamente aos públicos idosos em relação às restantes atividades educativas apresentou o seu valor máximo em 2019, ano em que representava 11,1%, sendo que nos restantes anos nunca ultrapassou esta percentagem. Não obstante esta

fraca representatividade de atividades pedagógicas dedicadas aos públicos seniores no conjunto das atividades educativas, é possível aferir que a oferta educativa específica para este grupo etário tem sido relativamente estável ao longo do intervalo temporal considerado. Isto pode ser verificado se nos determos sobre os dados presentes no quadro 3.11.

Quadro 3.11 – Variação anual de atividades pedagógicas dedicadas aos públicos seniores promovidas pelo Museu Municipal Leonel Trindade

Ano	Variação anual de atividades pedagógicas dedicadas aos públicos seniores
2019 – 2020	-33,3%
2020 – 2021	0%
2021 – 2022	-50%
2022 – 2023	200%

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu Municipal Leonel Trindade

Os valores apresentados no quadro 3.11 demonstram que houve uma variação negativa no período pandémico e, posteriormente, uma variação positiva bastante significativa, na ordem dos 200%, no período após a pandemia Covid-19. No entanto, verifica-se que com a exceção do período considerado entre 2022 e 2023, não existiram grandes variações anuais no número de atividades pedagógicas dedicadas especificamente aos públicos idosos.

3.4.2. Participação dos seniores nas atividades pedagógicas

No que concerne à participação dos públicos seniores nas atividades pedagógicas desenvolvidas pelos museus, foi possível determinar através dos instrumentos de investigação e recolha de dados que, na generalidade, os públicos seniores detêm um peso considerável no conjunto dos públicos participantes nas atividades pedagógicas promovidas pelos três museus. De forma semelhante, foi possível aferir que apesar da queda da participação dos idosos durante o período pandémico, os museus têm conseguido recuperar e atrair os públicos seniores para estas atividades.

Segundo os dados presentes no quadro 3.12, verifica-se de imediato que os públicos seniores detêm um peso considerável nos públicos que participam nas diversas atividades e iniciativas educativas do MDGVI. Neste âmbito, com a exceção do período pandémico, em que se verificou uma redução na participação destes públicos, verifica-se que os públicos seniores contemplam mais de metade dos participantes das atividades pedagógicas promovidas pelo museu.

Quadro 3.12 – Participantes seniores das atividades pedagógicas do Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição

	Ano				
	2019	2020	2021	2022	2023
Total de participantes em atividades pedagógicas¹⁵	1132	424	789	591	1114
Total de participantes seniores em atividades pedagógicas¹⁶	589	97	103	322	630
Percentagem de participantes com mais de 65 anos anualmente em atividades pedagógicas em relação ao total de participantes em atividades pedagógicas	52,0%	22,9%	13,1%	54,5%	56,6%

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição

Contudo, é importante lembrar que, uma vez que este museu não detém atividades específicas para este público, foram contabilizadas somente visitas guiadas ou organizadas dos públicos seniores a este local. Considerando também que este museu oferece uma visita guiada a todos os visitantes, este facto poderá justificar, em parte, a adesão tão significativa dos públicos seniores às atividades de âmbito educativo promovidas pelo MDGVI.

Abordando agora o Museu do Neo-Realismo, os dados referentes à participação dos públicos seniores nas atividades pedagógicas promovidas pelo museu encontram-se expostos no quadro 3.13.

Relativamente aos dados apresentados no quadro 3.13, importa referir que, à semelhança do que ocorreu anteriormente na exposição dos públicos seniores do MNR, os documentos fornecidos pelo MNR não permitiram uma identificação clara dos públicos seniores que participam nas atividades pedagógicas, pelo que foram somente considerados os públicos que se tinha a certeza pertencerem a esta faixa etária.

¹⁵ Resultado do total de grupos seniores em visitas organizadas e do total de participantes nas atividades de serviços educativos que incluem o público escolar.

¹⁶ Neste ponto, considerou-se somente o número de seniores que visitava em contexto de visita organizada ou de visita guiada porque não foram fornecidos pela instituição dados específicos relativamente ao número de participantes seniores nas atividades pedagógicas do museu.

Quadro 3.13 – Participantes seniores das atividades pedagógicas do Museu do Neo-Realismo

	Ano				
	2019	2020	2021	2022	2023
Total de participantes em atividades pedagógicas	3995	1087	1044	1666	2258
Total de participantes seniores em atividades pedagógicas	537	144	83	187	396
Percentagem de participantes com mais de 65 anos anualmente em atividades pedagógicas em relação ao total de participantes em atividades pedagógicas	13,4%	13,3%	8%	11,2%	17,5%
Média de participantes com mais de 65 anos anualmente em atividades pedagógicas	7	7	2	3	5

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu do Neo-Realismo

Deste modo, o número e peso destes públicos no conjunto dos participantes em atividades educativas poderá ser maior do que o indicado. Contudo, quando analisamos os dados, verificamos que o MNR tem sido capaz de atrair estes públicos e de aumentar o seu peso relativo em relação aos restantes participantes em atividades educativas promovidas por este museu, representando em 2023 cerca de um quinto dos públicos destas atividades.

Por fim, relativamente aos participantes seniores nas atividades educativas desenvolvidas pelo MMLT, apresenta-se no quadro 3.14 as informações recolhidas sobre esta dimensão.

Não foi possível aferir o peso dos públicos seniores do MMLT em relação aos restantes participantes nas atividades educativas desenvolvidas por este museu. No entanto, perante os dados fornecidos no quadro 3.14 é possível desde logo verificar que o número de participantes seniores anuais em atividades educativas promovidas pelo MMLT tem vindo a aumentar significativamente, não obstante a queda observável, à semelhança do que ocorreu nos restantes museus, durante o período da pandemia Covid-19.

Quadro 3.14 – Participantes seniores das atividades pedagógicas do Museu Municipal Leonel Trindade

	Ano				
	2019	2020	2021	2022	2023
Total de participantes seniores em atividades pedagógicas	186	107	43	213	454
Média de participantes com mais de 65 anos anualmente em atividades pedagógicas	7	4	2	10	13

Fonte: Autoria própria; a partir dos dados fornecidos pelo Museu Municipal Leonel Trindade

Neste sentido, torna-se claro que o MMLT tem sido capaz de fidelizar os públicos seniores e atrair novos públicos idosos para as suas atividades educativas. No âmbito destas atividades pedagógicas promovidas pelo Museu Municipal Leonel Trindade, importa sublinhar também que os idosos têm maior tendência para participar em atividades que se relacionem com as suas experiências de vida ou memórias:

Eu acho que as atividades é aquelas que... vão buscar as memórias passadas (...) se eu for falar de uma coisa mais moderna, mais atual, eles já não dão tanto interesse e se formos falar, por exemplo, aquela atividade que eu fiz dos jogos tradicionais (...) eles gostaram muito (...) as atividades que nós vamos... digamos, puxar a memória, é essas que eles gostam mais.

(Técnico Superior do MMLT)

3.5. Acordos e parcerias para colaboração com instituições da sociedade civil

Nenhum dos museus abrangidos neste estudo possui acordos ou parcerias formais com instituições ligadas aos idosos para promover programação em conjunto. Quando questionados sobre esta questão, a maioria das equipas referiu que nunca existiu a procura de um acordo formal nesse sentido. No entanto, todos os museus referiram possuir relações estreitas, embora que informais, com diversas instituições ligadas aos idosos, como universidades seniores ou lares.

3.6. Perspetiva dos museus relativamente aos públicos seniores

3.6.1. Relação dos museus com os públicos seniores

Quando questionados sobre a relação que possuem com os públicos seniores, as equipas dos vários museus referiram unanimemente possuir uma relação forte e de grande proximidade com os públicos idosos, tanto com os públicos locais como do exterior do concelho, relação essa que consideram bastante positiva e recompensadora:

Temos uma relação interessante, aquilo que chama uma relação bem cimentada, aqui, portanto, em Alenquer... em relação mesmo a outros grupos que vem... pronto de outras zonas do país... não direi todos, mas temos, por exemplo, grupos que vem todos os anos, ou ano sim, ano não... mas temos uma relação francamente muito positiva.

(Técnica Superior/ Diretora do MDGVI)

É uma relação antiga, é uma relação desde o início do próprio museu, ou pelo menos desde o início da minha participação como diretor, precisamente em 2007 neste novo equipamento, neste novo edifício... em que sempre verificamos e procuramos desenvolver uma grande proximidade com o público sénior e que nos deixa bastante satisfeitos.

(Diretor do MNR)

Gratificante... não há mais nada a dizer, gratificante.

(Técnico Superior do MMLT)

Neste âmbito, importa também referir que todos os membros das equipas dos três museus abrangidos neste estudo referiram no decorrer da entrevista que consideram que estas instituições museais, enquanto espaços locais e de tutela municipal, devem ter como missão melhorar o seu impacto social junto dos públicos seniores, pelo que esse facto poderá também explicar, em parte, a relação de proximidade que as três instituições museais e as suas equipas afirmam deter junto dos públicos seniores.

3.6.2. Principais contributos dos públicos seniores

As equipas dos três museus incluídos neste estudo reconhecem um enorme contributo dos públicos seniores para a própria instituição museal. O contributo de longe mais referido pelos membros entrevistados foi o conhecimento e o testemunho que os idosos podem transmitir para o museu. Os idosos são assim reconhecidos pelos conhecimentos que adquiriram ao longo da sua vida, pelas memórias que adquiriram e os testemunhos vivos que podem fornecer aos museus:

O maior contributo e é de certa maneira confirmarem-me o papel social, não é, que o museu deve ter (...) e conseguir chegar a estas sabedorias de vida, independentemente, do seu grau... digamos ou cultural ou educacional e sabermos ir ao encontro e recebermos também o retorno... porque estas idades como à bocadinho também estávamos a falar tem um *know-how* (...) este público que tanto gostamos de ver entre nós porque também nos ensina muito.

(Técnica Superior/ Diretora do MDGVI)

O testemunho, a participação viva desses protagonistas e que hoje ainda estão entre nós, nós vamos tentando que eles não só deem o seu contributo, mas também que esse contributo seja registado.

(Diretor do MNR)

Eu julgo que o contributo é aquele que eu disse há pouco, não é, de partilha de conhecimento e de testemunhos concretos de realidades que não sendo vividas pelas gerações de hoje, mais jovens, são fundamentais para complementar aquilo que é a expressão cultural e artística desse tempo.

(Técnica Superior de História/História da Arte do MNR)

Vem com interesse e com muito conhecimento e com contributos muito bons para a memória.

(Técnico Superior de Direito do MNR)

É a aprendizagem, sobretudo, eu aprendo muito com eles e sei que na próxima atividade tenho que fazer ou desta maneira ou daquela, porque... portanto, se calhar não ficará tão bem...

(Técnico Superior do MMLT)

3.6.3. Maiores desafios dos públicos seniores

A resposta às necessidades e anseios dos públicos seniores também coloca um conjunto de desafios às instituições museais locais. Os desafios apresentados pelas instituições foram diversos e dependem da realidade de cada instituição relativamente a estes públicos.

Relativamente ao MDGVI, Rosário Costa refere como o principal desafio a resposta às questões logísticas que surgem de receber e promover visitas junto dos públicos, como por exemplo, a preparação do espaço para questões de mobilidade ou, por vezes, o fornecimento de transporte para estes se deslocarem ao museu.

No caso particular do Museu do Neo-Realismo, a equipa refere diversos desafios:

Os desafios passam, sobretudo, por aprofundar essa relação, atendendo a algumas especificidades e necessidades do público sénior, compreender, no fundo, o seu comportamento, os seus desejos, as suas ambições, na relação com o próprio museu, o que é que desejam e nós vamos atendendo a isso... por vezes, mesmo nas ações do serviço educativo há pequenos inquéritos, há pequenas questões que são colocadas precisamente para melhorarmos essa relação, portanto, há sempre desafios pela frente.

(Diretor do MNR)

Se há alguma característica específica destes públicos... relativamente à generalidade dos públicos? não sei... às vezes não é um público fácil porque até... vamos imaginar, as pessoas com mais idade às vezes tem o seu conhecimento ou já sedimentaram formas de conhecimento, às vezes resistem à novidade, resistem ao que é diferente ou já construíram a sua realidade e as suas memórias e tudo mais, e às vezes isso dificulta, mas também é um desafio... daqui o que me parece é que as pessoas às vezes pedem-me... gostam de vir cá e pedem mais coisas, claro que tendo nós uma diversidade de exposições tão grande ao longo do ano, e tão diversas (...) mas é um público que geralmente quando vem... participa e é o que questiona mais e isso também é interessante, ainda que às vezes seja ali... não diria bem conflitual... mas enfim... mas isso também é interessante, faz-nos também pensar de que maneira é que podemos... lá está, dar a volta e transformar o museu.

(Coordenador Técnico do MNR)

Porém, e não obstante os vários desafios mencionados, todos parecem estar relacionados com a satisfação dos interesses e desejos dos públicos seniores, bem como a comunicação

eficaz e no aprofundamento da relação com estes públicos.

No que concerne ao MMLT, a equipa deste museu referiu como o maior desafio que resulta da resposta às necessidades do público com mais de 65 anos é ultrapassar as barreiras simbólicas ou sociais que impedem os públicos idosos, mesmo os locais, de transpor as portas do museu. Significa isto, portanto, que o maior desafio para a equipa deste museu são as dimensões relacionadas com o facto de muitos idosos ainda acreditarem que o museu é um espaço inacessível, ao qual eles não pertencem e que por isso não devem entrar. As questões de acessibilidade dos públicos idosos parecem ser, por isso, o maior desafio deste museu.

Conclusão

Todas as investigações possuem um conjunto de limitações, mas também de potencialidades futuras. Esta é uma condição inerente ao trabalho de investigação e somente através do seu reconhecimento se poderá progredir e contribuir para o fomento do conhecimento e do desenvolvimento das diversas áreas científicas. A dissertação de mestrado aqui apresentada não é exceção, pelo que se torna imprescindível, antes de avançar com as considerações finais, abordar as potencialidades e limitações deste estudo. Neste âmbito, no que concerne às potencialidades, destaca-se a metodologia utilizada. Espera-se que a metodologia utilizada nesta dissertação possa servir de base para futuras investigações centradas na problemática do impacto social dos museus, ou para análises realizadas em outros museus com vista a promover o seu impacto social. Uma outra potencialidade é o contributo não somente para o conhecimento do trabalho realizado pelos museus locais integrados neste trabalho, como também para o despertar do interesse sobre esta temática e sobre as dimensões relacionadas com o fomento do impacto social dos museus locais, em especial junto dos públicos idosos.

Existem também limitações, entre as quais se destaca, por um lado, a perspetiva focada exclusivamente nos museus locais sem considerar a perspetiva dos próprios públicos idosos. Apesar desta investigação contribuir positivamente para o conhecimento do trabalho que tem sido desenvolvido por alguns museus municipais no sentido de promover e reforçar o seu impacto social, esta não fornece o ponto de vista dos seniores sobre este tópico. Neste sentido, seria relevante que, num estudo futuro, o ponto de vista do público sénior fosse considerado por forma a construir dados que permitam compreender de forma mais alargada as necessidades destes públicos, bem como o impacto que estes consideram que os museus detêm junto de si. Por outro lado, entre as limitações desta investigação, sobressai igualmente o reduzido número de museus que constituem o objeto de estudo desta dissertação. Isto constitui uma limitação porque o reduzido número de museus observados, aliado à proximidade geográfica dos mesmos, não permite que se retirem conclusões globais e extensíveis à realidade de todos os museus municipais existentes em Portugal. Seria por isso importante que, futuramente, fosse realizado um estudo mais alargado sobre esta temática com um maior número de museus de tutela municipal de diversas regiões do país.

Abordando agora as considerações finais e os resultados obtidos, é essencial relembrar que esta dissertação procurava responder à questão: De que forma podemos reforçar e

promover um maior impacto social dos museus locais junto dos públicos seniores? Do mesmo modo, esta investigação procurava responder a um conjunto de objetivos.

Os resultados obtidos permitiram concluir que os três museus observados têm conseguido não somente atrair e fidelizar um maior número de públicos idosos, como também reforçar o seu impacto social junto dos mesmos, não obstante algumas dimensões que ainda merecem alguma atenção. Atualmente, e apesar dos públicos seniores não constituírem os públicos maioritários de nenhum dos museus, foi possível aferir que a relevância e o número dos públicos com mais de 65 anos tem vindo progressivamente a aumentar, mesmo considerando o impacto negativo da pandemia pelo Covid-19. No que concerne aos perfis e características gerais dos públicos seniores dos três museus, constatou-se que este é um público bastante diverso e heterogéneo, tanto nas suas características socioeconómicas, hábitos culturais ou capacidades intelectuais ou físicas, como nas suas origens e modos de visita. No entanto, é possível identificar que muitos dos visitantes seniores são provenientes de outras regiões que não o município onde estas instituições museais se inserem. No âmbito dos modos de visita, foi possível constatar que os idosos visitam mais frequentemente estes museus em contexto de visitas organizadas ou de forma espontânea acompanhados por amigos ou familiares. Deste modo, a dimensão do convívio parece deter uma importância significativa enquanto motivador para a visita dos seniores a estes museus, pelo que esta será uma questão que as instituições deverão refletir e ter em consideração no futuro por forma a motivar ainda mais as visitas destes públicos e a sua participação.

No âmbito do trabalho desenvolvido pelos três museus locais estudados com vista a incentivar uma maior participação e envolvimento, bem como o alargamento em número e perfil sociodemográfico dos seus públicos seniores, foram analisadas as atividades, bem como a programação, tanto geral como de âmbito educativo desenvolvidas por estes museus. No que respeita a estas dimensões, foi possível constatar que, de uma forma geral, à exceção do MMLT, os museus não possuem atividades específicas e concebidas de raiz para os públicos com mais de 65 anos, tanto de âmbito educativo como geral. Isto deve-se ao facto destes museus não somente se focarem numa programação destinada ao público em geral, como também numa lógica institucional que integra todos os públicos independentemente das suas características. Tendo isto em consideração, os museus têm procurado integrar os públicos seniores nas diversas iniciativas e atividades, adaptando-as e procurando ir ao encontro dos interesses destes públicos. No caso do MMLT, verifica-se que, apesar deste museu fomentar estas atividades específicas, estas ainda são relativamente escassas e minoritárias relativamente ao total de atividades concebidas pelo museu. No entanto, estas atividades

parecem possuir uma adesão significativa por parte dos públicos idosos e constituem um meio importante para incentivar o maior envolvimento e participação destes públicos. De ressaltar também que tendo em consideração a escassez de uma programação, tanto de âmbito geral ou educativo, dedicada e concebida de raiz para os públicos idosos, seria importante que os museus refletissem futuramente sobre esta questão e procurassem promover este tipo de atividades específicas, uma vez que poderiam constituir uma fonte para atrair um maior número de públicos seniores e para reforçar o seu impacto social junto destes públicos.

Importa ainda mencionar que quando questionados sobre a sua relação com os públicos seniores, as três instituições museais referiram possuir uma relação forte e de grande proximidade com os públicos idosos, relação essa que consideram recompensadora, positiva e com benefícios para ambas as partes. Os três museus consideram também que os públicos seniores contribuem significativamente para o trabalho de âmbito museológico, uma vez que se constituem muitas vezes enquanto testemunhos vivos da história local e nacional, ou enquanto fontes de conhecimento e de memória essenciais para o museu. Contudo, foram também identificados vários desafios ao longo desta dissertação, os quais os museus devem procurar responder visto que estes constituem entraves à participação e frequência dos públicos seniores.

Por fim, é importante referir que se ambiciona, num ponto de vista mais alargado, que esta dissertação contribua para a difusão e a expansão do conhecimento sobre a temática, mas também para a consciencialização dos diferentes agentes relativamente à importância de compreender o impacto social das instituições museais nas suas comunidades. De forma semelhante, espera-se que esta investigação contribua para despertar o interesse de investigadores e instituições museais para a questão do impacto social dos museus, incitando, desta forma, não somente um maior número de investigações nesta área, como também uma maior reflexão sobre o impacto social dos museus locais junto dos públicos, e principalmente, na perspetiva dos públicos seniores. Numa ótica mais estrita, mas não menos importante, deseja-se que esta investigação produza informações e dados relevantes para auxiliar os três museus locais incluídos neste estudo a aferir, de forma mais extensa e completa, o impacto social da sua organização junto da comunidade, e nomeadamente, dos seus públicos seniores. Tenciona-se ainda que esta dissertação seja capaz de fornecer um conjunto de recursos passíveis de serem consultados, bem como utilizados pelos três museus locais e pelas respetivas tutelas, caso seja essa a sua vontade, para reforçar, promover ou mesmo conceber ações, planos estratégicos e uma gestão mais eficaz dos seus recursos com vista a fomentar o seu impacto social junto dos idosos.

Fontes

- Lei n.º 47/2004. Lei Quadro dos Museus Portugueses. (2004). *Diário da República*: I Série-A, n.º 195.
- Regulamento n.º 852/2020 do Município de Vila Franca de Xira. Regulamento Interno do Museu do Neo-Realismo. (2020). *Diário da República*: II série, n.º 195. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/852-2020-144756988>
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 14/2024. (2024). Aprova o Plano de Ação do Envelhecimento Ativo e Saudável 2023-2026. *Diário da República*: I série, n.º 9/2024. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/14-2024-836495389>

Referências Bibliográficas

- Albuquerque, L. A. (Coord.) (2021). *Plano Estratégico de Cultura Torres Vedras 2026*. Observatório Living Cities | LIDA; Instituto Politécnico de Leiria. <https://www.cm-tvedras.pt/assets/upload/paginas/2021/07/09/plano-estrategico-de-cultura-de-torres-vedras-2026/plano-estrategico-de-cultura-de-torres-vedras-2026.pdf>
- Apolinário, M. R. (2021). *Desenvolvimento de públicos em contexto municipal* [Dissertação de mestrado, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa].
- Archibald, M. M., Ambagtsheer, R. C., Mavourneen, G. C., Lawless, M. (2019). Using Zoom Videoconferencing for Qualitative Data Collection: Perceptions and Experiences of Researchers and Participants. *International Journal of Qualitative Methods*, 18, 1-8. <http://journals.sagepub.com/home/ijq>
- Cabral, M. V. (coord.), Ferreira, P. M., da Silva, P. A., Jerónimo, P., Marques, T. (2013). *Processos de Envelhecimento em Portugal: Usos do tempo, redes sociais e condições de vida*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. https://ffms.pt/pt-pt/estudos/processos-de-envelhecimento-em-portugal?_gl=1*1p4ldfl*_up*MQ..*_ga*MTU1NzIwODAxOS4xNzI2NzQ5NzYw*_ga_N9RLJ8M581*MTcyNjc0OTc1OS4xLjEuMTcyNjc0OTc4NC4wLjAuMA..
- Cabral, M. V., Moreira, A., Ferreira, P. M. (org.) (2017). *Envelhecimento na sociedade portuguesa. Pensões, Família e cuidados*. Imprensa de Ciências Sociais. <http://hdl.handle.net/10451/31744>
- Camacho, C. F. & Neves, J. S. (2010). Museums and municipalities in Portugal. *The Relationship between Museums and Municipalities in Europe. Electronic appendices to the Policy analysis group report: case studies*, 27-34. https://www.researchgate.net/publication/346652572_Museums_and_municipalities_in_Portugal
- Camacho, C. F. (2015). *Redes de Museus e Credenciação: Uma Panorâmica Europeia*. Caleidoscópio
- Camacho, C. F. (coord.). (2021). *Relatório Final do Grupo de Projeto Museus no Futuro*. Direção-Geral do Património Cultural.

- Camacho, C. F. (coord.), Fernandes, M. A., Maravalhas, F., & Neves, J. S. (2023). *Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais. Fundamentos, Metodologia e Instrumentos de Apoio*. Plano Nacional das Artes. <https://cisoc.pna.gov.pt/kit-cisoc/>
- Câmara Municipal de Alenquer (2023). *Catálogo do Museu Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição*.
- Câmara Municipal de Torres Vedras (2024, Maio). *Cultura*. <https://www.cm-tvedras.pt/cultura>
- Câmara Municipal de Torres Vedras (2024, Abril). *Museu Municipal Leonel Trindade*. <https://www.cm-tvedras.pt/cultura/museu-municipal/enquadramento-museu/>
- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (2024, Maio). *Cultura*. <https://www.cm-vfxira.pt/viver/cultura>
- Campenhoudt, L. V., Marquet, J., & Quivy, R. (2019). *Manual de investigação em ciências sociais. Reformulado, complementado, atualizado*. Gradiva
- Campos, J. A. F. (2017). *Os Museus como Parceiros na Educação e Formação de Adultos Seniores* [tese de doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humana da Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa <http://hdl.handle.net/10362/32638>
- Capucha, L. (2014). Envelhecimento e políticas sociais em tempos de crise. *Sociologia, problemas e práticas*, 74, 113-131. <http://hdl.handle.net/10071/6742>
- Eurobarómetro. (2013). *Cultural Access and Participation*. Special Eurobarometer 399. Comissão Europeia. <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/1115>
- Fernandes, J. S. S. (2023). *Museus e público sénior: encontro entre as perspetivas da oferta e da procura. Estudo de caso no município de Lisboa* [Dissertação de mestrado, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/29660>
- Ferreira, A. C. A. A. (2016). *Museu Municipal Leonel Trindade (Torres Vedras) – Reflexões sobre o trabalho em museu* [Relatório de estágio, Faculdade de Ciências Sociais e Humana da Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/20770>
- Ferreira, M. L. S. (2021). *Os museus como instância educativa ao serviço dos idosos* [Dissertação de mestrado, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/24331>
- Guarita, A. L. de B. (2017). *Os museus e o público sénior. Proposta de procedimentos para uma visita a um museu de arte para um público sénior de baixo nível de escolaridade* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/8405>
- Hsieh, H. (2010). Museum lifelong learning of the aging people. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 2, 4831-4835. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.03.779>
- Instituto Nacional de Estatística (2020). *Projeções de População Residente 2018-2080*. Instituto Nacional de Estatística.

- Instituto Nacional de Estatística (2022). *Censos 2021 Resultados Definitivos – Portugal*. Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística (2023). *Estatísticas da Cultura – 2022*. Instituto Nacional de Estatística, I.P
- Lima, M. J., Neves, J. S., & Apolinário, S. (2022). Públicos e participação em museus. Um modelo interpretativo de sugestões pós-visita. *Observatório (OBS*)*, 16(3), 77-100
- Luna, M. I. S. (2009). *Públicos do Museu Leonel Trindade. Tratamento e análise de fontes administrativas*. <http://hdl.handle.net/10071/1399>
- Neves, J. S., Santos, J. & Ferreira, L. (2023). *Os museus da Rede Portuguesa de Museus em 2022*. Lisboa. Observatório Português das Atividades Culturais. CIES-Iscte. <https://doi.org/10.15847/CIESOPACIC022023>
- Neves, J. S., Macedo, S. C., Santos, J. & Lima, M. J. (2024). *Índice de Redes Culturais em 2024*. Lisboa. Observatório Português das Atividades Culturais. CIES-Iscte. <https://opac.cies.iscte-iul.pt/indice-redes-culturais>
- OCDE & ICOM (2023). *Cultura e Desenvolvimento Local: Maximizar o Impacto. Um Guia para Administração Local, Comunidades e Museus*. Plano Nacional das Artes; DGPC; Museu de Lisboa – EGEAC; ICOM Portugal. https://cisoc.pna.gov.pt/wp-content/uploads/2023/12/OCDE_ICOM_Guia%20Maximizar%20o%20Impacto%20Versa%CC%83o%20portuguesa.pdf
- Organização Mundial da Saúde (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* (1ª edição). Organização Pan-Americana da Saúde. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/7685>
- Pais, J. M., Magalhães, P., & Antunes, M. L. (Eds.). (2022). *Práticas culturais dos portugueses*. Imprensa de Ciências Sociais.
- Pordata (2021) *População residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários*. <https://www.pordata.pt/municipios/populacao+residente+segundo+os+censos+total+e+por+grandes+grupos+etarios-22>
- Pordata (2022). *Esperança de vida à nascença: total e por sexo*. [https://www.pordata.pt/portugal/esperanca+de+vida+a+nascenca+total+e+por+sexo+\(base+trienio+a+partir+de+2001\)-418](https://www.pordata.pt/portugal/esperanca+de+vida+a+nascenca+total+e+por+sexo+(base+trienio+a+partir+de+2001)-418)
- Pordata (2022b). *Indicadores de fecundidade: Índice sintético de fecundidade e taxa bruta de reprodução*. <https://www.pordata.pt/portugal/indicadores+de+fecundidade+indice+sintetico+de+fecundidade+e+taxa+bruta+de+reproducao-416>
- Pordata (2023). *População residente com 16 a 64 anos e 65 a 89 anos: por nível de escolaridade completo mais elevado (%)*. <https://www.pordata.pt/db/portugal/ambiente+de+consulta/tabela/>
- Museu do Neo-Realismo (2016). *Relatório de Atividades 2016*
- Museu do Neo-Realismo (2017). *Relatório de Atividades – 2017*
- Museu do Neo-Realismo (2018). *Relatório de Atividades - 2018*

Museu do Neo-Realismo (2022). *Relatório de Atividades – 2022*

Museu do Neo-Realismo (2023). *Relatório de Atividades 2023*

Santos, I. S. (2013). *Envelhecimento Ativo e Características de Personalidade em Idosos Portugueses* [Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/17185>

Santos, M. L. de R. B. T dos (2007). *O valor da cultura nas autarquias em Portugal* [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/3357>

Silva, A. S. (2007). Como abordar as políticas culturais autárquicas? Uma hipótese de roteiro. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 54, 11-33. <https://sociologiapp.iscte-iul.pt/pdfs/54/549.pdf>

Silva, A. S., Babo, E. P., & Guerra, P. (2015). Políticas culturais locais: Contributos para um modelo de análise. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 78, 105-124. <https://revistas.rcaap.pt/sociologiapp/article/download/3796/5094/18013>

Sousa, C. M. de C. (2023). *Dignidade no Envelhecimento: A voz dos idosos* [Dissertação de mestrado, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/30160>

Spradley, J. P. (1979). Interviewing an Informant. Em J.P. Spradley (Ed.), *The Ethnographic Interview* (pp. 461-474). Holt, Rinehart and Winston.

Vala, J. (2014). A análise de conteúdo. Em A. S. Silva & J. M. Pinto (orgs.), *Metodologia das ciências sociais* (16ª edição, pp. 101-128). Edições Afrontamento.

Vlachou, M., Faria, M. L. & Teixeira, G. (2012). *Museus e público sénior em Portugal: percepções, utilizações, recomendações*. Grupo para a Acessibilidade nos Museus; Fundação Calouste Gulbenkian. <https://gulbenkian.pt/publications/museus-e-publico-senior-em-portugal/>

Anexos

Anexo A

Guião de entrevista

Nome do entrevistado:

Local e hora da entrevista:

Posição do entrevistado na instituição museal:

Introdução: O presente guião de entrevista destina-se à recolha de dados a serem utilizados no âmbito da dissertação de mestrado apelidada “Impacto social dos museus locais na perspetiva dos públicos seniores: contextos e práticas”. Este guião de entrevista foca-se numa vertente qualitativa e procura determinar a perspetiva dos entrevistados relativamente aos públicos seniores, a relação entre o museu e estes públicos, a dimensão da acessibilidade dos públicos seniores às diversas atividades do museu, os serviços educativos disponibilizados, entre outras vertentes. Contudo, pretendeu-se também recolher alguns dados quantitativos, nomeadamente, os dados estatísticos que não sejam recolhidos pelos museus locais que integram este estudo, mas que são considerados relevantes para determinar o impacto social dos museus locais abrangidos por este estudo.

1. Antes de me remeter às questões centrais desta entrevista, poderia fazer uma breve apresentação sua?
2. Abordando agora as questões diretamente relacionadas com a temática desta entrevista, gostaria de começar por lhe perguntar se este museu recolhe e possui dados estatísticos relativos aos visitantes do museu, e nomeadamente, sobre os seus públicos com mais de 65 anos?
 - a. Se sim, que dados possuem relativamente aos públicos seniores deste museu? (número de visitantes com mais de 65 anos, perfil sociodemográfico, preferências, entre outros)

- b. Se não, pensa em recolher ou gostaria de recolher dados relativos aos públicos seniores deste museu no futuro?
3. De um modo geral, como caracterizaria o perfil dos públicos com mais de 65 anos deste museu?
- a. Esta caracterização tem por base somente as suas impressões relativamente a estes públicos ou existem dados que suportam esta caracterização?
4. Qual é a percentagem de públicos seniores deste museu comparativamente ao total de públicos do museu?
5. De que forma os idosos visitam, predominantemente, este museu (sozinhos, acompanhados pela família, acompanhados por outros idosos, no contexto de visitas guiadas em grupos organizados, entre outros)?
6. Este museu possui algum sistema ou meio de recolha das opiniões ou feedback dos seus públicos, e nomeadamente, dos seus públicos seniores?
7. Passando agora às dimensões relacionadas com a programação promovida pelo museu, gostaria de saber se existem atividades dedicadas exclusivamente ao público sénior?
- a. Se sim, que tipo de atividades existem?
- b. Se não, quais são os motivos para não existirem e pensam desenvolver atividades especificamente dedicadas aos idosos no futuro?
8. Como classifica a adesão e participação dos idosos nas atividades incluídas na programação, tanto geral como a particularmente desenvolvida para os idosos, promovida por este museu?
9. Na conceção da programação do museu, costumam ter em consideração o feedback e as preferências dos públicos seniores, ou procuram mesmo consultá-los diretamente durante a conceção desta programação?
10. De que forma promovem a participação dos públicos seniores nesta instituição?
11. Que estratégias ou ações têm sido realizadas pelo museu com vista a tornar a programação mais acessível e adequada às necessidades e possíveis limitações físicas, sociais e intelectuais dos públicos seniores?

12. Remetendo-me agora especificamente à dimensão educativa e aos serviços educativos deste museu, gostaria de saber se os serviços educativos desenvolvem, ou já desenvolveram alguma atividade direcionada particularmente aos públicos seniores?

a. Se sim, que tipo de atividades foram desenvolvidas?

b. Se não, pensa futuramente desenvolver atividades pedagógicas dedicadas a estes públicos?

13. Existem ou já existiram neste museu ações de formação dedicada ao público com mais de 65 anos?

14. Quais são as atividades pedagógicas em que os idosos demonstram maior interesse e nas quais mais participam?

15. Este museu possui acordos ou parcerias com instituições sociais, ou outras organizações dedicadas a idosos (como centros de dia, universidades seniores, lares, juntas de freguesia, entre outros) com vista a promover programação conjunta ou uma maior aproximação com o público sénior?

16. Por fim, gostaria de colocar algumas questões mais transversais às diversas dimensões que foram referidas, e gostaria de começar por lhe perguntar como descreveria a relação estabelecida entre este museu e os seus públicos com mais de 65 anos?

17. Considerando que este é um museu de tutela municipal, pensa que este museu deve ter como missão melhorar o seu impacto social junto dos públicos seniores, e particularmente, os públicos seniores locais?

18. Quais considera serem os principais contributos dos públicos idosos para este museu?

19. Quais considera serem os maiores desafios que a resposta às necessidades e preferências do público sénior coloca a esta instituição museal?

Anexo B

Quadro de entrevistas realizadas nos museus locais

Nome do entrevistado	Função no museu	Serviços ou departamentos do museu	Instituição museológica	Data da entrevista	Duração da entrevista
Rosário Costa	Técnica Superior Diretora	Diretora	Museu de Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição	24/08/2024	45 minutos
Lídia Agostinho	Assistente Técnica	Serviço Educativo	Museu do Neo-Realismo	09/09/2024	1 hora e 4 minutos
Fernando Marques	Coordenador Técnico	Produção de Atividades / Comunicação e Imagem	Museu do Neo-Realismo	26/08/2024	19 minutos
Helena Seita	Técnica Superior de Sociologia	Produção de Atividades / Comunicação e Imagem	Museu do Neo-Realismo	26/08/2024	20 minutos
Jorge Carvalho	Técnico Superior de Direito	Comunicação e Imagem / Produção de Atividades	Museu do Neo-Realismo	26/08/2024	26 minutos
Paula Loura Batista	Técnica Superior de História/História da Arte	Artes Plásticas e Espólios Artísticos	Museu do Neo-Realismo	26/08/2024	26 minutos
David Santos	Diretor Científico	Diretor Científico	Museu do Neo-Realismo	04/09/2024	33 minutos
Vítor Teles	Técnico Superior	Administrativo/ Serviço Educativo	Museu Municipal Leonel Trindade	29/08/2024	13 minutos

Anexo C

Consentimento informado de entrevista

Eu, _____ declaro que fui informada(o) por Rafael Raposo, aluno do mestrado em Estudo e Gestão da Cultura no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, relativamente a todos os aspetos que envolvem esta entrevista, realizada no âmbito da dissertação de mestrado apelidada Impacto social dos museus locais na perspetiva dos públicos seniores: contextos e práticas, previamente à realização da referida entrevista.

Declaro também que entendi os objetivos e caráter da entrevista, a forma como os dados serão aplicados, bem como estou consciente, não somente de que a entrevista será gravada para posterior análise e citada parcialmente na investigação, mas também que as minhas afirmações serão identificadas.

Deste modo, autorizo de forma informada, voluntária e consciente a gravação integral da entrevista, mas também a posterior citação parcial das informações que forneci no decorrer desta.

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

Anexo D

Indicadores presentes no Caderno de Fichas de Apoio aos Indicadores do CISOC utilizados na conceção dos instrumentos metodológicos e de pesquisa

1.1.7. Variação anual de participantes presenciais com mais de 65 anos

Fonte dos dados: Organização cultural

Conceitos no glossário: Participante; Grupo-alvo

Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais na organização cultural com mais de 65 anos entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.

Método de cálculo: $[(\text{Número de participantes presenciais com mais de 65 anos no ano N} \div \text{número de participantes presenciais com mais de 65 anos no ano N-1}) - 1] \times 100$

Unidade de medição: Percentagem (%)

Período de referência: Ano

Outras questões a considerar:

- A designação do segmento etário poderá ser distinta, desde que tenha como objetivo quantificar o público denominado «sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
- Consideram-se todos os participantes presenciais com mais de 65 anos na organização cultural e não só os participantes em atividades específicas dirigidas a este segmento etário.
- A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outro).

2.4.3. Percentagem de participantes presenciais com mais de 65 anos relativamente ao total de participantes presenciais

Fonte dos dados: Organização cultural

Conceitos no glossário: Grupo-alvo; Participante

Descrição do indicador: O indicador mede a percentagem de participantes presenciais com mais de 65 anos na organização cultural num ano, em relação ao total de participantes presenciais no mesmo ano.

Método de cálculo: $(\text{Número de participantes presenciais com mais de 65 anos no ano N} \div \text{número de participantes presenciais totais no ano N}) \times 100$

Unidade de medição: Percentagem (%)

Período de referência: Ano

Outras questões a considerar:

- A designação do segmento etário poderá ser distinta, desde que tenha como objetivo quantificar o público denominado «sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
- Consideram-se todos os participantes presenciais com mais de 65 anos na organização cultural e não só os participantes em atividades específicas dirigidas a este segmento etário.
- A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outra).

· O total de participantes presenciais com mais de 65 anos é equivalente à informação do ano N constante do indicador 1.1.7. e o total de participantes presenciais é equivalente à informação do ano N constante do indicador 1.1.1.

3.1.4. Número de projetos concebidos em colaboração com instituições atuantes em diferentes setores da sociedade

Fonte dos dados: Organização cultural

Conceitos no glossário: Colaboração

Descrição do indicador: O indicador mede o número total de projetos concebidos pela organização cultural em colaboração com instituições atuantes em diferentes setores da sociedade, ocorridos no ano.

Método de cálculo: Soma dos projetos concebidos em colaboração com instituições atuantes em diferentes setores da sociedade no ano N

Unidade de medição: Número

Período de referência: Ano

Outras questões a considerar:

- Consideram-se as instituições que atuam nas diversas esferas da sociedade, como hospitais, centros de saúde, estabelecimentos prisionais, lares de idosos, associações de intervenção social e comunitária, associações juvenis, comissões sociais de freguesia, empresas, entre outras.
- Não se consideram as colaborações com organizações culturais, escolas e municípios.
- Não se confunde com o indicador 3.1.3.

3.3.4. Percentagem de atividades específicas destinadas a pessoas com mais de 65 anos relativamente às atividades da organização cultural

Fonte dos dados: Organização cultural

Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo; Educação não formal

Descrição do indicador: O indicador mede a percentagem de atividades específicas destinadas a pessoas com mais de 65 anos, ocorridas no prazo de um ano, em relação ao total de atividades da organização cultural no mesmo ano.

Método de cálculo: $(\text{Número de atividades específicas destinadas a pessoas com mais de 65 anos no ano N} \div \text{número total de atividades no ano N}) \times 100$

Unidade de medição: Percentagem (%)

Período de referência: Ano

Outras questões a considerar:

- Inclui as atividades dirigidas a determinadas faixas etárias, desde que tenham como público-alvo o segmento etário com mais de 65 anos, também designado de «público sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
- Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso o público com mais de 65 anos.
- Inclui as atividades presenciais e as online.

3.3.5. Variação anual de participantes presenciais com mais de 65 anos em atividades específicas

Fonte dos dados: Organização cultural

Conceitos no glossário: Atividade; Educação não formal; Grupo-alvo; Participante.

Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais com mais de 65 anos em atividades específicas para este segmento etário realizadas na organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.

Método de cálculo: $[(\text{Número de participantes presenciais com mais de 65 anos no ano N} \div \text{número de participantes presenciais com mais de 65 anos no ano N-1}) - 1] \times 100$

Unidade de medição: Percentagem (%)

Período de referência: Ano

Outras questões a considerar:

- Inclui as atividades dirigidas a determinadas faixas etárias, desde que tenham como público-alvo o segmento etário com mais de 65 anos, também designado de «público sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
- Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso o público com mais de 65 anos.
- Não se confunde com o indicador 2.4.3.

3.3.6. Média de participantes presenciais com mais de 65 anos em atividades específicas

Fonte dos dados: Organização cultural

Conceitos no glossário: Atividade; Educação não formal; Grupo-alvo; Participante

Descrição do indicador: O indicador mede a média de participantes presenciais com mais de 65 anos em atividades especificamente dirigidas a esta faixa etária ocorridas no ano.

Método de cálculo: $\text{Número de participantes presenciais com mais de 65 anos em atividades presenciais específicas para esta faixa etária no ano N} \div \text{número de atividades específicas no ano N}$.

Unidade de medição: Média

Período de referência: Ano

Outras questões a considerar:

- Inclui as atividades dirigidas a determinadas faixas etárias, desde que tenham como público-alvo o segmento etário com mais de 65 anos, também designado de «público sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
- Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso o público com mais de 65 anos.

4.2.4. Elaboração de diagnóstico de programação acessível e inclusiva

Conceitos no glossário: Autoavaliação; Grupo-alvo; Minoria; Participante; Resultado

Descrição do indicador: Um diagnóstico de programação acessível e inclusiva é geralmente efetuado a partir de legislação, planos estratégicos vigentes e recomendações de organizações da sociedade civil, com as quais é relevante estabelecer parcerias. Avalia-se barreiras arquitetónicas e de acesso (rampas, elevadores, sanitários), de que forma a programação é acessível e inclusiva para pessoas com deficiência (visual, auditiva, física e intelectual), e designadamente se há legendas em braille em bom estado, audiodescrição, legendas em vídeos, entre outras medidas. Também se deve considerar as necessidades de grupos específicos, como idosos, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social e outras

minorias. Sugere-se refletir sobre as ações já realizadas e respetivos resultados, identificar necessidades e promover ações de capacitação para a equipa da organização cultural e identificar os recursos necessários para implementar as ações de acessibilidade e inclusão cultural (equipamentos e tecnologias). O diagnóstico pode servir de base ao plano de programação acessível e inclusiva.

Produto: Documento de diagnóstico

Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021, de 31 de agosto. Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025.

Disponível em: <https://files.dre.pt/1s/2021/08/16900/0000300071.pdf>.

Despacho n.º 1720/2022, de 10 de fevereiro. Estratégia de Promoção da Acessibilidade e da Inclusão dos Museus, Monumentos e Palácios na dependência da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e das Direções Regionais de Cultura (DRC) 2021-2025.

Disponível em: <https://files.dre.pt/2s/2022/02/029000000/0018600189.pdf>.

8.1.3. Número de ações de formação para pessoas com mais de 65 anos

Fonte dos dados: Organização cultural

Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Educação não formal; Grupo-alvo; Organização cultural como território educativo

Descrição do indicador: O indicador mede o número de ações de formação promovidas pela organização cultural para pessoas com mais de 65 anos no ano.

Método de cálculo: Soma do número de ações de formação para pessoas com mais de 65 anos no ano N

Unidade de medição: Número

Período de referência: Ano

Outras questões a considerar:

- Inclui as ações de formação dirigidas a determinadas faixas etárias, desde que tenham como público-alvo o segmento etário com mais de 65 anos, também designado de «público sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
- Considera-se ação de formação: aula, sessão ou curso destinados a adquirir ou atualizar conhecimentos profissionais de áreas correlatas ou não à esfera de atuação da organização cultural.

8.1.4. Número de participantes presenciais com mais de 65 anos em ações de formação

Fonte dos dados: Organização cultural

Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Educação não formal; Grupo-alvo; Organização cultural como território educativo; Participante

Descrição do indicador: O indicador mede o número de participantes presenciais com mais de 65 anos em ações de formação promovidas pela organização cultural no ano.

Método de cálculo: Soma do número de participantes com mais de 65 anos em ações de formação no ano N

Unidade de medição: Número

Período de referência: Ano

Outras questões a considerar:

- A designação do segmento etário poderá ser distinta, desde que tenha como objetivo quantificar o público denominado «sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
- Considera-se ação de formação: aula, sessão ou curso destinados a adquirir ou atualizar conhecimentos profissionais de áreas correlatas ou não à esfera de atuação da organização cultural.